



PORTE
PAGO

CASTANHEIRA DE PÉRA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDROGÃO GRANDE

A COMARCA

Nº 30 ANO XIX -NOVEMBRO/93 - 2ª Série - PREÇO: 75\$00

FUNDADOR MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES

**ESTUDOS
PROJECTOS
MONTAGENS
SPORTUGAL**

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MÁQUINAS, LDA.

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS • VENTILAÇÃO • AR
CONDICIONADO
FRIO COMERCIAL • INDUSTRIAL • EXTRACÇÃO DE FUMOS •
CONSTRUÇÃO CIVIL • MOBILIÁRIOS DE AÇO INOXIDAVEL •
ASSISTÊNCIA TÉCNICA



ESTUDOS
PROJECTOS
MONTAGENS

SPORTUGAL

SOC. PORTUGUESA DE MÁQUINAS, LDA.

Telefs. 7150137/7162651 Fax 7150137
Rua República da Bolívia, 53 -A
1500 Lisboa

1993

AUT  **RQUICAS**

DERREADA

A força das gentes
do interior

Pág. 29

COMENDADORES NUNES CORRÊA

Uma rua em Lisboa

Pág. 7

GRAÇA OLIVA

Perde mandato.

Pág. 34

34

PÁGINAS

OS CANDIDATOS

AS ENTREVISTAS

AS SONDAGENS

Páginas 8 a 28

Ficha Técnica



MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE

CASTANHEIRA DE PERA,

FIGUEIRÓ DOS VINHOS E

PEDRÓGÃO GRANDE

Contribuinte n.º 810 828 995

Depósito Legal n.º 45.272/91

Número de Registo 104.028 na DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária

M.ª Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos

Director

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director- Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Inácio de Passos (redactor principal), Luis Martins Graça, Isabel Alves, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira, Paulo Pires, Chela Maia da Silva, Tânia Pires Teixeira, Tatiana Mourisca, Valdemar Ricardo e Teresinha Ascensão

Colaboradores

Castanheira de Pera

Luis M. Graça, Filipe Lopo, Kalidas Barreto

Figueiró dos Vinhos

Eng. Rui Silva, Jorge Gouveia

Pedrógão Grande

Américo David Pereira, Antonino Salgueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Paulo César Palheira e Natércia

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade

Delegação do Porto

Victor Carmoexas

Comarca da Sertã

Carlos Ribeiro, Luis Biscaia, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Deolinda Santos

Delegação no Brasil

Emidio Borges Gomes

R. Jorge Tibiriçá, 277 - CEP 04126 São Paulo

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) Vitor Fernandes (Peg. Grande), Studio Sergio (Fig. Vinhos)

Correspondentes

Derreda Cimeira: Eduardo Martins David; Escalos de Meio: Acácio Alves; Vila Facaia: Nelson Domingos, Elias; Arega: Américo Lopes Silva; Coentral Grande: Silvério Nevado; Aguda: António P. Pais

Redacções

Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira - 3280 Castanheira de Pera - Telef. (036) 44684

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira - Eiras Novas - Ribeira de S. Pedro 3260 Figueiró dos Vinhos Telef/Fax (036) 52258

Pedrógão Grande

Paulo Cesar Palheira Rua Dr. José Jacinto Nunes 3270 Pedrógão Grande

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1100 Lisboa

Telefs. (01) 3538375 / 547801 Fax 579817

Coordenação e Secretariado

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires Teixeira e M.ª Rosário Santos Pires Teixeira

Maquetagem e Paginação

Jornal "A Comarca"

Impressão

Litomarco - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem - 10.000 exemplares

Preço - Assinatura Anual

75\$00 IVA INCL. 5% 750\$00



TODA A CORRESPONDÊNCIA DIRIGIDA AO JORNAL DEVE SER REMETIDA PARA A DELEGAÇÃO DE LISBOA

No Nodeirinho



A AGONIA DE UMA ÁGUIA

A preservação das espécies, no contexto da defesa do meio ambiente, tem sido um tema abordado com bastante insistência.

Se nos cabe, como comuns cidadãos, a responsabilidade de melhorar e defender o habitat de que somos parte integrante, não é menos verdade que a responsabilidade das entidades e ou organismos a quem compete apoiar e preservar as diferentes formas de vida, é ainda maior.

O CARINHO DE UM HOMEM

Há cerca de quatro anos, foi entregue ao João Viola, conhecido artista plástico, uma águia com uma asa partida. Quem o fez sabia que o João gostava de animais. Acolheu-a, albergando-a numa capoeira por ele construída, num terreno anexo à sua residência.

Uma águia, como ave de rapina, requer cuidados e tratamentos específicos. Consciente do facto, o João contactou a Quercus que se prontificou ajudá-lo.

Dois elementos da Associação deslocaram-se ao Nodeirinho e identificaram a ave como sendo uma Águia de Asa Redonda (Butea-Butea). Um dos elementos da Quercus (enfermeiro), prestou no local tratamento à asa da ave, indicando igualmente os medicamentos a serem-lhe ministrados, com a promessa de que brevemente a iriam levar para local adequado.

PRESA FÁCIL

Não passou de uma promessa. Foi pedido o parecer ao Dr. João Martins, Veterinário de Figueiró. Após minuciosa observação da águia, o mesmo foi de opinião que a única

terapêutica eficaz seria a cirurgia, só possível em clínica especializada (não existente na zona), caso contrário a ave ficaria impossibilitada de voar. Em liberdade seria presa fácil de outros predadores.

5 CONTOS EM FRANGOS

Certamente que a alimentação de uma ave de rapina, que assenta sobretudo em carne, pesa bastante no orçamento de quem a alimenta. Há cerca de ano e meio foi contactado o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, na pessoa do então Presidente de Direcção Sr. José Fidalgo, para envidar todos os esforços junto de quem de direito, no sentido de alertar para a situação existente. As respostas resultaram em nada. Para minorar os pesados encargos referentes à dieta alimentar da ave, o Centro Cultural atribuiu um subsídio de 5 mil escudos por três meses.

COMO PILATOS

No início do corrente ano, o João deslocou-se a Coimbra com o intuito de alertar as entidades competentes para a situação e futura resolução do problema que se arrasta desde 1989. Ninguém soube dar o encaminhamento necessário: uns, porque não era essa a sua esfera de acção; outros, porque era mais rentável a venda de T-shirts e papel reciclado.

Até quando?

Alertar a população para os abusos cometidos contra o meio ambiente e as espécies é uma obrigação, mas o alheamento de quem tem como função alertar é ainda mais grave.

Teresinha Ascensão

A DEVEESA

Valdemar Alves

VERÃO QUENTE

Pedrógão Grande acaba de ter o seu verão mais quente de sempre.

Política e Socialmente quente pelos mais diversos factores.

O que mais se fez sentir em todo o concelho e que o aqueceu de modo a que o calor passasse as fronteiras deste, foi sem dúvida a indignação pelo PSD de Manuel Aires Henriques para candidato à Presidência da Câmara Municipal.

O concelho ficou assustado com tal indignação e, com o decorrer dos meses, pior ficaram os elementos da Comissão Política.

Tradicionalmente ganhadores no concelho de PG, os Social - Democratas vieram desta vez a vitória a fugir-lhes em Dezembro de 1993.

Apesar de toda a gente reconhecer a honestidade e a capacidade de gestão de Manuel Aires Henriques, as bases e a Juventude PSD locais foram firmes e disseram à Comissão Política que não apoiariam o indigitado candidato.

Esta teimava na indignação por si assumida.

Entretanto Mário Fernandes, fundador do PPD/PSD em Pedrógão Grande, altamente conhecido e gozando de boa reputação no concelho, sente-se traído e mal tratado pelos seus companheiros de Partido e dá o seu braço como Independente ao Partido Socialista, e confirma a sua candidatura à presidência da Câmara Municipal pelo PS com o estatuto de Independente.

Estava-se em pleno Verão, a temperatura era cada vez mais alta, os munícipes confidenciavam entre si. Uns porque sempre foram Socialistas e votaram sempre contra Mário Fernandes, não iriam agora votar neste novo candidato. Outros por motivos pessoais e até comerciais nunca votariam no indigitado candidato PSD.

Vislumbrava-se então uma forte abstenção em todo o concelho.

Nos bastidores preparava-se uma forte candidatura unitária nascida das bases quer do PS quer do PSD, mas por outro Partido, para derrotar os indigitados candidatos dos tradicionais PS e PSD.

Terminado o Verão de 1993, e depois de ter corrido todo o concelho e verificado o descontentamento geral da população e a forte oscilação de voto, um dos mais argutos políticos do concelho, Joaquim Palheira, promove a convocação de uma assembleia de militantes. Esta teve lugar em dois dias nos últimos de Setembro.

Os militantes do PSD da freguesia da Graça estão nesta Assembleia em maioria e nos dois dias. E depois de serem apresentadas as razões da retirada da candidatura de Manuel Aires Henriques, propõem à Mesa a recandidatura de **Manuel Henriques Coelho**.

É aprovada não obstante o candidato proposto estar ausente, chegando pouco depois, ainda com as orelhas quentes, de Lisboa, onde os dirigentes nacionais lhe haviam pedido ou exigido a sua recandidatura. Claro está, aí vamos ter um fim de Outono quentíssimo. Dois grandes Candidatos. **Manuel Henriques Coelho** e **Mário Coelho Fernandes**.

Os vereadores vão ter forte influência na decisão do eleitorado.

Pena é que, e ao que consta, Antonino Marcelo Salgueiro Batista, não faça parte de nenhuma das listas, segundo se esperava e seria o desejo de muitos, como o segundo da lista do Eng.º Mário Fernandes. Antonino Marcelo fará falta na Câmara como eleito, mesmo que fosse Oposição.



PEDRÓGÃO GRANDE

MIRANTE DA COTOVIA

RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES, na vila de Pedrógão Grande, após o seu novo calcetamento, encontra-se pronta a ser ornamentada e erguer-se como a primeira rua da vila com características turísticas, entre os largos do Adro e do Encontro.

Deverá ser encerrada ao trânsito em determinado horário, sendo concedido o acesso permanente às garagens dos residentes, e estipulado um horário de carga e descarga ao comércio ali estabelecido. Na via pública deverão ser permitidas esplanadas aos cafés e bares existentes e exposições do restante comércio.

Fazemos votos de que o Município tenha em consideração esta sugestão e a contemple no futuro plano rodoviário da vila.

Que não mantenha a sua tradicional teimosia de agradar a gregos e a troianos prejudicando o desejo da maioria dos pedroguenses que querem ver a sua vila com apresentação turística.

O CALCETAMENTO DAS RUAS HISTÓRICAS DA VILA está a chegar ao fim e aplaudimos esta iniciativa do Executivo Camarário. Agora que as obras estão a chegar ao fim, pode-se ver o quanto de belo têm as ruas da vila de PG.

BIBLIOTECA PÚBLICA de PG está implantada numa destas belas ruas da vila, e num belo edifício reconstruído, dos mais antigos e nobres do concelho. A sua beleza exterior convidará certamente o passante a entrar e a desfrutar interiormente a sua riqueza cultural e ao mesmo tempo repousante. Com a existência desta biblioteca, dos museus, dos edifícios históricos, já considerados Monumentos Nacionais, aliados à Fundação Vasco da Gama com a sua sede nacional na vila de PG, passará certamente a sede do Concelho de Pedrógão Grande, a ser uma das mais prestigiadas vilas do País.

FREGUESIAS DA GRAÇA E DE VILA FACAIA, vão passar a ter os seus polos de zonas industriais. Caberá depois aos industriais naturais destas freguesias e a elas ligados pelos mais diversos laços, dinamizarem estes polos.

Temos conhecimento de que um grande grupo de atracções turísticas, nacional, tem fortes intenções de investir no sector hoteleiro, na margem direita do Rio Zêzere, na Albufeira da Barragem da Bouçã, atendendo à constante cota das suas águas.

Os principais Assessores deste grupo Drs. António Laranjo e Jorge Barata, estarão já a alinhar os primeiros traços do projecto com os Presidentes da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia da Graça, Manuel Coelho e Arlindo Godinho, respectivamente.

MÉDICOS para cobrir os Serviços de Saúde a norte e a sul da Freguesia de Pedrógão Grande, mais concretamente na Mó e em Derreada Cimeira, estarão já em linha de partida para estas localidades nos primeiros meses de 1994, reforçando os serviços permanentes no Centro de Saúde.

São dois jovens médicos de PG com fortes intenções de se fixarem no Concelho e aqui investirem na sua profissão.

LOURICEIRA vai finalmente ter a sua casa própria para os bailes e outras actividades recreativas, que terão lugar já neste Inverno.

Com as festas deste Verão, a Louriceira mostrou a sua forte capacidade de organização e de realização.

LIXO e a sua recolha na vila de PG ainda não está a contento da população e em especial dos comerciantes. O actual sistema é funcional mas não na sua totalidade. O Executivo Camarário terá que lhe dar mais uma volta, mas num sistema Português e bem Pedroguense, a nós pouco nos importa o sistema dito Europeu.

SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA na vila de Pedrógão Grande será uma realidade dentro de meses. Esta iniciativa Camarária, que irá custar uns milhares de contos, é muito bem recebida pela maioria da população, pelas autoridades a quem cabe a responsabilidade de fiscalizar o trânsito, pelos comerciantes e residentes na parte histórica da vila. De dia para dia o trânsito dentro da vila começou a ser uma dor de cabeça para

toda esta gente, já que, e infelizmente, quando se concede uma carta de condução automóvel, não se concede uma carta de regras de boa educação.

ESCOLA MIGUEL LEITÃO DE ANDRADA, comemorou o seu 20º. Aniversário no dia 8 de Outubro de 1993, reunindo em confraternização os seus primeiros alunos na vila de Pedrógão Grande. Recordaram com saudade os seus colegas que deste Mundo já partiram.

Entretanto as obras das novas instalações junto à Gare dos Transportes Rodoviários, continuam em boa fase de construção, prevendo-se para muito breve a conclusão das mesmas.

EXAMES E INSPECÇÕES no sector rodoviário em Pedrógão Grande, será uma realidade nos primeiros meses de 1994.

A Câmara Municipal estará já a ultimar os preparativos para as instalações provisórias destas duas empresas devidamente autorizadas pelo Estado Português, para a realização de exames de condução automóvel e de inspecções a veículos.

CONSTRUÇÃO CIVIL por todo o concelho de Pedrógão Grande é uma forte realidade, verificando-se mesmo nas mais pequenas localidades do concelho. Dentro da própria vila, quer na zona histórica quer na moderna, a construção e a reconstrução são acontecimentos de todos os dias.

Já contamos com boas urbanizações, duas na Avenida Sá Carneiro, uma junto ao Quartel da GNR e outra junto à Serração.

Os lotes estão vendidos e tiveram a grande dinamização no sector de vendas e promoção do grande pedroguense Joaquim Palheira, que já tem falta de lotes para vender.

TAPETE RODOVIÁRIO na EN-2 entre as irmãs vilas de Pedrógão Grande e Pequeno já está concluído. Esta obra que beneficia os senhores automobilistas, também prejudica os menos conscientes. Entretanto já se verificaram alguns acidentes e graves, atendendo às velocidades atingidas em resultado da beneficiação do piso.

SITUAÇÃO GRAVE mesmo no centro do DIQUE da barragem do Cabril. Quem transitar por cima deste, no sentido PG para PP, tem que ter o máximo de cuidado, pois no lado direito e na faixa de rodagem existe um caixote de madeira a proteger um mecanismo da barragem, que já provocou acidentes e poderá provocar ainda mais. Seria bom que os responsáveis mandassem sinalizar este incomodo objecto, não só no local, mas nas distâncias exigidas pelo código da estrada. A Barragem é propriedade privada, até certo ponto, pois esta é de todos os portugueses.

ESTRADA MUNICIPAL de acesso à Ermida de Nossa Senhora dos Milagres e ao Matadouro Regional, encontra-se concluído o piso e o alargamento da via, faltando retocar o cruzamento ou entroncamento, junto à serração, de modo a não causar situações graves, pois os automobilistas esquecem-se de que neste local entram em via urbana.

PISCINAS E ESPLANADA FLUTUANTES na Albufeira da Barragem do Cabril, serão uma realidade ainda este ano. Esta obra vem dar um enorme empurrão ao sector turístico na Região.

As piscinas vêm permitir que muito boa gente possa tomar banho nas águas da nossa albufeira, já que até aqui o medo da profundidade não o permitia, e atendendo à temperatura das águas das barragens durante o Inverno, estas piscinas são mesmo inauguradas nesta época.

Para uma maior rentabilidade turística durante todo o ano na albufeira do Cabril, esperam os Bombeiros e a Câmara Municipal, conseguir fundos para a compra de um hangar e de um elevador, de modo a poderem lançar e retirar os mais diversos tipos de embarcações das águas da albufeira, bem assim para o transporte de pessoas para as piscinas e esplanada. Depois desta obra concluída, concerteza que os veleiros e barcos de remo entre outros, optarão pelas águas calmas da nossa barragem durante o inverno, para os seus treinos e preparação para as provas desportivas.

TRÂNSITO na vila de PG continua a ser uma tarefa difícil para a GNR local, pelos mais diversos motivos.

A indisciplina continua na alma dos condutores mais jovens da vila e das senhoras automobilistas, com a agravante dos que vêm de fora que se julgam gente na nossa vila.

A GNR de PG anseia e muito que o Município Pedroguense coloque em vigor o mais rápido possível a sinalização oficial, para poderem fazer cumprir a Lei.

A INDÚSTRIA HOTELEIRA E O COMÉRCIO EM GERAL na vila de PG, preparam-se para melhores dias e acreditam no progresso de PG nos próximos anos. E nesta perspectiva, neste verão de 1993, foi com muito agrado que

a população em geral viu novas portas abertas para o futuro. E, assim, estão a apostar no futuro com as suas dinâmicas presenças, os jovens **PAULO ALEXANDRE** com um estabelecimento hoteleiro, **JOSÉ REIS** com um estabelecimento de electrodomésticos, **VITOR FERNANDES E FAMILIA** com um luxuoso estúdio de fotografia e cinema, de todos nós já conhecido, a **FOTO-INEMA**, autora da maioria das fotografias por nós publicadas mensalmente. A tão desejada **RESIDENCIAL CABRIL**, que é neste momento polo dinamizador para o restante comércio, abriu as suas portas em 15 de Agosto último, sob a direcção do seu proprietário Arnaldo Pedroso devidamente coadjuvado pela esposa, Maria do Céu. Esta unidade hoteleira oferece ainda nas mesmas instalações um restaurante e dois bares. Arnaldo Pedroso, teve o cuidado de se rodear de bons profissionais no sector, e conta com o chefe de cozinha **CARLOSMOURATO**, e no salão do restaurante e bares com a orientação de **VITOR MARTINS**. **Arnaldo Pedroso** aproveitando as obras da unidade hoteleira, ampliou e beneficiou as instalações do seu Supermercado, que está sob a orientação dos seus sócios **ANTÓNIO JÚLIO** e esposa **FERNANDA FIGUEIRA MARQUES**.

ANTÓNIO MENDES e esposa deram de igual modo a sua mão ao comércio pedroguense, com um belo estabelecimento de objectos de decoração, artigos de menage e flores, onde se podem encontrar recordações de Pedrógão Grande.

ALBINO SIMÕES PEREIRA, proprietário do Café Central, quer acompanhar a evolução e progresso da sua terra, e vai mais longe. Acaba de fechar as portas do seu estabelecimento para grandes obras de alteração e beneficiação. Vamos continuar com o café, desta vez com uma cafetaria e um bar reservado, dois sectores que estavam a fazer muita falta na vila. Um bar reservado onde os homens de negócios poderão efectivamente tomar uma bebida em ambiente recatado. Esta futura unidade hoteleira contará de igual modo com uma esplanada.

SENHORA CÂMARA, temos ou não razão. Todos estes novos estabelecimentos estão na Rua Dr. José Jacinto Nunes. Vamos dar a esta rua o que na verdade ela e os seus comerciantes merecem. Não esquecendo a vontade expressa dos utentes que são na realidade a alma destes estabelecimentos e da vida de Pedrógão Grande.

ELEIÇÕES no dia 12 de Dezembro de 1993, vistas do alto deste Mirante, para a Presidência Câmara.

Deste alto muita coisa foi vista e muita coisa se virá a ver. O Povo do concelho é soberano. Vai votar e que vote em consciência, colocando de parte as situações pessoais, pensando que vai votar numa situação muito séria, não brincando às eleições e muito menos às Câmaras Municipais. Não fique ninguém em casa no dia 12DEZ93.

VOTAR é muito importante para toda a gente.

Não deixe que votem por si.



COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- **FRIO INDUSTRIAL**
CONGELAÇÃO
CONSERVAÇÃO DE CÂMARAS
FIXAS E DESMONTÁVEIS
- **AR CONDICIONADO**
AQUECIMENTO A BAIXO CONSUMO
DESUMIDIFICADORES E
PURIFICADORES DO AR
- **EQUIPAMENTO HOTELEIRO**
BALCÕES E ARMÁRIOS
FRIGORÍFICOS
CORTADORAS
BALANÇAS AUTOMÁTICAS E
ELECTRÓNICAS
ESTANTARIA - EXPOSITORES
MÁQUINAS DE CAFÉ, LAVAR
LOUÇA (TOTALMENTE INOX)

PROJECTOS E MONTAGENS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

TELEF/FAX: 036. 53071 - RETIRO DAS BAIRRADAS
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BREVEMENTE UM ESPAÇO EM FIGUEIRÓ



POUPE NOS IMPOSTOS

DAMOS CRÉDITO À SUA REFORMA

**SÓ****ATÉ****31 DE DEZEMBRO**

A sua REFORMA é muito importante... Temos um novo serviço para si

Se ambiciona fazer um PPR mas... não quer «mexer» nas suas economias, a **M. Crédito - Sociedade Financeira para Aquisição a Crédito, S.A.** - empresa do Grupo José de Mello - possibilita-lhe realizar esta legítima ambição de ter uma REFORMA à sua medida com o PPR - Império.

Chegou a hora!

Veja como:

A M. Crédito empresta-lhe no acto de subscrição do seu PPR-Império o valor necessário para o pagar, segundo os seus desejos, os seus planos de futuro e obtendo assim os Benefícios Fiscais que lhe são oferecidos. O pagamento do valor emprestado é feito sem complicações ou burocracias em 12 mensalidades - de valor igual - directamente por transferência do seu Banco.

COMO?

Com um mínimo de 300 contos e até 1000 contos (casado) ou até 500 contos (não casado) a M. Crédito empresta-lhe a 12 meses o valor necessário para o seu PPR

**GANHE JÁ
ATÉ 400 CONTOS
NO IRS DE 1993**
Seja activo! Dê hoje crédito à sua Reforma!

QUANTO CUSTA?

Por cada 100 contos emprestados ficará a pagar 9.350\$00, durante 12 meses. Este valor é transferido directamente da sua Conta Bancária para a M. Crédito.

Simple!

VANTAGENS

- Não «mexer» nas suas economias. **POUPAR** nos impostos aproveitando os Benefícios
- Fiscais que ainda estão em vigor: dedução à matéria colectável de 20% do rendimento bruto englobado até ao máximo de 500 contos por contribuinte não casado ou por cada cônjuge.
- Pagar de uma forma suave este seu novo investimento e obter uma elevada rentabilidade.

Para o seu caso pessoal
veja o valor de cada prestação

Montante do Crédito (Contos)	Valor da Prestação	Montante do Crédito (Contos)	Valor da Prestação
300	28 050\$00	700	65 450\$00
350	32 725\$00	750	70 125\$00
400	37 400\$00	800	74 800\$00
450	42 075\$00	850	79 475\$00
500	46 750\$00	900	84 150\$00
550	51 425\$00	950	88 825\$00
600	56 100\$00	1000	93 500\$00
650	60 775\$00		

ONDE? CONTACTE O HOMEM DA

**MANUEL MARTINS DA SILVA
CONSULTOR / MEDIADOR**

TELEFS: 036 - 52521 / 53056 - FAX: 036 - 52521
RUA LUIS QUARESMA, 18 - 1º.
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TAMBÉM EM BAIRRADAS

RETIRO - BAIRRADAS

TELEFS: 036 - 53056/53025



**PREENCHAMOS O SEU MODELO 1 E 2 DO IRS
CONSULTE-NOS E POUPE NO IRS!**



PSD DE PEDRÓGÃO GRANDE APOSTA DE NOVO NOS SEUS PRESIDENTES FREGUESIA DA GRAÇA COMAN- DOU A ASSEMBLEIA GERAL

Dirigentes e militantes do PSD/Pedrógão Grande reuniram em assembleia geral da concelhia nos dias 24 de Setembro e 2 de Outubro, já que no primeiro dia não foi suficiente para debaterem as suas preocupações e projectarem a sua estratégia para as próximas eleições autárquicas.

Após ficar completamente de parte a candidatura de Manuel Aires Henriques às próximas eleições para a Presidência da Câmara Municipal, e retomarem o seu grande trunfo, Manuel Henriques Coelho, os Social-Democratas decidiram apostar de novo nos seus actuais Presidentes de Junta de Freguesia, Arlindo Lopes Godinho, José Vaz e Joaquim Palheira, apresentando



Os três candidatos do PSD às freguesias: João Vaz, Joaquim Palheira e Arlindo Godinho

este último candidato a sua lista para o executivo da Junta de PG, com nomes bombásticos, esclarecendo que quer a Junta a trabalhar a tempo inteiro com pessoas aptas a prestarem os seus serviços com zelo e competência. Vão apresentar as candidaturas do seu Partido como as "Candidaturas da Competência", slogan que irão levar juntos dos eleitores por todo o Concelho.

Aqueles dois dias de concorrida audiência de militantes, saldou-se pela forte e maioritária presença, das bases da Freguesia da Graça, que tiveram muita influência na decisão da escolha de Manuel Henriques Coelho para se recandidatar pelo seu Partido à Câmara Municipal.

Esperava-se uma Assembleia muito concorrida e polémica, pensando-se mesmo que se iria partir alguma loiça, atendendo ao facto de os boatos serem muitos sobre os candidatos à Câmara Municipal.

Efectivamente a Assembleia foi concorrida, mas em vez de loiça partida, verificou-se um arrumar de casa dos Social-Democratas de todo o Concelho Pedroguense, tendo-se reunido consensos, acertado ideias e escolhas unânimes de nomes para candidatos.

Entenderam os presentes apoiantes de Manuel Henriques Coelho, voltarem a confirmar a sua confiança neste candidato, já que esta confiança é manifestada publicamente por muitos Municípios não só militantes do PSD, como por pessoas que merecem apreço e respeito e não se duvida das suas claras adesões de voto a esta candidatura.

Reforçaram ainda as bases do PSD a necessidade de MHC continuar à frente dos destinos do Concelho, para que este possa acabar a obra que iniciou, muito em especial a consolidação da Zona Industrial, de modo a garantir postos de trabalho, o abastecimento a todo o Concelho e Região de água ao domicílio vinda da futura Estação de Tratamento do Cabril e por fim o seu projecto de ensino e formação dos jovens do Concelho e Região. Não obstante ter ainda entre mãos muitos projectos que só ele tem a sabedoria, os conhecimentos, a astúcia e a longa experiência, de fazer concretizar e finalizar obras que outros colegas seus gostariam de ver nos seus concelhos.

O PSD de Pedrógão Grande, mostrou com esta AG em dois dias, estar unido em volta das suas candidaturas, sem um unico voto contra, o que Concelhias do PSD por todo o país não conseguiram.

1933 FOI O ANO UM PARA UMA NOVA ERA EM PEDRÓGÃO GRANDE

O concelho de Pedrógão Grande irá iniciar uma nova era social e economicamente progressiva após a conclusão do corrente ano de 1993.

Pedrógão Grande viu durante o ano de 1993 a conclusão de algumas bases importantes para o seu total desenvolvimento e pode afirmar-se a partir de 1994, um concelho de fortes potencialidades.

Pedrógão Grande viveu o ano de 1993 em constante luta de implantação nacional, quer geográfica quer economicamente. Realizou algumas actividades sociais de modo a dar a conhecer ao Mundo as suas excelentes condições para o desenvolvimento social e económico.

Logo em Janeiro de 1993, viu o primeiro troço do IC-8 concluído e em Outubro deste mesmo ano a conclusão total do troço Pontão-Sertã, mais conhecido pela "Estrada Manuel Henriques Coelho", já que a este Português e grande Regionalista se deve a passagem desta estrada pelo itinerário agora inaugurado.

A partir daqui, Pedrógão Grande ficou na rampa para o lançamento económico.

Depois de diversas manifestações e iniciativas sociais e económicas, promove um grande colóquio que versou o tema de Desenvolvimento Regional, moderado pelo reputado consultor Engenheiro Pereira Gonçalves, trazendo a este colóquio homens de reconhecido valor empresarial, como o Dr. Guilherme Collares Pereira, o Eng.º Paulo Valada, o Eng.º Mário da Rocha Frazão, o Dr. Luís Morais, o Dr. António Frade Pina, o Dr. João Casaleiro e o senhor David Leandro.

Pouco depois novo colóquio sobre a agricultura e floresta e o seu possível associativismo, com a presença de técnicos do Ministério da Agricultura.

Destes colóquios nascem as vontades dos Pedroguenses se unirem em redor da PGI-Pedrógão Grande Investimentos, SA., e de uma Associação de Agricultores.

No dia 8 de Julho é assinada a constituição da Fundação Vasco da Gama, na secular vila de PG. Ali se deslocam altas entidades e individualidades de norte a sul do país. Pedrógão Grande é a Sede Nacional da Fundação.

Muitos factores contribuíram para que PG fosse eleita a localidade ideal para sede da Fundação. A Fundação virá dar honra e prestígio ao concelho.

Milhares de empresários, comerciantes, industriais, gestores, homens do ensino, da cultura, da investigação, políticos e autarcas, virão a Pedrógão Grande, onde muitos já vieram e estão a vir.

Todas as escolas de Portugal, outras do Brasil, da Índia, de Macau, de Timor, das ex-colónias mais próximas, vão estar em sintonia com Pedrógão Grande.

A Fundação Vasco da Gama será uma presença séria na EXPO-98, e por conseguinte, a presença de PG.

Pedrógão Grande realiza as suas festas do concelho em Julho

com pompa e circunstância, de modo a responsabilizar-se já, de que é a sede da Fundação Vasco da Gama. Os olhos do Mundo começam a fixar-se em PG.

Pela primeira vez os responsáveis pelas festas de Nossa Senhora dos Milagres tomam a iniciativa de as iniciarem no Largo da Devesa com um grande espectáculo de variedades e uma espantosa queima de fogo de artifício.

A Comissão de Festas da Louriceira não quer perder a sua eleição de grande organização e leva até ao fim uma das suas maiores festas até hoje realizada naquela localidade, alertando para o facto de que a Louriceira sempre mexeu com a sede de Freguesia e quer continuar.

Os Troviscais não querem ficar atrás e dizem que será um bairro satélite de Pedrógão Grande e com excelentes condições para ser um local de lazer, e até de extensão para o Parque Industrial. A sua Associação de Festas e de Iniciativas, organiza-se e apresenta ali um excelente local de convívio para todo o ano, e a sua festa anual é de arromba.

A localidade dos Pesos grita através de um dirigente da Comissão local, à porta do céu, e diz que nos Fundeiros existem condições excelentes para o turismo. E vão lançar o seu jornal ou boletim informativo.

Estas são as localidades cujas Comissões e Associações querem ir além das festas às suas Padroeiras e às tradicionais actividades de bailes e convívios sociais.

Querem avançar no desenvolvimento comercial e industrial das suas localidades e no bem estar dos seus residentes e de quem os visita.

Exemplo disso está a Derreada Cimeira a dar, fazendo construir um edifício de estruturas nunca vistas em associações congéneres, onde serão instalados os mais diversificados serviços, desde os apoios sociais aos médicos.

Na sede de concelho, em meados do ano, o comércio aumentou, tornando-se esta vila um autêntico centro comercial. O sector de hotelaria e de serviços são os mais bem implantados e preparados para o futuro e com excelentes condições para apoiarem o sector de turismo e da indústria em geral, que teimam em se fixarem na vila de PG.

A construção e conservação de imóveis é por todo o concelho. A Igreja Católica acompanha o crescimento da sua freguesia sede de concelho.

Além de acompanhar as actividades culturais e religiosas dos seus jovens e de toda a comunidade em geral, leva a efeito a Festa em Honra da Sua Padroeira, realização que já não tinha lugar há muitos anos. Há dezenas de anos.

O ano de 1994 será um ano muito importante para o concelho de PG.

Será um ano de grandes e importantes decisões políticas. Espera-se que prevaleça acima de tudo o bom senso e a competência.

Castanheira de Pera

QUASE-BAR MÚSICA AO VIVO

Este conhecido PUB, terá o seguinte programa de música ao vivo durante o mês de Dezembro:

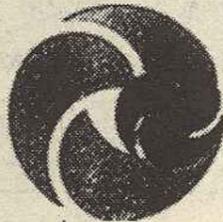
11/12 - Meninos d'Avó
17/12 - Barabar
18/12 - Mario-Mata e Leo
15/12 - Fernando Espanhol
30/12 - Jota-Cé

Novo horário:
Semana: 17H00 / 02H00
Fim-de-semana: 13 H / 02 H

Figueiró dos Vinhos AMIGOS DO BATEDOR

Vão realizar no próximo dia 4 de Dezembro mais um almoço de confraternização no Restaurante Caçador.

A Comissão é constituída por **Fernando Francisco Rosa, Silvério Saraiva Godinho e José António Herdade Barreiros.**



EDP - ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, S.A.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO CENTRO

AVARIAS - TELEFONE 05003399

Avisam-se os excelentíssimos clientes desta empresa pertencentes ao concelhos de Arganil, Castanheira de Pera, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oleiros, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penela, Sertã, Tábua, Tomar e Vila Nova de Poiares, que, a partir de 1 de Novembro de 1993, passarão a dispor permanentemente do telefone com o número 05003399 para a comunicação de qualquer anomalia verificada nas suas instalações ou nas redes de distribuição de energia eléctrica, sendo-lhes as chamadas telefónicas integralmente gratuitas.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO LOUSÃ
O CHEFE DO CENTRO
FRANCISCO BERNARDO DE NORONHA E TÁVORA

CLASSIFICADOS - CLASSIFICADOS

HABITAÇÃO

VENDE-SE
 Casa de habitação com quintal, poço, motor eléctrico, terra de sementeira c/oliveiras
 Sita em Escalos Cimeiros Pedrógão Grande
 Tels.036.44642 e 42021

VENDE-SE
 Casa de habitação c/rés-do-chão e 1º. andar, quintal c/árvores de fruto e videiras, água de poço com motor eléctrico e arrecadação.
 Sita em Sarzedas de S Pedro Castanheira de Pera
 Contactar no local com: Joaquim Dinis da Silva
 Telef. 036.42172

VENDE-SE
No AVELAR
CENTRO DA VILA
 Casa de Habitação c/2 pisos (rés-do-chão e 1º. andar), garagem e quintal
 Tratar pelo telef. (036) 32761, de Avelar

AUTOMÓVEIS MOTOCICLOS

VENDE-SE
MOTOCICLO
SUZUKI - RM 80 CROSS
 Contactar: Jorge Gouveia
 Rua Major Neutel Abreu Figueiró dos Vinhos
 Telef. 036.53428

VENDE-SE
 Casa de habitação, quintal, árvores de fruto, água da rede. Bom Local.
 Sita na Balsa- CAST. PERA
 Contactar: Luis Martins Graça
 Telef. 036.44684

VENDE-SE
APARTAMENTO T3
 Na Av. S. Domingos 1º. Bloco
 Em bom estado
 Castanheira de Pera
 Telef. 039.721641

TRESPASSES

TRESPASSA-SE
EM CASTANHEIRA DE PERA
CAFÉ-RESTAURANTE C/SALÃO DE JOGOS
 Área superior a 400 mts2
 Contactar:
 Telef. (036) 44349 ou (036) 52258

TRESPASSA-SE
CAFÉ-RESTAURANTE E FRUTARIA
 Bem localizado, central Bom ambiente
 Junto ao Jardimna Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, nºs. 65, 1, 3, 5 e 7.
 Traseiras para o Hospital, 12 Com projecto aprovado para Salão Festas com 400 mts2
 Acredite em Castanheira de Pera
 Projectos turísticos para o concelho, como campos de golfe, hotéis, pista de aviação, etc.
 Novas industrias a surgir
APROVEITE JÁ!
 O futuro vem aí!
 Contactar tel. 036.42253

CEDEM-SE QUOTAS
 Na totalidade
RESTAURANTE C/ CERVEJARIA
 Pascoal de Melo - Lisboa
 Área de 150 mts2
 Renda actualizada de 15.000\$00
 Dá para qualquer outro Ramo de negócio
 Trata o próprio
 Tel. 01.3150904 ou 036.52258

ESTE ESPAÇO É PEQUENO MAS SUFICIENTE PARA O AJUDAR A FECHAR UM NEGÓCIO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Quer vender, alugar ou comprar?
 Propriedades, automóveis, mobílias, etc?
 Anuncie nos nossos classificados!

Por apenas 700\$00, poderá inserir o seu pedido, remetendo-o para:

A COMARCA
 Rua Gomes Freire, 191 - 2º
 1100 LISBOA

DIVERSOS

VENDE-SE
Auto-Tenda
 com 5 lugares
 em bom estado
 Contactar: Café Central em Figueiró dos Vinhos
 Tel(036) 52448 ou 52258

VENDE-SE
CARROCEL ADULTO
 16 MTS DIÂMETRO COM 180 LUGARES
 ZONA SUL
 CONTACTAR: 01. 9 4 43 3 7 8

VENDE-SE
MÁQUINA DE ESCREVER ELÉCTRICA CANNON ES-5
 CONTACTAR: 036.52258 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAZAR DO EIRADO

AGENTE DO JORNAL ACOMARCA

De José Carlos David Marques

PAPELARIA, ARTIGOS ESCOLARES, REVISTAS, JORNAIS, FOTOCÓPIAS
 CLUBE DE VÍDEO, MATERIAL FOTOGRÁFICO, ETC.

ABERTO TODOS OS DIAS

TELEF. (036) 45125 - FAX (036) 45733

LARGO DO ENCONTRO - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

VENDE-SE QUINTINHA

2.000 MTS2, TODA MURADA, 12 QUALIDADES DE ÁRVORES DE FRUTO, 150 PÉS DE VIDEIRA, 10 OLIVEIRAS, JARDIM, ÁGUA, LUZ, CASA DE FORNO, BARRACÃO, ANEXOS P/ANIMAIS, MORADIA 3 PISOS A NECESSITAR DE OBRAS (TEM PROJECTO), GARAGEM P/6 AUTOMÓVEIS

INSCRITA NO TURISMO DE HABITAÇÃO RURAL NA DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO

A 3 KILÓMETROS DE CASTANHEIRA DE PERA E A 8 KMS DA IC8

CONTACTO: TELEF. (036) 52258

PAPELARIA

AGENTE DO JORNAL ACOMARCA

BRUNO

VENDA DE JORNAIS DIÁRIOS

- * BRINQUEDOS
- * ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
- * FOTOCÓPIAS A/3 - reduções e ampliações

AGORA TAMBÉM NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA RODOVIÁRIA

De: Pedro Miguel Rocha Almeida
 Telef. (036) 53437
 Rua António José de Almeida, 12
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MÓVEIS COSTA

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

GERÊNCIA DE JOSÉ DA SILVA COSTA

Com Salão de Cabelo "PENTEARTE"

Mobílias de cozinha e de estilo
 Escrivaninhas - Estantes - Bares - Estofos
 Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

Sede: Telef. 036.44152 - Avenida S. Domingos
 3280 Castanheira de Pera

Filial: Telef. 01.9560665 - Bº. do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50
 2685 SANTA IRIA DE AZOIA

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
 OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 3421244 1100 Lisboa

RESTAURANTE

UROP

De: Joaquim Serra Fonseca

Petiscos - Salão de Jogos

Telef. 44691 - MOREDOS
 3280 CASTANHEIRA DE PERA

AGENTE DO JORNAL ACOMARCA

SNACK-BAR

JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES

- Combustíveis GALP e Lubrificantes
- Automóveis Novos e Usados
- Estação e Serviço - pneus, etc
- Agente de Seguros - IMPÉRIO

Telef. 45191 - Fax 45513
 Telemóvel 0676.755456

FUNDO DA VILA - PEDRÓGÃO GRANDE

RESTAURANTE CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
 TELE FONE 53 6772
 1000 LISBOA

COMPUTADORES AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.
 RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES, 33 - LOJA
 TEL/FAX (036) 46310
 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

CAFÉ - SNACK-BAR

Gerência de: Manuela Rodrigues da Conceição

PETISCOS VARIADOS TODOS OS DIAS - ESPLANADA - PARQUE ESTACIONAMENTO

CRUZAMENTO DA IC8 - FATO
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



OS nossos Comendadores **Maria Eva Nunes Corrêa e Manuel Nunes Corrêa**, acabam de ter mais um reconhecimento público dos portugueses pelos seus gestos altruístas:

Foi a vez de a localidade da Praia das Maças no concelho de Sintra - onde têm residência há muitos anos os homenageados - conceder a uma das suas ruas os nomes dos nossos **COMENDADORES NUNES CORRÊA**.

As cerimónias tiveram lugar na referida localidade, e foram presididas pelo Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Rui Ribeiro da Silva, com o descerramento das placas toponimicas.

Após o descerramento das placas teve lugar um bom e são convívio entre todos os convidados que assistiram à cerimónia, convívio que ocorreu nos jardins da residência dos nossos Comendadores na Praia das Maças, com um bem servido beberete.

Os convidados eram em número superior a cem, e entre as diversas individualidades presentes contava-se a alegre presença de dois ex-Presidentes da República e hoje dos mais prestigiados Militares Portugueses, Marechal António de Spínola e o General António Ramalho Eanes, devidamente acompanhados pelas suas Esposas.

Esteve de igual modo presente o Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, General Henrique Godinho, conceituado Militar da Arma da Cavalaria, que tem dedicado o seu saber e prestígio à GNR, força policial que se tem firmado em todo o território português de dia para dia com dignidade e saber.

Também pudemos ver e com muito agrado o Coronel Carlos Marques de Abreu, distinto Ajudante de Campo do Marechal António de Spínola.

Estas Altas Entidades Militares manifestaram ao nosso jornal a sua intenção de se deslocarem muito em breve a Pedrógão Grande, terra de um grande Homem

COMENDADORES NUNES CORRÊA TÊM O SEU NOME GRAVADO NUMA RUA DE PORTUGAL



No acto de descerramento de uma das placas pela Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, o Presidente da Autarquia de Sintra, Dr. Rui Ribeiro da Silva abraça o Comendador Manuel Nunes Corrêa, na presença de amigos e do vereador Eng.º Alvaro de Carvalho



que foi Marcelino Nunes Corrêa, pai do ora homenageado, localidade que não se cansa de honrar e recordar os seus beneméritos Nunes Corrêa.

De igual modo estiveram presentes outras individualidades civis dos mais diversos quadrantes políticos e

muitos amigos dos Comendadores Nunes Corrêa, além de diversos órgãos da Comunicação Social, nacional e regional e, nomeadamente uma equipa da TVI.

V.A.



Após o descerramento, os Comendadores Nunes Corrêa recebem felicitações dos presentes, incluindo o Marechal Spínola



Dr.ª Manuela Eanes, Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, General António Ramalho Eanes e Marechal António de Spínola.



Marechal António de Spínola, Coronel Carlos Marques de Abreu, seu Ajudante de Campo, Gen. Ramalho Eanes e Gen. Henrique Bernardino Godinho, Comandante Geral da GNR

ARNALDO PEDROSO PREENCHE FALTAS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Depois de assumir o cargo de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, há cerca de um ano, Arnaldo Pedroso, continua a dedicar a sua vida ao progresso e bem estar da sua terra. Apercebendo-se da necessidade de uma unidade hoteleira, fundamental para o progresso da região, resolveu investir neste sector e em boa hora o fez.

Foi no dia 15 de Agosto último que inaugurou as instalações da sua residencial, e as novas instalações do seu já velho e conhecido supermercado anexo ao complexo hoteleiro ora inaugurado.

Convidou publicamente toda a população para o acontecimento sem convites especiais a esta ou aquela entidade ou individualidade, sendo o número de presenças muito elevado, que foram obsequiadas por um bom e bem servido lanche.

Entretanto as instalações têm sido ao longo do tempo visitadas por inúmeras pessoas, atendendo ao facto de que a existência desta unidade hoteleira não só é uma grande novidade, como era uma falta muito sentida quer na vila quer na região.

A residencial veio para já tapar uma grande lacuna na sede de concelho, já que servirá de suporte a todas as restantes actividades de desenvolvimento no concelho.

Esta residencial conta com quinze quartos, todos com casa de banho privativa, telefone, rádio e televisão, e temperatura ambiental.

Tem um bom salão de restaurante e dois bares, um no rés do chão e outro no primeiro andar, com sala de estar e de convívio. Arnaldo Pedroso, como sempre, soube rodear-se de bons colaboradores e chamou para chefe da cozinha o já conhecido e respeitado Chefe Carlos Mourato, e para o salão de restaurante e bares convidou outro mestre no sector, de todos já bem conhecido, Vitor Martins.

No supermercado continua a dirigir os seus destinos comerciais o conhecido casal António Júlio e sua esposa Fernanda Figueira Marques.

Os preços da residencial são convidativos e praticados abaixo dos valores médios, e que para a categoria dos serviços prestados podem-se considerar preços baixos.

Arnaldo Pedroso assumiu a Direcção da sua unidade hoteleira e muito bem.

Tem efectivamente desempenhado a sua nova missão com firmeza e gentileza, sem vaidades nem presunções, o que hoje infelizmente já é raro.

Arnaldo Pedroso tem contado sempre com a presença da sua

esposa Maria do Céu, que após as suas tarefas diárias de Chefe de Estação dos CTT, de dona de casa e de mãe, com as filhas se junta ao marido e pai dando-lhe coragem e alegria para prosseguir a sua nobre arte de investidor e de grande comerciante, que investe na sua terra e nos sectores mais necessitados. O nosso jornal felicita e aplaude a família Pedroso por esta grande obra, e nunca deixará de se fazer eco dos actos e acções de homens como Arnaldo Pedroso.



O Casal Pedroso e as suas três filhas



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



CÂMARA MUNICIPAL



Fernando Manuel da Conceição Manata - Conservador Reg.

- Civil e Predial - Advogado - Figueiró
- Álvaro dos Santos Lopes - Bancário - Figueiró - (Independente)
- Jorge Manuel da Silva Pereira - Médico - Figueiró - (Indep.)
- José Eduardo Mendes - Comerciante - Figueiró - (Indep.)
- Juvenal Alves Domingues - Comerciante - Figueiró - (Indep.)
- Armando Eugénio Godet Ferreira Agria - Eng. Electrónico - Figueiró - (Indep.)
- Adelino de Jesus Freire - Industrial Confecção - Aguda - (Indep.)
- Alice Fernandes Baía Morais - Prof. Primária - Aguda - (Indep.)
- José Martins da Silva - Comerciante - Bairradas - (Indep.)
- José Francisco dos Santos - Comerciante - Campelo - (Indep.)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Marta Maria Ferreira Agria Forte Garrido Branco - Notária

- Manuel dos Santos Lopes - Bancário - Figueiró - (Indep.)
- Fernando Eduardo Fancio Martelo - Advogado - Figueiró - (Indep.)
- Maria Margarida Herdade Santos Lucas - Prof. Ens. Secundário - Figueiró - (Indep.)
- Carlos Artur da Silva Gonçalves - Prof. Ens. Secundário - Figueiró - (Indep.)
- José Manuel Mendes da Silva - Comerciante - Figueiró - (Indep.)
- Fernando Manuel David dos Santos Lopes - Prof. Primária - Figueiró - (Indep.)
- Maria Helena Leite Pinho B. Valente Pires - Prof. Primária - Figueiró - (Indep.)
- Artur Coelho Antunes - Industrial - Figueiró - (Indep.)
- Carlos Alberto Ribeiro Medeiros - Advogado - Aguda - (Indep.)
- João Luis - Proprietário - Aguda - (Indep.)
- José Pedro Tavares Barbosa - Bancário - Agrega - (Indep.)
- Aguiñaldo Manuel Feitor Simões Silva - Desenhador - Figueiró - (Indep.)
- Francisco Simões de Abreu - Aposentado - Casas dos Ferreiros - (Indep.)
- Flávio Henrique Marinha dos Reis e Moura - Solicitador - Figueiró - (Indep.)
- António da Conceição Santos - Funcionário Público - Zerciro - (Indep.)
- Higino de Jesus Silva - Emp. Recauchutagem - Figueiró - (Indep.)
- Aurélio Abrantes Figueiredo Loja - Agente de Seguros - Campelo - (Indep.)
- António Augusto Alves - Viajante - Figueiró - (Indep.)
- Américo da Silva Ferreira - Proprietário - Brejo-Arega (Indep.)
- Augusto Encarnação Silva - Proprietário - Salgueiro Lomba (Indep.)
- Francisco Emílio da Silva Coreixas - Industrial - Aldeia da Cruz - (Indep.)
- Rogério Simões Carvalho de Abreu - Proprietário - Aguda - (Indep.)
- João José Ferreira - Proprietário - Cabeças - (Indep.)
- Mário Mendes - Aposentado - Aguda - (Indep.)
- Fernando Alves de Abreu - Construtor Civil - Ald. Ana de Aviz - (Indep.)
- José Francisco Peneque - Proprietário - Enhecamas - (Indep.)
- Eduardo Dias Bráz - Comerciante - Figueiró - (Indep.)
- Vitor Manuel Martins Nabais - Instrutor Automóveis - Figueiró - (Indep.)
- António Antunes de Assunção - Agricultor - Almofala de Baixo - (Indep.)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AGUDA

Armando Domingues Gonçalves - Encar. Textil - B. Ind/Aguda - (Indep.)

- Fernando Barata Hipólito - Func. da E.D.P. - Aguda - (Indep.)
- Joaquim Mendes Coelho - Proprietário - Casal Velho - (Indep.)
- Alberto Marques do Rego - Proprietário - Almofala de Cima - (Indep.)
- Acílio Antunes Marques - Director Laboratório - Médico - Aguda - (Indep.)
- Fernando Lopes Jorge - Comerciante - Almofala de Baixo - (Indep.)
- Artur Rocha Godinho - Construtor Civil - Ribeira de Alge - (Indep.)
- José Carlos Pereira - Comerciante - Cereal - (Indep.)
- José da Conceição Mendes - Proprietário - Chimples - (Indep.)
- Mateus da Conceição Ascenção - Agricultor - Moinhos Cimciros - (Indep.)
- Mário Ferreira Alves - Aposentado - Ponte de S. Simão - (Indep.)
- Manuel Silveiro - Comerciante - Moinhos Cimciros - (Indep.)
- Joaquim Godinho Luis - Funcionário Público - Coelheira - (Indep.)
- Armando Nazaré Simões - Industrial - Lomba da Casa - (Indep.)
- Luis da Conceição Mendes - Motorista - Chimples - (Indep.)
- Viriato Jesus Marcelino - Proprietário - Chimples - (Indep.)
- Maria Virgínia dos Santos Simões - Prof. Primária - Fato - (Indep.)
- Acácio José da Silva - Proprietário - Saonda - (Indep.)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AREGA

Mário Teixeira Morais - Comerciante - Arega

- Evaristo Alves Dias - Comerciante - Braçais - (Indep.)
- Carlos Baía Simões - Funcionário Público - Arega - (Indep.)
- António Antunes Marques - Funcionário Público - Brejo - (Indep.)
- Camilo Barata Rodrigues - Comerciante - Castanheira - (Indep.)
- Manuel da Conceição Godinho - Funcionário Público - Brejo - (Indep.)
- Bernardino Silva Baía - Comerciante - Foz de Alge - (Indep.)
- Fernando Graça Carvalho - Construtor Civil - Castanheira - (Indep.)
- António Simões - Proprietário - Casalinho - (Indep.)
- Evaristo dos Santos Dias - Pedreiro - Castanheira - (Indep.)
- José Carlos Simões Coelho - Electricista - Braçais - (Indep.)
- Mário Ribeiro dos Santos - Proprietário - Brejo - (Indep.)
- António Maria Gomes da Silva - Aposentado - Arega - (Indep.)
- Emídio da Conceição Martins Mano - Proprietário - Arega - (Indep.)
- Bernardino Coelho Antunes - Industrial Madeiras - Valbom - (Indep.)
- Ernesto Caetano Dias - Proprietário - Casa Nova - (Indep.)
- António Fernandes da Conceição - Proprietário - Pegudas - (Indep.)
- Manuel Maria Furtado - Agricultor - Ribeira do Braz - (Indep.)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BAIRRADAS

José Pires Caetano - Bancário - Bairradas

- João Paulo Pimenta Nunes - Advogado - Bairradas (Indep.)
- David Pimenta Caetano - Comerciante - Marvila (Indep.)
- Carlos Alberto Martins Silva - Func. EDP - Bouça (Indep.)
- António José Soares Rodrigues Baía - Proprietário - Bairradas (Indep.)
- Manuel Almeida Fernandes - Comerciante - Bairradas (Indep.)
- Jorge Manuel da Conceição Ventura - Trab. Rural - Bairradas (Indep.)
- Manuel de Jesus - Func. EDP - Bairradas (Indep.)
- Carlos Rodrigues Pimenta - Motorista - Bairradas (Indep.)
- Ulisses José da Silva - Aposentado - Bairradas (Indep.)
- Manuel Cunha da Silva - Encarregado Fabril - Bairradas (Indep.)
- Manuel da Conceição Martins - Aposentado - Bairradas (Indep.)
- Agnelo da Conceição dos Reis - Agricultor - Bairradas (Indep.)
- José Paiva Manata - Aposentado - Marvilas (Indep.)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPELO

Vitor Manuel Vinhas Abreu - Bancário - Vilas de Pedro

- Álvaro Loja da Conceição - Proprietário - Figueiró - (Indep.)
- Manuel Simões Branco - Aposentado - Campelo (Indep.)
- José Maria Fernandes - Aposentado - Alge (Indep.)
- Lucio da Silva Braz - Comerciante - Alge (Indep.)
- Albino da Piedade Santos - Aposentado - Campelo (Indep.)
- António João - Agricultor - Ribeira Velha - (Indep.)
- José Tomás Pedro - Comerciante - Alge (Indep.)
- Manuel da Conceição Carvalho - Aposentado - Campelo - (Indep.)
- Almerindo Santos Carvalho - Aposentado - Campelo (Indep.)
- Manuel dos Santos Duarte - Proprietário - Torgal (Indep.)
- Manuel de Jesus Santos - Comerciante - Foniao Fundeiro (Indep.)
- Leontina Encarnação Dinis Costa Simões - Aposentada - Campelo (Indep.)
- Carlos Alberto David dos Santos Lopes - Técnico Administração Autárquica - Campelo (Indep.)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Manuel Carvalho Batista - Ajudante Conservatória

- Jorge Manuel Rodrigues Quaresma - Funcionário Público - Figueiró - (Indep.)
- José do Carmo Morais - Comerciante - Figueiró - (Indep.)
- Pedro Miguel David dos Santos Lopes - Prof. Ensino Técnico - Figueiró - (Indep.)
- António Coelho Mendes - Industrial - Figueiró - (Indep.)
- António Tomaz David - (Indep.) - Reformado - Douro - (Indep.)
- José da Conceição Lopes - Proprietário - Rib. S. Pedro - (Indep.)
- Manuel do Carmo Carvalho - Proprietário - Chãos de Baixo - (Indep.)
- Armando António da Silva - Proprietário - Carapinhal - (Indep.)
- Fernando da Conceição Martins - Proprietário - Cabeças - (Indep.)
- João Luis Nunes - Proprietário - Castanheira - (Indep.)
- Francisco Fernando dos Santos - Proprietário - Aldeia da Cruz - (Indep.)
- Felismino Martins Parreira - Proprietário - Bairradas - (Indep.)
- Albino do Carmo Marins - Proprietário - Enhecamas - (Indep.)
- Cassiano dos Santos Abreu - Proprietário - Enhecamas - (Indep.)
- Manuel Dias Martins - Proprietário - Enhecamas - (Indep.)
- Fernando Libório Marques - Comerciante - Enhecamas - (Indep.)



CÂMARA MUNICIPAL



Antero da Conceição Barreiros - Figueiró dos Vinhos

- João Cardoso de Araujo - Contabilista - Figueiró dos Vinhos
- Laura Maria Batista Barreiros - Secretariado - Figueiró dos Vinhos
- Eduardo da Silva Nunes - Comerciante - Bairradas - (Indep.)
- Jose Travassos da Costa - Ref. Casa Moeda - Figueiró dos Vinhos

SUPLENTE

- Ricardo Herdade Batista Silva - Industr. Barbearia - Aldeia de Ana de Aviz
- Paula Alexandre Faustino Costa - Secretariado - Douro
- Paulo Jorge Almeida Leitão - Técnico Fabril - Figueiró dos Vinhos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Esmeraldo Francisco Canelas Lourenço - Eng. Ex-Feder. Municípios - Fig. dos Vinhos

- José Manuel Barreiros Duarte - Topógrafo - Figueiró dos Vinhos
- Diamantino Ribeiro Esteves - Indust. Madeiras - Aldeia da Cruz
- Zilo da Conceição Pires - Proprietário - Bairradas
- Franklin dos Santos Godinho - Reformado - Vilas de Pedro
- Teresa Maria Batista Barreiros - Secretariado - Figueiró dos Vinhos
- Carita Lucia Dinis Brás - Estudante - Figueiró dos Vinhos
- Elisabete da Silva Pires Barreiros - Secretariado - Figueiró dos Vinhos
- Maria da Conceição Faustino Costa - Secretariado - Douro
- Joao de Deus Herdade Barreiros - Vendedor Autom. - Figueiro dos Vinhos
- Carlos Alberto Pina Fonseca Gouveia - Industrial Electr. - Fig. dos Vinhos
- António da Costa Angelo - Comerciante - Vilas de Pedro
- Maria da Conceição Nunes - Comerciante - Valbom - Arega
- Jose Maria Mendes - Reformado - Figueiro dos Vinhos
- Paula Cristina da Gama Lopes - Empr. Comercial - Aldeia de Ana de Aviz

SUPLENTE

- Armando da Nazare David - Reformado - Coelheira - Aguda
- Luis Manuel Almeida H. C. Mendes - Construtor Civil - Castanheira de Figueiro
- Antonio Domingos Martins Alexandre - Refor. Bancario - Figueiro dos Vinhos
- Fernando Paulo das Doreas Leitao - Empr. Comercial - Figueiro dos Vinhos
- Joaquim da Conceicao Fonseca - Pedreiro - Figueiro dos Vinhos



CÂMARA MUNICIPAL



Joaquim Neves Almeida

- João Vaz Simões
- Carlos Alberto Antunes Simões
- Pedro Manuel Batista Santos
- Maria Adelaide Nunes Batista
- Jaime Valente
- José Dinis Duarte

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João Vaz Simões

- Joaquim Neves de Almeida
- Carlos Alberto Antunes Simões
- Pedro Manuel Batista dos Santos
- Maria Adelaide Nunes Batista
- Augusto da Costa Veloso
- Maria Isabel da Cunha Matias
- Maria Eugénia Ferreira Fortunato
- Cassilda Perpétua Guerra Mendes
- Rogério Tocha Franco
- Reinaldo da Silva Barbosa
- Eduardo G. Braga Bunnos
- João Alexandre Salgueiro
- João Miguel Gomes Santos
- Luis Manuel Duarte Paixão
- Luis do Rosário Miguel
- Albertina Ribeiro Couceiro Cruz
- Maria Isabel Constantino dos Santos Pereira
- Júlio Manuel Pereira

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

João Vaz Simões

- Carlos Alberto Antunes Simões
- Maria Adelaide Nunes Batista
- Pedro Manuel Batista dos Santos
- Maria Isabel da Cunha Matias
- Augusto da Costa Veloso
- Vitor José de Sousa Bernardes
- Eunice Maria Duarte Domingues Marques
- Dóris Duarte Ferreira
- Pedro Manuel Vareda Santos
- Forbela Silva Duarte
- António do Carmo



CÂMARA MUNICIPAL



José Guerreiro Santos Silva Machado - 42 anos - Industrial

- Dr. Alvaro Henriques Gonçalves - 35 anos - Director Centro Emprego Fig. dos Vinhos
- Eng. Rui Manuel de Almeida e Silva - 35 anos - Engenheiro Civil
- Custódio Mendes da Silva Soares - 47 anos - Enfermeiro
- Major Ramiro da Conceição Antunes - 63 anos - Oficial do Excr. na Reserva
- Dra. Elisabete Maria Curado Quintas - 26 anos - Economista
- Margarida Maria Violante de A. Lopes - 46 anos - Professora do Ensino Básico
- Firmilindo da Conceição Pais - 56 anos - Industrial
- Carlos Alberto Henriques Ferreira - 25 anos - Construtor Civil
- Dra. Maria do Céu Antunes Martins - 34 anos - Prof. do Ensino Secundário

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Dr. José Manuel Santos Alves - 31 anos - Advogado - Presid. Região Turismo Centro

- Jorge Manuel Alves Domingues - 33 anos - Gerente Comercial
- Dr. Filipe Albano Marques Moreira - 36 anos - Advogado
- Dra. M. Conceição G. A. N. S. Sousa - 47 anos - Prof. do Ensino Secundário
- José Manuel Fidalgo de Abreu Avelar - 33 anos - Promotor de Formação
- Jacinto Manuel Fernandes Baía - 39 anos - Empregado Bancário
- Dra. Ana Maria da Conceição F. Silva - 31 anos - Prof. do Ensino Secundário
- Fernando dos Santos Conceição - 52 anos - Ajudante Técnico de Farmácia
- Eng. Maria Luísa Ingrês Pais - 25 anos - JSD - Engenheira Mecânica
- Manuel Henriques da Conceição - 63 anos - Empregado Industrial
- António José Antunes Marques - 37 anos - Aguda - Empregado Industrial
- Lúcio Lopes dos Santos - 63 anos - Agente Comercial
- António Pimenta Soares - 56 anos - Aposentado
- Dra. Ana Paula Farinha Pais - 22 anos - JSD - Prof. do Ensino Secundário
- José Luis Rosa Ferreira - 36 anos - Aguda - Empregado Industrial
- Jaime Fernandes - 57 anos - Mediador de Seguros
- Mário da Conceição Silva - 38 anos - Arega - Agricultor
- Fernando Duarte Jorge - 39 anos - Aguda - Agricultor
- António da Silva Martinho - 71 anos - Ajudante Técnico de Farmácia

- José Rosa Gomes - 35 Anos - Arega - Agricultor
- Ana Maria Ingrês Pais - 26 anos - JSD - Professora
- Manuel Martins Nogueira - 47 anos - Aguda - Agricultor
- António Abreu da Silva - 56 anos - Proprietário
- Maria do Céu Rodrigues Coelho - 21 anos - JSD - Arega - Estudante
- Adelino Boavida Sardinha - 58 anos - Aguda - Pensionista da CNP
- Fernando Pires Teixeira - 41 anos - Arega - Pintor
- Vital Simões - 70 anos - Aguda - Reformado
- Silvino Pires Salgueira - 34 anos - Arega - Cantoneiro
- Manuel da Conceição Gomes - 32 anos - Arega - Pedreiro

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carlos da Conceição Mendes Medeiros - 56 anos - Func. da Câmara Aposentado

- Afonso Henriques Rosa Morgado - 52 anos - Director da A.M.F.V. - Proprietário - Presidente da Direcção
- António Marques Nunes - 60 anos - 1º Sargento da GNR na Reserva
- José Carlos Curado Quintas - 27 anos - Técnico de Emprego
- Manuel Luis da Conceição Godinho - 49 anos - Motorista da EDP
- Manuel Maria da Silva - 46 anos - Leitor Cobrador da EDP
- Orlando dos Santos Pais - 53 anos - Func. da Câmara Aposentado
- Adelino de Jesus Costa - 48 anos - Comerciante
- José de Jesus Silveiro - 49 anos - Motorista
- Albano da Conceição Luis - 52 anos - Electricista
- António da Conceição Sousa - 67 anos - Proprietário
- Augusto Rodrigues Paiva - 70 anos - Aposentado dos CTT
- Marcolino do Carmo Simões - 40 anos - Carreiro
- Rafael Fernandes Godinho - 61 anos - Proprietário
- Manuel do Carmo Dias Almeida - 34 anos - Mecânico
- António Luis Nunes - 80 anos - Reformado
- Marcolino Henriques Lucina e Silva - 72 anos - Proprietário
- Vasco da Conceição Silva - 64 anos - Agente Comercial

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AGUDA

António da Piedade Pais - 64 anos - Reformado

- José Adelino da Silva Sardinha - 37 anos - Industrial
- Adelino Lopes Medeiros - 59 anos - Industrial
- Avelino António Rosa - 46 anos - Mediador Seguros
- Mário Ventura de Medeiros - 41 anos - Industrial
- Norberto Dias Caetano - 40 anos - Gerente Comercial
- Diamantino Marques Duarte - 43 anos - Comerciante
- Manuel Augusto Simões - 56 anos - Viajante Comercial
- José António Simões Costa - 31 anos - Comerciante
- Ricardo da Conceição Lopes - 62 anos - Comerciante
- Américo da Conceição Simões Dias - 61 anos - Construtor Civil
- Paulo Alexandre Ribeiro Medeiros - 25 anos - JSD - Motorista
- Benjamin da Conceição Lopes - 69 anos - Contabilista
- Mário Dias Caetano - 50 anos - Agricultor
- António dos Santos Coelho - 42 anos - Viajante Comercial
- Augusto Simões Medeiros - 73 anos - Funcionário dos CTT
- Abílio da Conceição Marques - 35 anos - Guarda Fiscal

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AREGA

José da Silva - 47 anos - Industrial

- Manuel Teixeira da Silva - 36 anos - Industrial
- Jacinto Manuel Fernandes Baía - 39 anos - Industrial
- Manuel Pires Teixeira - 46 anos - Empregado Bancário
- António Teixeira Rodrigues - 43 anos - Industrial
- Manuel dos Santos Antunes - 58 anos - Industrial
- José Conceição Martins Mano - 63 anos - Agricultor
- António da Conceição Gomes - 50 anos - Aposentado dos CTT
- António Teixeira da Silva - 40 anos - Guarda Rios
- António Manuel Alves de Freitas - 29 anos - Ladrilhador
- Almiro dos Santos Simões - 33 anos - Industrial
- Maria do Céu Gomes Furtado Henriques - 34 anos - Comerciante
- Adelino Santos Coelho - 53 anos - Funçãoária Administrativa
- Vitor Manuel de Freitas Moreira - 31 anos - Taxista
- José Pires Salgueiro - 35 anos - Pedreiro
- Jacinto Conceição Lourenço - 23 anos - Cantoneiro JAE
- José Mendes Simões - 33 anos - Pedreiro
- António da Conceição Cruz - 43 anos - Industrial

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BAIRRADAS

Manuel Martins da Silva - 36 anos - Técnico de Contas

- Manuel da Silva Coelho - 57 anos - Guarda Rios
- Manuel da Conceição Silva - 63 anos - Madieiro
- Fernando da Silva Pires - 32 anos - Madieiro
- Maria Filomena Pires Lopes Leitão - 30 anos - Madieiro
- José Luis Simões Coelho Nunes - 30 anos - Escriturária
- José Paiva Pires - 38 anos - Comerciante
- Carlos Pimenta Perdigo - 46 anos - Pedreiro
- Cristina Maria Simões Dinis - 21 anos - Pedreiro
- Alvaro Almeida Fernandes - 56 anos - Estudante
- Manuel Pimenta da Silva Perdigo - 40 anos - Agricultor
- Manuel da Silva Pimenta Paiva - 47 anos - Agricultor
- Jorge de Assunção Godinho - 45 anos - Agente Auxiliar Montagens

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPELO

Manuel Loja Nunes - 48 anos - Contabilista

- Idália Cristina Relvas dos Santos - 22 anos - JSD - Empregada Administrativa
- Manuel Fernando Alves Simões - 34 anos - Operador Fabril
- Jorge Manuel de Jesus Agria - 23 anos - JSD - Estudante
- Virginia Martins Nunes Alves - 77 anos - Trabalhadora Rural
- José da Silva Silveira - 44 anos - Operário Fabril
- Cidália da Silva Antunes - 23 anos - JSD - Empregado de Escritório
- Paulo Ricardo Coleho de Neto Lopes - 21 anos - JSD - Empregado de Escritório
- Alvaro Pereira Mendes - 70 anos - Proprietário
- José da Costa Pedro - 70 anos - Agricultor
- Maria Nunes Martins - 67 anos - Doméstica
- Manuel de Jesus Graça - 57 anos - Agricultor
- Lúcio dos Santos Simões Arinto - 56 anos - Gerente Comercial
- Vitor Leitão Pedro - 61 anos - Agente Comercial



PEDRÓGÃO GRANDE - LISTA DECANDIDATOS



CÂMARA MUNICIPAL

Manuel Henriques Coelho

Noémia de Jesus e Jesus Pereira Barão
Manuel Mendes Coelho
João Manuel Gomes Marques
Manuel Neves Caetano David

SUPLENTES

Eduardo Jorge Henriques Luis
Domingos Monteiro Figueiredo Fonseca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Dr. Carlos Manuel David Henriques

Raul José Piedade Baptista Garcia
Armando Maria Martins Tavares de Sousa
Isidro Lopes Fernandes
Manuel Bernardo Tomás
Laudemira Jesus Gonç. Antunes Monteiro
Graciela Paiva Antunes de Carvalho
José Alves Lopes Barreto
José Ricardo Silva Fernandes
António Fernandes da Silva
Victor Manuel Simões Martins
Henrique Conceição Bernardo
Maria Noémia Godinho Antunes
Idalina Maria Antunes da Cunha Pires
António Amaral Pereira

SUPLENTES

Ana Cristina Carvalho Dinis
João Manuel Cláudio Graça
Alfredo D'Oliveira
João David Oliveira
Manuel Carvalho Rodrigues

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Joaquim Augusto Torres Simões Palheira

José Reis Martins
Acácio Jesus Nunes
João Batista Nunes Dias
Alberto Oliveira Roldão
Fernando Nunes Ribeiro
Martinho Gonçalves Lopes
António Martins
Manuel Domingues Nunes

SUPLENTES

Francisco Lopes Fernandes
Américo Pereira
Vitor Manuel dos Santos Cruz Domingues
Armando Simões Martins
Arnaldo da Glória Fernandes
Cassiano de Deus Correia
Manuel Tomás Fernandes

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FACAIA

José Henriques Vaz Marques

Maria do Céu Barreto da Fonseca Silva
Vasco Rosa Dinis de Carvalho
Moisés da Silva Diniz
Jorge da Conceição Silva
Mário da Conceição Silva
José Alves Henriques Eiras

SUPLENTES

Joaquim Henriques da Costa (Independ.)
Manuel da Conceição Fernandes David
João Vaz Mata
Álvaro dos Santos
António Nunes Simões (Independente)
Bertolino das Neves Moreira Antão
José António Dinis Henriques

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA GRAÇA

Arlindo Lopes Godinho

Joaquim Coelho Baeta Graça
Eduardo Pereira Coelho Paiva
Artur David Pinheiro
Anibal dos Santos Fernandes
Mário Simões de Jesus
Custódio José Carvalho Rosa
Joaquim Pires Conceição Cláudio
Álvaro António da Silva

SUPLENTES

Guilherme Coelho Godinho
António Baeta de Jesus
Serafim Luis Simões
Luciano de Jesus
José Luis Ferreira
Leonel Pedro David
Etelvino Nunes Dinis



CÂMARA MUNICIPAL

Eng Mário Coelho Fernandes

António da Silva Pena
José Lopes (Independente)
António Rosa Antunes Costa
Paula Maria Gonçalves Queimada Rocha

SUPLENTES

Domingos Jesus Luis (Independente)
Nazaré Conceição Si. Dinis Antunes Costa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Dr. José Manuel Gonçalves Silva

António Simões Henriques (Independente)
António Rosa Antunes Costa
Jorge Manuel Santos Costa Reis (Indep.)
António Conceição Henriques David
Vitor Manuel Roldão Canelas
Domingos Jesus Luis (Indep.)
Manuel Jesus Conceição
Joaquim Coelho Nunes
Luis Carmo Fernandes (Indep.)
José Fernandes Marques (Indep.)
Rosa Maria David Pires Carvalho
Gualdino Prazeres Nogueira
António Silva Coelho
Maria de Lurdes Paiva Simões Caetano Carmo

SUPLENTES

António Silva Pena
Lucinda Lurdes Nunes
António Ferreira Capitão Silva Rodrigues
Álvaro Maria Coelho Rocha
Rui Manuel Simões Martins
Dora Cristina David Pires
Alcides Fernandes Henriques
Herculano Madeira (Indep.)
Januário Dias
Américo Rosa Lopes

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA PEDROGÃOGRANDE

António das Neves Lopes

Alfredo David Fernando Simões
Américo Augusto da Fonseca Rocha
Alda Maria Simões Fernandes Roldão
José Jesus Seco da Cruz
Vitor Manuel Conceição Henriques
Mário Rui Mendes Fernandes
Raul Batista Nunes Dias
João Francisco

SUPLENTES

Mário Henriques de Campos (Independente)
João Santos Nunes
Álvaro Henriques Caetano

ASSEMBLEIA DA FREGUESIA DA GRAÇA

António da Conceição Pires

Manuel da Cruz Conceição Simões Faria (Independente)
Fernando Manuel Graça Coelho
Fernando David Pinheiro (Independente)
Fausto David Encarnação (Indep.)
António Mendes Crisóstomo (Indep.)
Albano Graça Leitão (Indep.)
Mário Paiva de Carvalho (Indep.)
Fernando António Silva Godinho (Indep.)

SUPLENTES

António Mata José (Indep.)
Alexandre Antunes David (Indep.)
Mário Coelho Paiva (Indep.)
Mário Conceição Laia (Indep.)
Manuel J esus Conceição (Indep.)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FACAIA

Manuel Augusto Coelho

Natércia Paula Simões Rodrigues
Horácio Henriques Rodrigues
Manuel Santos Henriques
Joaquim Santos Simões Martins
Manuel Barros Simões
Jesusvino Conceição Bernardo

SUPLENTES

José Carlos Santos Mendes Coelho
Custódio Mendes Correia Luis
António Jesus Coelho
Júlio Rosa Dias
Manuel Ferreira de Carvalho
Anibal Conceição Dinis de Carvalho
Domingos Alegria Henriques
Manuel António de Sá



C D U



CÂMARA MUNICIPAL

Afonso José

António Duarte Dinis
Manuel Costa Rosa Silva
Albano Henriques Dinis
José António Nunes Calhau

SUPLENTES

Francisco António Dias Ferreira
Fernando José Abreu Nunes Calhau

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

António Duarte Dinis

Afonso José
Manuel Costa Rosa Siva
Albano Henriques Dinis
José António Nunes Calhau
Francisco António Dias Ferreira
Fernando José Abreu Nunes Calhau
Orlanda Godinho D'Abreu Nunes
António Manuel Reis Lopes
Maria Celeste Rosa dos Santos
José Augusto do Rosário Vicente
Vitor José Marques Pacheco
Maria Judite carreira dos Santos Ferreira
Luis António Geria Barreiros
Manuel Ferreira Gonçalves

SUPLENTES

Jorge Manuel Ferreira Boiça
Joaquim Neto Matias
José Manuel Jesus Ferreira
Dorinda Neto Matias Ferreira
Zulmira Gomes de Jesus

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Manuel Costa Rosa Silva

António Duarte Dinis
Albano Henriques Dinis
José António Nunes Calhau
Francisco António Dias Ferreira

Fernando José Abreu Nunes Calhau
Orlanda Godinho de Abreu Nunes
António Manuel Reis Lopes
Maria Celeste Rosa dos Santos

SUPLENTES

José Augusto do Rosário Vicente
Vitor José Marques Pacheco
Maria Judite Carreira dos Santos Ferreira

CASTANHEIRA DE PERA - LISTA DECANDIDATOS



CÂMARA MUNICIPAL

Viriato Graça Oliva

Empresário
Armindo Rodrigues Graça
Pompílio Antunes Lourenço
Fernando Jé Pires Rodrigues
Manuel Almeida Neves

SUPLENTES:

Abílio Jé Antunes Henriques
Dina Manuela Santos Duarte
José Miranda Fernandes
Ernesto Jé Ferreira Bernardo
José Armando Cantador Marques

Esconhais
Func. Público
Comerciante
Empresário
Motorista
Func. Pública
Proprietário
Emp. de Escritório
Docente Ens. Superior

Cast. Pera
Pera
Pera
Cast. Pera

Sapateira
Bolo
Coentr. Cruz
Sarz. S. Pedro

Mandatário Concelhio: António Alves Henriques

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Belarmino Henriques Correia

Advogado
Porfírio Henriques Cepas
Amadeu de Almeida Joaquim
Gualter dos Santos Fernandes
Edmundo Henriques Simões
António Alves Henriques
José Tomás Alves Bernardo
Joaquim Henriques Serrano
M.ª Quaresma Paiva Rodrigues
Floreano Antunes Pedro
António Jé Antão Martins Bernardo
Carlos Tomás Alves Bernardo
Isaltino da Conceição
Silvestre Conceição Rodrigues
Luciano Antunes Pedro

SuPlentes:

Porfírio Fernandes
José Alves Barata
Francisco Candosa Alves
Afonso Lopes de Paiva
Paula Cristina Lima Campos
Joaquim Bernardino Silva Henriques
Silvio Rodrigues Queirós
Urbano Ferreira Rebelo
Fernando da Silva Nogueira
Abílio Lopes da Costa
Gromecindo Simões Cepas da Silva
Álvaro Henriques
Domingos Henriques
Manuel Bernardino Henriques
José Simões Nunes

Troviscal
Comerciante
Empresário
Foguetiro
Comerciante
Professor
Chefe de Ultimção
Empregado Têxtil
Enfermeira
Empresário
Operário
Carpinteiro
Comerciante
Carpinteiro
Pintor

Fontão
Pera
Sapateira
Cast. de Pera
Cast. de Pera
Coentral Cruz
V. Salgueiro
Gestosa Cim.
Sapateira
Cast. de Pera
Troviscal
Carregal Fund
Vermelho

Operário Fabril
Industrial
Reformado
Reformado
Estudante
Estudante
Agricultor
Chefe de Secção
Pedreiro
Guarda Florestal
Electric.
Arvícola
Funcionário Público
Motorista
Empreiteiro

Fontão
Coentral Grde
Vilar
Sarz. S. Pedro
Troviscal
Sapateira
Coentral Grde
Anchas
Viljar
Coentral Barr.
Souto Fund.
Botelhas
Cast. de Pera
Sapateira
Coentral Barr.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA

Eduardo Manuel C. Almeida Neves

Armando Coelho Tomás
Eduardo Antunes
Carlos Manuel Pires da Silva
Eduardo Bebiano Antunes
Domingos António Alves Dinis
Carlos Alberto da Silva Alves
Ernesto Joaquim Marques da Silva
Jorge António da Costa Pereira

SuPlentes:

Eugénio Antunes Martins
Juvenal Antunes Joaquim
Albino do Rosário Coelho
António da Conceição Vaz Mata
José Augusto Tomás David
Mário Correia Alves
Adérito Nabais
Aldino Simões
José Julio Duarte Rodrigues
Carregal Cimeiro (independente)

Comerciante
Técnico de Contas
Reformado
Empresário
Funcionário Público
Op. Manutenção
Tecelão
Pesador fios-Carregal F.
Comerciante

Cast. Pera
Cast. de Pera
Barreira
Dordio
Ameal
Sapateira
Vilar
Cast. Pera 18 -

Comerciante
Pedreiro
Comerciante
Empres.
Construtor Civil
Industrial Têxtil
Agricultor
Comerciante
Comerciante

Cast. Pera
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -

Fontes
Banda Além
Cast. Pera
Rapos
Moita
Fontão
Sarz. S. Pedro
Cast. Pera 18 -



CÂMARA MUNICIPAL

Pedro Manuel Barjona Tomás Henriques

37 anos - Castanheira de Pera - independente
Carlos Martins dos Reis Searas
Fernando José Pires Lopes
Bebiano Antunes Rosinha
João Luis dos Santos Tomás Henriques

SuPlentes:

Esaltino Tomás Fernandes
João Feliciano Dinis da Silva
Paulo Emanuel Henriques Almeida Joaquim

- 69 anos - Balsa - independente
- 50 anos - Dordio
- 20 anos - Cast. Pera

Jorge Alfredo Carvalho David
Luis Maria Kalidás Costa Barreto

- 39 anos - Cast. Pera
- 60 anos - Cast. Pera

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Julio da Piedade Nunes Henriques

Porfírio Alves Alexandre
Fernando Manuel da Costa Fernandes
Adelino Tomás Henriques
Alvaro Trindade Pereira Oliveira

- 55 anos - Cast. Pera
- 40 anos - Gestosa Fund.
- 49 anos - Ameal
- 52 anos - Cast. Pera

- 69 anos - Cast. Pera

Maria da Conceição Pereira Soares

- 28 anos - Cast. Pera
- 39 anos - Sapateira

Vitor Melo Bebiano
Arnaldo Rodrigues Mendes dos Santos
Manuel Simões

- 35 anos - Sapateira
- 62 anos - Cast. Pera
- 23 anos - Cast. Pera

Eurico Correia Rodrigues Pardinha
João Alexandre Amaro
Joaquim Serra da Fonseca
Artur Jorge Lopes da Silva
Maria de La Salette Nicolau Henriques

- 52 anos - Vilar
- 62 anos - Cast. Pera
- 42 anos - Moredos
- 22 anos - Dordio
- 36 anos - Fontão

SuPlentes:

João Bernardo Coelho
Angelino Henriques Coutinho
Domingos Alves Miguel (indep)
João Morais (indep)
Francisco Maria Duarte Mendes
Elias Manuel Correia Simões
Maria de Lurdes S. Patricio Rodrigues
Joaquim Simões da Silva
Joaquim Simões
Herculano Cepas da Silva
António Redondo da Costa
Joaquim Francisco
Gromecindo Antunes Silva (indep)
Lidia Rosa Andrade Prata (indep)
Pedro Jorge C. Henriques Veras

- 67 anos - Cast. Pera
- 74 anos - Cast. Pera
- 50 anos - Cast. Pera
- 45 anos - Souto do Vale
- 70 anos - Cast. Pera
- 59 anos - Cast. Pera
- 60 anos - Souto Vale
- 69 anos - Torgal
- 76 anos - Pizões
- 60 anos - Fontão
- 59 anos - Cast. Pera
- 49 anos - Moita
- 71 anos - Gestosa Cim.
- 44 anos - Troviscal -
- 20 anos - Cast. Pera

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA

João Rodrigues Antunes

José Maria Rodrigues
Henrique Ferreira Soares
Serafim Henriques Alves
Rui Manuel Alves dos Santos
Vitor José Correia Pereira
Filipe da Silva Carvalho
Arcindio Domingues Carvalho
José David Francisco

SuPlentes:

Joaquim Maria Simões
José Antunes António
José Pardinha Coelho dos Santos
Joaquim Simões Henriques
António Antunes David (Indep)
João Henriques Carvalho
Joaquim Tomás Henriques Dias (indep)
Alfredo dos Santos Henriques (indep)
Vitor Manuel Oliveira Santos

- 59 anos - Cast. P.
- 65 anos - Cast. Pera
- 51 anos - Cast. Pera
- 49 anos - Cast. Pera
- 51 anos - Moita
- 55 anos - Vilar
- 49 anos - Carregal F.
- 51 anos - Soeiro
- 54 anos - Cast. Pera

- 69 anos - Sapateira
- 63 anos - Gestosa F.
- 56 anos - Vilar
- 73 anos - Sarz. Vasco
- 66 anos - Carregal Cim
- 67 anos - Souto Fund.
- 63 anos - Balsa
- 59 anos - Sapateira
- 54 anos - Cast. Pera

TOFASIL
ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
AGENTE DISTRIBUIDOR
REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREEIRO
SUMOS GARCIAS - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO - SALUS
CARAMULO - CARVALHELHOS - VIMEIRO
VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
RESIDÉN: 036-37764
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA
ELECTRODOMÉSTICOS
E
PRONTO-A-VESTIR

Gerência de José Reis Martins



Telefs.
Estab. 036.45517-Resid. 036.45681
Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



**PASTELARIA
RENATO'S**
De Alfredo Manuel
Jesus Quintas

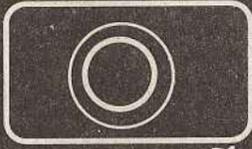
*A qualidade ao
seu serviço*

Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
Telef. (036) 52566

3260 Figueiró dos Vinhos

**COMÉRCIO DE MATERIAL
FOTOGRAFICO, LDA**

**FOTOGRAFIA
VIDEO
CINEMA**



**FOTO
ROLDÃO**

AV. ALMIRANTE REIS, 9 - D - TEL. 520099
(METRO INDEPENDENTE)
1100 LISBOA

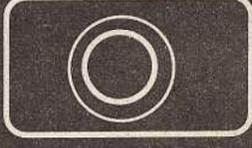
**BAR
DA
CASA
DO POVO** 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**PETISCOS
VARIADOS**

91.3 FM **RÁDIO
CONDESTÁVEL**

EMISSORA REGIONAL DA ZONA DO PINHAL

TELS. (074) 90988-90990/1- FAX 90989-99185
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÁ



**FOTO
PLANO**

RUA DOS ANJOS, 26 - A
1000 LISBOA



**FOTO
INEMA**

Rua Dr. José Jacinto Nunes
Telef. (036) 45561
3270 Pedrógão Grande

reportagens:
Casamentos, Baptizados, Conferências, Convívios, etc.
PROVAS FOTOGRAFICAS NO PRÓPRIO DIA
Fotos para Documentos em 1 minuto - Duplicação de
chaves

ANUNCIE N' A COMARCA
SE TIVESSE DE ENVIAR UMA
MENSAGEM PUBLICITÁRIA
A 10 MIL PESSOAS
SÓ O CUSTO DA EXPEDIÇÃO
SERIA SUPERIOR A 420 CONTOS
FAÇA CONTAS E POUPE
APROVEITE O NOSSO ESPAÇO
INVISTA NA PUBLICIDADE



**SILVÉRIO
SANTOS
NEVADO**

CAFÉ E MINIMERCADO

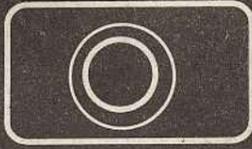
COENRAL GRANDE
3280 CASTANHEIRA DE PERA

CAFÉ-RESTAURANTE
A TENDINHA
Nova Gerência de:
VASCO FERNANDES DIAS
ESPECIALIDADES DA CASA:
- NACO NA PEDRA
- SANGRIA



SISTEMA MULTIBANCO DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TELEFONE 036. 52235
Rua Dr. José Martinho Simões, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**FOTO
BONUS**

CENTRO COMERCIAL A. C. SANTOS, LOJA 7
R. GENERAL ALVES ROÇADAS, 38 - 40
TEL. 9877242 - 2675 ODIVELAS

**PAPELARIA
JOBEL**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GERÊNCIA DE:
MARIA
DE FÁTIMA
GUIMARÃES
CUNHA
ALMEIDA
LIMA
SANTOS

VENDA DE REVISTAS E JORNAIS
AGENTE DO TOTOBOLA/TOTOLOTO
BRINDES-BRINQUEDOS-BIJUTARIAS

AGENTE DO
JORNAL



**TRANSPORTES PÚBLICOS
DE MERCADORIAS**



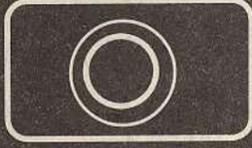
COMERCIALIZAÇÃO DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**TRANSPORTES
MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO,
LDA.**

Escritório:
Rua Dr. Jacinto Nunes
Telef. (036) 46329

Sede:
Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande



**FOTO
MUNDIAL**

LARGO MARTIM MONIZ - PAV. A LOJA 8
TEL. 862637 - 1100 LISBOA
AV. CAROLINA MICHAELIS, 26 B
TEL. 4140584 - FAX 4140585
2795 LINDA-A-VELHA

**SUPERMERCADO
MARTINEVES**

DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

CAFÉ CENTRAL

De Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7
Telef. 52448 3260 Figueiró dos Vinhos

**RESTAURANTE
"O BENTO"**

Aberto todo o ano

Especialidade: Linguado ao Meunier

Telef.01.2900130 - COSTA DA CAPARICA

**1 ROLO GRÁTIS
+ ÁLBUM**

PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FACAIA



MANUEL AUGUSTO COELHO

1. Razões da sua candidatura?
Pela a minha disponibilidade, já que estou reformado, e o desejo de transformar a nossa freguesia, colocando-a no lugar que merece.

2. Quais os projectos prioritários?

Considero quase todos prioritários, dada a grande lacuna existente na freguesia. Desde o saneamento há doze anos por se fazer, a arruamentos, caminhos florestais, o polidesportivo para a nossa juventude e não só, a ligação à IC8, etc.

3. O seu grande sonho para a freguesia?

Dada a proximidade da IC8, criar os mecanismos necessários de incentivos para a instalação de pequena indústria.

4. O reduzido orçamento da Junta limita uma acção eficaz. Como pensa contrariar esse facto?

Iriamos necessariamente apresentar-nos aos Fundos Comunitários através dos programas disponíveis. A boa gestão dos poucos meios financeiros, permitir-nos-ia assitir diversas áreas, como o embelezamento de Vila Facaia e de outros lugares, aber-

tura de caminhos agrícolas, promover a produção agrícola através de incentivos aos nossos agricultores.

É necessário uma grande dinâmica. Penso que hora de mudar Vila Facaia. Não podemos estar sujeitos a que por exemplo; se construa um Centro de Dia sem internato de Idosos, quando se sabe do nível etário da nossa população. Se muitos subessem disto, não teriam contribuído. Também não se tem informado a nossa população dos incentivos comunitários, o chariz da praça desapareceu, a rua do Solanguinho, junto a Manuel dos Santos e à minha casa, com centenas de metros, continua há doze anos esburacada, quando é por ali que se faz o acesso para o mercado, não há capela para um velório porque o padre não deixa. Enfim, é mesmo implícita a mudança.

5. Que vantagens da sua candidatura sobre a outra?

Por tudo o que já disse, depois, porque a vida me ensinou a saber gerir grandes obras, já que fui fiscal da EDP em todo o país. Sobra naturalmente a minha disponibilidade total para atender a minha população.

ANSIÃO

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO AVELAR



JOSÉ EDUARDO LUZ HENRIQUES

1. Razões da sua candidatura?

Sou filho da terra, tenho disponibilidade, e o carinho das pessoas e especialmente a família PSD, escolheram-me por toda esta postura.

2. Quais os projectos prioritários?

Dado que o Avelar é uma freguesia de cariz industrial a nível textil, tem características próprias para que aqui se crie um parque industrial, criando a junta os mecanismos necessários aos incentivos, prestando para isso a sua influência e informação. Por outro lado, defendo que a junta deverá disponibilizar terrenos para a construção de um bairro para habitação social, a construção de um pavilhão gimnodesportivo e de uma biblioteca, entre outros.

3. Que grande sonho para a sua freguesia?

Tenho um sonho possível: UNIR OS AVELARENSES e recuperar o mito que o Avelar já teve. Para isso, é necessária uma candidatura com dinâmica, é fundamental arregaçar as mangas e engrandecer a nossa terra.

4. Acha possível com o reduzido orçamento cumprir os objectivos a que se propõe?

Sim. Um diálogo franco e aberto com a Câmara Municipal, (que tem beneficiado este espírito com o actual presidente da Junta, apesar de estarem em campos opostos), poderá privilegiar os pro-

jectos que nos propomos, já que sabemos de antemão que os dinheiros da Junta são parcos. Por isso o tal diálogo, sensibilizando a Câmara para os nossos propósitos. Uma Junta dinâmica e, vamos lá, até irreverente, poderá chegar mais longe do que se pensa.

5. Qual a sua opinião quanto à questão das crianças sem idade, que a junta contratou, e tão badalada que foi em todos os órgãos de informação?

Devo-lhe dizer que o PSD foi acusado de ter criado esta situação com hipotéticas informações às respectivas entidades. Assim não foi, já que uma técnica em visita ao Avelar foi detentora da realidade. No entanto, o PSD fez sair um comunicado de apoio à Junta Socialista, alheando-se naturalmente de qualquer envolvimento.

Nós somos transparentes: quem não deve não teme!

6. Quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre as demais?

O meu adversário político, o Barbosa, é meu pessoal amigo e é pessoa que vive e gosta do Avelar. Não discuto isso. Tenho uma maior ambição, colocarei o meu poder criativo e imaginativo ao serviço da minha terra. A MINHA POLÍTICA É A MINHA TERRA.

Aceitei o convite do PSD com muita honra e, seja qual for o resultado, sairei honrado.

Apoio a Pedro Barjona

CARLOS COELHO, NO BRASIL NÃO NEGA A NECESSIDADE DE MUDANÇA PARA CASTANHEIRA DE PERA

De Carlos Coelho, um Castanheirense radicado no Brasil há algumas dezenas de anos, detentor de uma posição privilegiada dado o seu espírito de entrega às causas do trabalho, recebemos uma carta em que tornou ciente o seu apoio ao candidato Pedro Barjona.

«Castanheira precisa de mudar», escrevia-nos. Mas o seu amor por Castanheira tem vindo a ser demonstrado. Nunca nos poderemos esquecer dos seus escritos para o Jornal "Castanheirense".

Boas recordações ele nos foi transmitindo e, curioso, os seus artigos eram apetecidos, talvez porque neles os Castanheirenses se reencontravam na unidade.

Aguardamos muito da sua sensibilidade, amigo Carlos Coelho. E nessa carta enumerava os seus projectos para Castanheira de Pera, caso fôsse Presidente da Câmara.

É de registar muitos dos seus aspectos:

SE EU FÔSSE PRESIDENTE, SERIAM ESTAS AS MINHAS PROPOSTAS:

- Incentivo aos pequenos projectos;
- Apreciar os projectos das Câmaras anteriores e accionar a sua prossecução;
- Reactivar a Sociedade "RIBEIRAPERÁ, SA", para que assumisse a missão para que foi criada;
- Através desta empresa, criação de um Gabinete de Representações a nível de exportação, de forma a obter os circuitos do mercado estrangeiro para colocação dos produtos concelhios;
- Adequar as posições de cada um, de forma a reabilitar as suas potencialidades, ou seja: "Pessoa certa para o lugar certo".
- Constituir condição "cine-qua-non", a aquisição de acções por parte de todos os quadros da empresa referida.

Aproveitava alguns dos nossos valores humanos e produtos da nossa terra, como exemplo:

- O Eng.º Armando Cantador Marques, através dos meios informáticos;
 - Turismo, com o aproveitamento das condições únicas do Santo António da Neve;
 - A água do "Figueiredo"
 - O mel do Caldeira;
 - Os Barretes do Amilcar;
 - As meias e peúgas dos nossos industriais;
 - A madeira da região;
 - O artesanato da nossa região;
 - O queijo de cabra, cada vez mais apreciado e disputado;
 - Uma zona reservada de caça; como exemplo os coelhos;
 - A gastronomia tão rica da nossa terra;
 - Criação de animação, através de discotecas e manifestações de diversa natureza, de forma a chamar aqui o turismo interno.
- E lutaria pela unidade das forças vivas do concelho, que são a alma da nossa terra.

Aqui ficam as sugestões deste Castanheirense.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Apesar dos nossos esforços, não foi possível dar estampa a todas as entrevistas aos candidatos das JUNTAS DE FREGUESIA, motivo a que estivemos alheios.

Apesar de nenhum se ter recusado, a verdade é que alguns não nos remeteram, conforme prometido e outros ainda, por já não ser possível a sua publicação, dada a hora de fecho desta edição.

AUTÁRQUICAS
SONDAGENS

CASTANHEIRA DE PERA
CÂMARA MUNICIPAL

	Cast. de Pera		Coentral Grande	
PS	54%	%	22%	%
PSD	35%	%	70%	%
CDU	3%	%		%
INDEC	8%		8%	%

ESPAÇOS EM BRANCO PARA PREENCHER APÓS AS ELEIÇÕES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CÂMARA MUNICIPAL

	F.VINHOS	AGUDA	AREGA	BAIRRADAS	CAMPELO
PS	47%	37%	31%	46%	42%
PSD	33%	43%	44%	34%	31%
CDS	15%	12%	19%	16%	20%
CDU	2%				
INDEC	3%	8%	6%	4%	6%

	F.VINHOS	AGUDA	AREGA	BAIRRADAS	CAMPELO
PS					
PSD					
CDS					
CDU					
INDEC					

PARA PREENCHER APÓS AS ELEIÇÕES

PEDRÓGÃO GRANDE
CÂMARA MUNICIPAL

	PED. GRANDE	GRAÇA	VILA FACAIA
PS	35%	47%	35%
PSD	50%	40%	49%
CDU	3%		
INDEC	12%	13%	6%

ESPAÇOS EM BRANCO PARA PREENCHER APÓS AS ELEIÇÕES

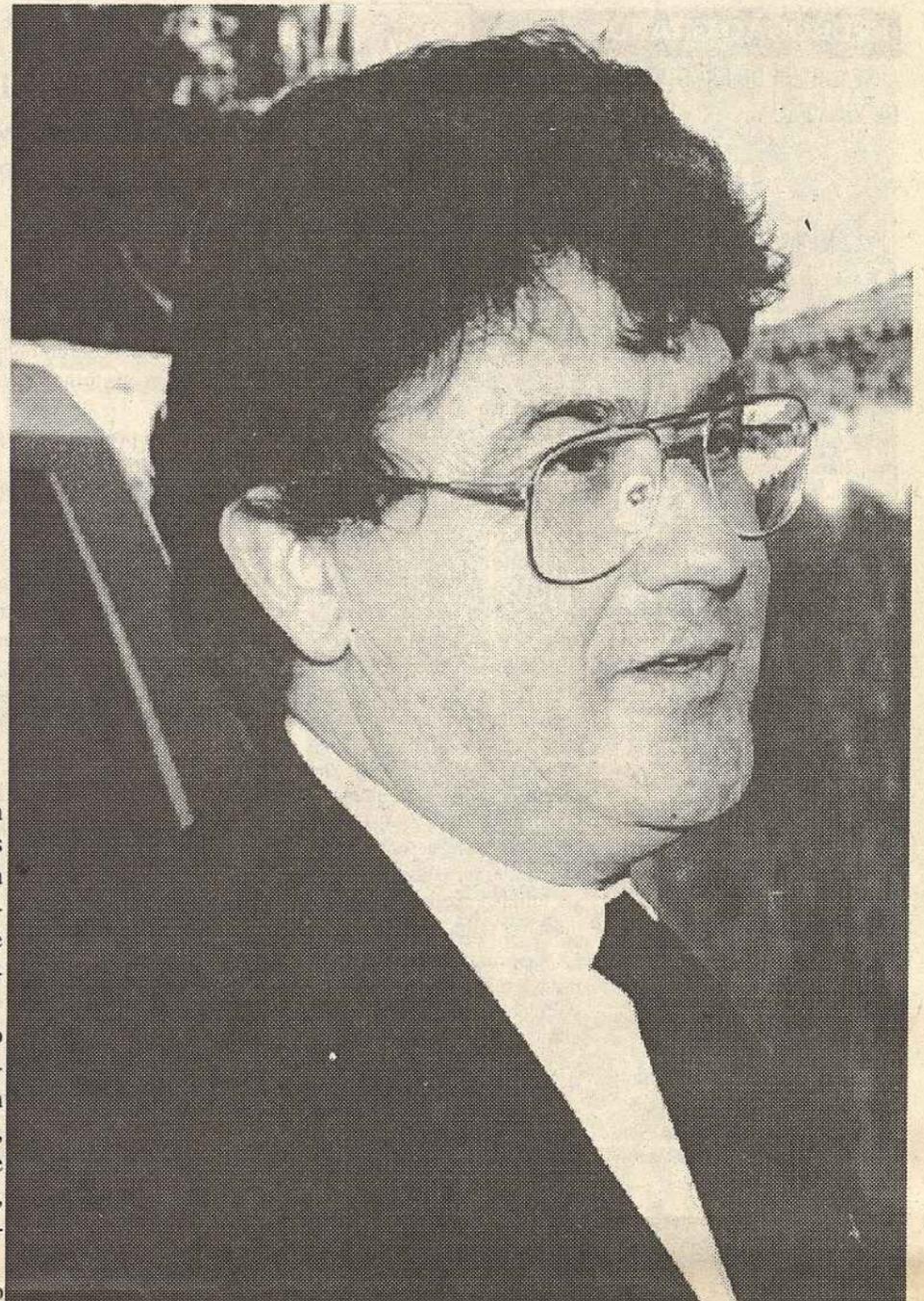


PEDRÓGÃO GRANDE

CÂMARA MUNICIPAL



ENG.º MÁRIO COELHO FERNANDES



"A minha experiência de 14 anos de autarca, aliada a um grupo de trabalho, que independentemente da ideologia política de cada um tem um projecto para o concelho."

1. Quais foram em síntese as razões determinantes da sua candidatura?

As razões foram as seguintes:

- O acordo formalizado há 4 anos e não cumprido pela actual comissão política do PSD.
- O desejo manifestado pela maioria dos militantes do PSD.
- O convite que me foi dirigido pela secção concelhia do PS.
- A minha experiência de 14 anos de autarca, aliada a um grupo de trabalho, que independentemente da ideologia política de cada um tem um projecto para a concelho.

2. Dentre os seus projectos qual aquele a que atribui maior prioridade?

Os meus projectos prioritários indiquei-os ao executivo para serem considerados no Plano de Actividades de 1994, e são os seguintes:

- E.T.A.R.S. de Vila Facaia e Louriceira;
 - Ligações do IC8 (nó de Adegas) às Sedes de freguesia de Graça e Vila Facaia;
 - Pontões do Lagar do Carvalho, e Troviscais-Valongo;
- Entre todos o mais prioritário é o das E.T.A.R.S.;

3. Quais as suas propostas no domínio da Saúde, da Educação e do Turismo?

Já elaborámos o nosso compromisso eleitoral (autárquicas 93), e o que lá está expresso relativamente a cada uma das rubricas, é o seguinte:

SAÚDE

- Apoio à criação do hospital para doentes acamados;
- Apoio e dinamização à criação de um serviço de saúde que funcione 24 horas por dia;

EDUCAÇÃO

- Beneficiação profunda dos recintos e edifícios escolares;
- Criação de condições para a fixação dos professores no concelho;
- Alargamento da rede de transportes escolares de modo a garantir a cobertura do concelho a nível do ensino pré-primário;
- Diálogo permanente com os professores e os pais;
- Apoio à realização de um plano de alfabetização de adultos;

TURISMO

- Promoção da Imagem do concelho;
- Lançamento de um Plano de Aproveitamento das Potencialidades da Albufeira e zona envolvente;
- Acesso ao Penedo do Granada;
- Conclusão dos campos de ténis do parque de campismo;

4. Qual o seu grande sonho para Pedrógão em termos de obra a realizar e qual a sua maior aposta

para o concelho?

O meu grande sonho para Pedrógão, é a execução das estradas da Barragem da Bouçã - Alto da Alagoa e Castanheira de Pera-IC8 (Nó de Troviscais), com as características de via rápida.

A minha maior aposta para o concelho, é o Turismo, tirando partido das Albufeiras, da Floresta, e da despoluição, possibilitando a construção de hotéis, campode mini-golfe, aldeamentos turísticos, discotecas, etc..

Isto é, um Algarve em ponto pequeno.

5. Quais as iniciativas comuns que poderiam ser tomadas com benefício pelos concelhos que integram a comarca?

Poderiam vir a ser tomadas as seguintes iniciativas:

- Estrada Barragem-Bouçã-Alto da Alagoa com ligação às Bairradas.
- Estrada Castanheira de Pera-IC8 (Nó de Troviscais)
- 1 pequena unidade hospitalar equidistante dos 3 concelhos
- Bem como um Aeródromo executado com parte em Pedrógão e parte em Castanheira de Pera.

6. Representa algum embaraço concorrer pelo Partido Socialista?

E em termos de gestão camarária admite vir a sentir dificuldades pelo facto de ter uma bandeira diferente da do Governo?

De maneira nenhuma! Um Sá Carneirista como eu, integra-se perfeitamente nas listas do PS.

Também não! As pessoas do Partido do Governo acomodam-se mais, as outras estão mais à vontade para pedir e para exigir.

Vejam o caso do vizinho concelho de Figueiró dos Vinhos, o que era antes e o que é agora depois da mudança.

7. Quais as críticas que a gestão camarária do Manuel Henriques Coelho lhe suscita?

Durante o actual mandato do executivo apenas lhe reconheci uma Qualidade "ATREVIDO A PEDIR"

8. Explique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre as demais.

As vantagens são as seguintes:

a) Quando fui Presidente da Câmara, no Mandato 76/79 não havia F.E.F., não havia verbas da Comunidade, nunca contraí Empréstimos, houve sempre dinheiro para toda a gente.

Resolvi os assuntos principais que afectavam as freguesias.

Durante esse Mandato arranjei comparticipação para 5 Escolas (4 primárias e a actual C+S), e ainda deixei 380 contos de saldo para o executivo seguinte, do qual fiz parte durante 2 anos como Vereador.

Quero repetir a experiência fazendo obra e saneando a Dívida Financeira da Autarquia.

b) O diálogo e a desburocratização talvez sejam factores determinantes.

HOMI

HOSPEDARIA MALHOA

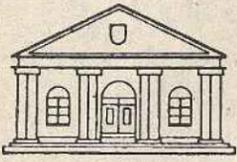


Quartos com Casa de Banho privativa
Aquecimento central
Em ambiente de sossego

Telefone 52360
Rua Major Neutel Abreu
Edifício Nelson (Ao Barreiro)
3260 Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CÂMARA MUNICIPAL


**JOSÉ GUERREIRO SANTOS
SILVA MACHADO**


"Aqui tenho as minhas raízes familiares, aqui desenvolvo a minha actividade profissional, aqui nasceram, vivem e estudam os meus filhos, aqui tenho os meus amigos, aqui investi as minhas economias e é aqui que penso acabar os meus dias."

1 - Quais foram em síntese as razões determinantes da sua candidatura?

Sou Figueiróense. Nasci e vivi sempre em Figueiró. Aqui tenho as minhas raízes familiares, aqui desenvolvo a minha actividade profissional, aqui nasceram, vivem e estudam os meus filhos, aqui tenho os meus amigos, aqui investi as minhas economias e é aqui que penso acabar os meus dias.

Por isso e porque quero ver a minha Terra, de uma vez por todas, sair da mediocridade e relaná-la para uma dimensão que há muito merece e tarda, aceitei candidatar-me para gerir os destinos do meu concelho, a convite da Comissão Política do meu Partido - o PSD - e com a aprovação tácita dos seus militantes.

2 - Dentre os seus projectos qual aquele a que atribui maior prioridade?

Habitualmente, quando se pensa na actuação de uma Câmara Municipal, é normal associar as prioridades, destinadas a superar as carências ao sector das infraestruturas básicas (água, saneamento, transportes, etc.). Após seis anos de estabilidade governativa, associada aos governos do PSD, foram criadas as condições para a abertura de um novo ciclo de desenvolvimento em que a actuação dos executivos camarários deverá ser orientada para outros sectores não menos importantes como a Educação, a Cultura, o Emprego, o combate aos fenómenos da exclusão social, em suma, uma actuação direccionada para o aumento significativo da qualidade de vida dos cidadãos. A intervenção integrada dos executivos tem que estabelecer prioridades em todos os sectores. E se uma obra é um conjunto de várias componentes e vale pelo seu todo, não pode ser vista sectorialmente. É uma actuação, centrada nesta visão globalizante, que eu e a minha equipa propomos ao eleitorado, com vista a criar condições para atrair e fixar a população no seu Concelho e na sua Terra.

3 - Quais as suas propostas no domínio da Saúde, da Educação e do Turismo?

Penso que todos estes sectores são de extrema importância para qualquer Concelho e por isso merece uma especial atenção.

No domínio da Saúde e para que o problema possa ser eficazmente solucionado há que tomar um conjunto de medidas integradas e que passam, em primeiro lugar, pela restituição do edifício do actual Hospital ao seu proprietário, a Santa Casa da Misericórdia, em condições adequadas ao seu funcionamento para que possa ser gerido e oferecer garantias de internamento, de consultas de especialidades várias, da realização de exames complementares de diagnóstico e de intervenções cirúrgicas, para evitar o constante envio desnecessário de doentes para Hospitais Centrais, quando existem, entre nós, recursos de qualidade. Depois, pela construção de instalações para um Centro de Saúde nos terrenos anexos ao Hospital, de modo a rentabilizar os Quadros de Saúde existentes.

Com a efectivação destas medidas será possível assegurar um SAP (Serviço de Atendimento Permanente), só possível com interacção dos Serviços de Saúde (médicos e enfermeiros) do Lar da 3ª Idade, Hospital e Centro de Saúde.

No domínio da Educação preconizamos a abertura de Infantário com a qualidade pedagógica e humana indispensáveis; a instalação de um pavilhão Gimnodesportivo na Escola Secundária para utilização da sua população escolar; criação de infraestruturas de apoio ao alojamento e ocupação dos tempos livres dos jovens; implementação de medidas eficazes para a solução de problemas relacionados com o Centro de Educação Pré-Escolar.

No domínio do Turismo muito há a fazer, uma vez que são conhecidas as vantagens sociais, culturais e económicas desta actividade, onde o sector privado assume um especial protagonismo.

Temos consciência de que o nosso Concelho tem, a nível dos recursos, fortes potencialidades e a tarefa prioritária de um executivo camarário responsável é, numa 1ª fase, proceder ao conhecimento orientado desses recursos e da sua valorização. O desenvolvimento da nossa Terra passará, indubitavelmente, pela actuação sobre os mais diversos elementos que são imprescindíveis a qualquer produto turístico, como sejam: o alojamento, a restauração, a formação, a informação, as infraestruturas rodoviárias de ligação, a segurança, a saúde, etc..

O chamado Turismo Verde / Turismo Rural / Turismo Desportivo, ligado às massas de água do nosso Concelho, marcarão o FUTURO.

No programa que apresentamos ao nosso Eleitorado definimos, de forma alargada, as importantes medidas que preconizamos neste sector.

4 - Qual o seu grande sonho para Figueiró em termos de obra a realizar e qual a sua maior aposta para o concelho?

Como já afirmei anteriormente, uma obra vale pelo seu todo, não pode ser seccionada, nem avaliada pelo número de edifícios inaugurados. O que nos propomos é uma actuação baseada numa visão alargada e bem dimensionada, sem carácter imediatista, pontual, que sirva os anseios de progresso e desenvolvimento de um Concelho como o nosso.

O meu sonho será gerar o bem estar dos meus conterrâneos, a felicidade de todos os cidadãos, trabalhar para ajudar Figueiró a "GANHAR O FUTURO".

5 - Quais as iniciativas comuns que poderiam ser tomadas com benefício pelos concelhos que integram a comarca?

Desde logo criar uma Associação Intermunicipal, não conseguida até agora, alargada não só aos concelhos da Comarca mas a todos os concelhos do Pinhal Interior.

Numa altura em que Portugal está integrado numa Europa das Regiões, só um projecto corporizado por uma significativa área territorial e populacional, poderá, de uma forma credível e com sucesso obter junto da Comunidade meios para actuar ao nível do mundo rural. A experiência dos Municípios que integram a ADSICO (Alvaiázere, Ansião, Condeixa, Penela, Pombal e Soure) é bem o exemplo da necessidade de uma Associação alargada. É incompreensível que o nosso concelho, por desconhecimento, inépcia e incapacidade de diálogo, não se tenha candidatado ao projecto LIDER.

Estamos em condições de assegurar que, se o PSD ganhar



as eleições autárquicas, em Março de 94, também esse projecto de apoio ao mundo rural será uma realidade no nosso Concelho.

6 - Representa alguma vantagem concorrer nas listas do Partido do Governo?

É evidente que representa todas as vantagens. Partilhamos o mesmo ideário político, temos os mesmos objectivos, equacionamos as mesmas estratégias, logo estamos nas melhores condições de estabelecer um diálogo mais aberto com o Governo do Professor Cavaco Silva que se traduzirá, na prática, numa maior facilidade de concretização dos nossos projectos.

Poderemos integrar-nos na dinâmica do próprio Partido com o à vontade de quem é da Família, mas mantendo a tradicional consciência crítica que sempre foi apanágio dos militantes do Partido Social Democrata.

7 - Quais críticas que a gestão camarária do Dr. Manata lhe suscita?

A crítica que tenho a fazer à gestão do actual Presidente da Câmara está contida na seguinte permissa: o executivo camarário do PS não teve capacidade para perspectivar e definir o desenvolvimento integrado do concelho, com vista ao Futuro. Por troca com as grandes obras necessárias preferiu distribuir benesses vulgarmente representadas por calçadas em terrenos particulares, generosa distribuição de blocos e sacos de cimento, carradas de brita, etc., a potenciais apoiantes da sua recandidatura. Por esta actuação que o povo costuma apelidar de "vistas curtas" o futuro de Figueiró dos Vinhos foi adiado por 4 anos. Eu não quero ver comprometido por mais tempo o FUTURO do meu Concelho e, por isso, aqui estou para o GANHAR.

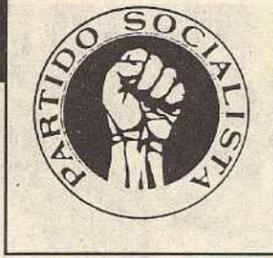
8 - Explique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre as demais.

Tudo o que já foi exposto anteriormente integra as linhas gerais da minha candidatura. As vantagens são óbvias. Lidero uma equipe jovem e dinâmica, qualificada e esclarecida, são as pessoas certas no lugar certo, o que me permitirá uma gestão responsável e eficaz. Queremos para Figueiró não somente Progresso, mas um Progresso com qualidade. Assim, propomo-nos fazer "MAIS E MELHOR".

Agradeço à "COMARCA" a deferência da oportunidade que me concedeu, para também fazer ouvir a minha voz.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CÂMARA MUNICIPAL

DR FERNANDO MANUEL
CONCEIÇÃO MANATA

"Aceitei, com a equipa que me acompanha, com a consciência de que Figueiró não pode parar."

1. Quais foram em síntese as razões determinantes da sua (re)candidatura?

Em síntese, as razões da minha recandidatura prendem-se, como já referi a outros órgãos da comunicação social, com solicitações vindas de todos os quadrantes político-partidários que desejam ver continuada a obra que o Movimento "FIGUEIRÓ VAI MUDAR" se propôs em 1989. Porque Figueiró está, na verdade, a mudar, esse Movimento entendeu escolher-me para continuar o projecto de Mudança, por mais quatro anos. Aceitei, com a equipa que me acompanha, com a consciência de que Figueiró não pode parar.

2. Dentre os seus projectos qual aquele a que atribui maior prioridade?

Por considerarmos que ambos têm o mesmo grau de prioridade, referiremos o que se prende com o Desenvolvimento Económico do Concelho, que passa pela continuação das obras do Parque Industrial e com a disponibilização de incentivos para a criação de novas fábricas no concelho; e o do Abastecimento de Água ao Domicílio até se conseguir estender a rede a 100% da população do Concelho. Com estes projectos desejam-se alcançar dois grandes objectivos: Fixar os figueiroenses, especialmente os mais jovens, no concelho e transmitir à população parâmetros de uma qualidade de vida minimamente essenciais.

3. Quais as suas propostas no domínio da Saúde, da Educação e do Turismo?

As minhas propostas, e de toda a equipa que me acompanha, podem resumir-se, nos campos referidos, às seguintes:

- **NA SAÚDE:** promover a construção do Centro de Saúde Concelhio, já incluído no Orçamento Geral do Estado de 1994, graças aos esforços desenvolvidos pela Câmara a que presido e à Assembleia Municipal, a quem rendo a minha homenagem.

Propomo-nos também, reivindicar melhoria dos serviços de Saúde Concelhios e envolver os profissionais e os utentes numa dinâmica que permita ultrapassar problemas com os do S.A.P. (Serviço de Atendimento Permanente).

- **NA EDUCAÇÃO:** Ampliar a rede de educação pré-escolar do concelho; continuar a incentivar o ensino tecnológico, mediante o apoio à criação duma Escola Tecnológica; reabilitar a Casa da Criança, para a reinstalação da creche concelhia, e bem assim prosseguir a beneficiação, manutenção e ampliação dos edifícios escolares.

- **NOTURISMO:** Promover a construção de infraestruturas de apoio ao Turista, desde logo com a edificação de novas instalações para o Posto de Turismo; Apoiar o turismo rural e de habitação; propomo-nos, também, a criação do Parque de Campismo.

4. Qual o seu grande sonho para Figueiró em termos de obra a realizar e qual a sua maior aposta para o concelho?

Em termos de obras a realizar poderemos apontar como uma das mais apetecidas, a Construção da Sala de Espectáculos e Auditório Polivalente, através da recuperação do Clube Figueiroense. A nossa maior aposta para o concelho reside no seu Desenvolvimento, de forma a que se consiga a fixação dos Figueiroenses, e em especial da Juventude.

5. Quais as iniciativas comuns que poderiam ser tomadas com benefício pelos concelhos que integram a Comarca?

Poderão ser várias, em vertentes muito específicas. Penso, porém, que a primeira iniciativa passa pela formação de uma Associação de Municípios e de Desenvolvimento. Aí todos os Municípios haverão de encontrar as melhores e mais adequadas soluções para o futuro.

6. Representa algum embaraço concorrer pelo Partido Socialista?

E em termos de gestão camarária tem sentido ou admite vir a sentir dificuldades pelo facto de ter uma bandeira diferente da do Governo?

É óbvio que não representa, para mim, qualquer embaraço concorrer pelo Partido Socialista. Em termos de gestão Camarária não tenho sentido, e espero não ter de vir a admitir, quaisquer dificuldades de relacionamento com o Governo Central. Provas disso são os factos que passo a enumerar: Desbloqueamento das obras do Gimnodesportivo, paradas há mais de 3 anos, quando tomámos posse; contrato-programa com o Ministério da Educação para obras no Gimnodesportivo e nos Balneários e Campos de Jogos da Escola Preparatória; Construção do Quartel da Guarda Nacional Republicana (Ministério da Administração Interna); Construção de Instalações para o Centro de Emprego (Ministério do Emprego e da Segurança Social); Aprovação do Projecto de Luta Contra a Pobreza, que trará ao concelho cerca de 215.000 contos, na construção e reconstrução de habitações de pessoas mais carenciadas e no Apoio Domiciliário ao Idoso, em especial; nos apoios conseguidos para obras na Piscina Fluvial de Campelo e obras de beneficiação do Quartel dos Bombeiros Voluntários; criação do Centro Coordenador de Meios Aéreos no Quartel dos Bombeiros Voluntários, com a sediação de um helicóptero; Beneficiações exteriores da Igreja Matriz (Direcção Geral dos Monumentos Nacionais); Construção do Centro de Dia de Arega; Obras de beneficiação da Casa da Criança para reinstalação da creche concelhia, estas por via do Centro Regional de Segurança Social de Leiria; Apoio para a recuperação do Convento do Carmo, com 48.000 contos; e por último ter-



se conseguido que esteja previsto no PIDACC (Orçamento Geral do Estado), com verbas definidas de 15.000 contos para 1994 e 100.000 contos para 1995, a construção do Centro de Saúde Concelhio.

7. Existindo 4 candidatos, isso significa desde logo que haverá uma segmentação da opinião política. Justificar-se-á nestas circunstâncias continuar a defender eleitoralmente a unidade dos figueiroenses?

Não me parece que, pelo facto de existirem 4 candidatos, isso possa significar qualquer segmentação da opinião figueiroense. Aliás, em 1989 houve 3 candidatos, sendo, por conseguinte, acrescentada só mais uma unidade ao que sucedeu nesse ano.

As eleições Autárquicas, como é aliás esmagadoramente sentido pela população figueiroense, revêem-se nos projectos e nas pessoas que se propõem realizá-los. Os partidos são o que menos contará para as pessoas e é por isso que se defende hoje no País a possibilidade de poderem concorrer às autárquicas listas de independentes, isto é, não ligadas a Partidos. Estou inteiramente de acordo com esta posição de princípio, e estou verdadeiramente convicto de que a população do concelho vai deixar expresso nas urnas esta ideia.

8. Explique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre as demais.

Não gostaria muito de referir-me às posições de outros candidatos, ou deixar juízos de valor sobre essas candidaturas.

Direi por isso que a minha candidatura primará por continuar, nos próximos 4 anos, numa atitude de diálogo concertado com a população do concelho e bem assim por defender, sem qualquer desfalecimento, os caminhos do Desenvolvimento Económico e da criação de infraestruturas básicas e equipamentos sociais que tragam aos Figueiroenses uma melhor qualidade de vida.

CASTANHEIRA DE PERA

CÂMARA MUNICIPAL



**PEDRO MANUEL BARJONA
TOMÁS HENRIQUES**

"Como Castanheirense, estou preocupado com as coisas desta terra, é preciso voltar a unir TODOS, sem preconceitos partidários, para que Castanheira ressurgja."

1. Quais foram em síntese as razões determinantes da sua candidatura?

Muito principalmente pelo facto de constatar, com apreensão, enquanto castanheirense preocupado com as coisas desta terra, que é preciso voltar a unir TODOS, sem preconceitos partidários, para que Castanheira ressurgja.

2. Dentre os seus projectos qual aquele a que atribui maior prioridade?

Venho verificando, com tristeza, que a actual Câmara agudizou tensões, não resolveu os problemas e a desertificação é um facto que aqui URGE TRAVAR.

Sou de Castanheira, venho investindo em Castanheira, são de cá os meus filhos, vivo, trabalho e quero continuar AQUI! Nunca disse, nem direi, que em circunstâncias difíceis me vou embora!

"Pacificar" Castanheira e transmitir, sem falsas promessas, a ESPERANÇA e a CORAGEM aos jovens e à população em geral, por forma a que não nos tornemos "terra de ninguém".

3. Quais as suas propostas no domínio da Saúde, da Educação e do Turismo?

No domínio do turismo, considerar projectos realistas: turismo em meio rural, turismo de montanha, fomento das nossas potencialidades, apoio a pequenas unidades hoteleiras. Não sou megalómano: com dinheiro da Câmara não haverá Aeroporto Internacional!

No domínio da saúde, e porque também sou utente, terei o maior empenho em cooperar com as instituições responsáveis: Centro de Saúde, A.R.S., Santa Casa da Misericórdia, por forma a vermos melhorar as prestações de cuidados médicos: o problema grave dos "acamados", as urgências, a assistência domiciliária, o que se relaciona com os reformados.

No campo do Ensino, fomentarei a ligação Escola-sociedade, procurarei criar condições à fixação de professores e terei uma atenção especial com a segurança das nossas Escolas. Retomarei o projecto da escola Profissional, do Centro de apoio de Menores em Risco e apoiarei a Cerci, instituição que bem merece a nossa atenção.

4. Qual o seu grande sonho para Castanheira em termos de obra a realizar e qual a sua maior aposta para o concelho?

Como disse anteriormente, nada me é mais caro, a mim e aos cidadãos que comigo se candidatam, do que fazer ressurgir a ESPERANÇA no Povo de Castanheira.

5. Quais as iniciativas comuns que poderiam ser tomadas com benefício pelos concelhos que integram a comarca?

Defendo que a grande A P O S T A INTERMUNICIPAL deverá passar pela retoma do projecto de ATERRO SANITÁRIO, eliminando lixeiras e melhorando a qualidade de vida em termos ambientais. Obviamente que há outros campos em que a cooperação entre municípios vizinhos é desejável e necessária.

6. Representa algum embaraço concorrer pelo Partido Socialista?

E em termos de gestão camarária admite vir a sentir dificuldades pelo facto de ter uma bandeira diferente da do Governo?

É óbvio que não. De resto o Partido Socialista aposta em soluções realistas para o concelho e essa é também a minha aposta.

Relativamente à gestão camarária, não creio que haja quaisquer dificuldades pelo facto do município ser de bandeira diferente. À nossa volta vemos Câmaras do PSD que não têm merecido qualquer atenção do governo.

7. Quais as críticas que a gestão camarária de Graça Oliva lhe suscita?

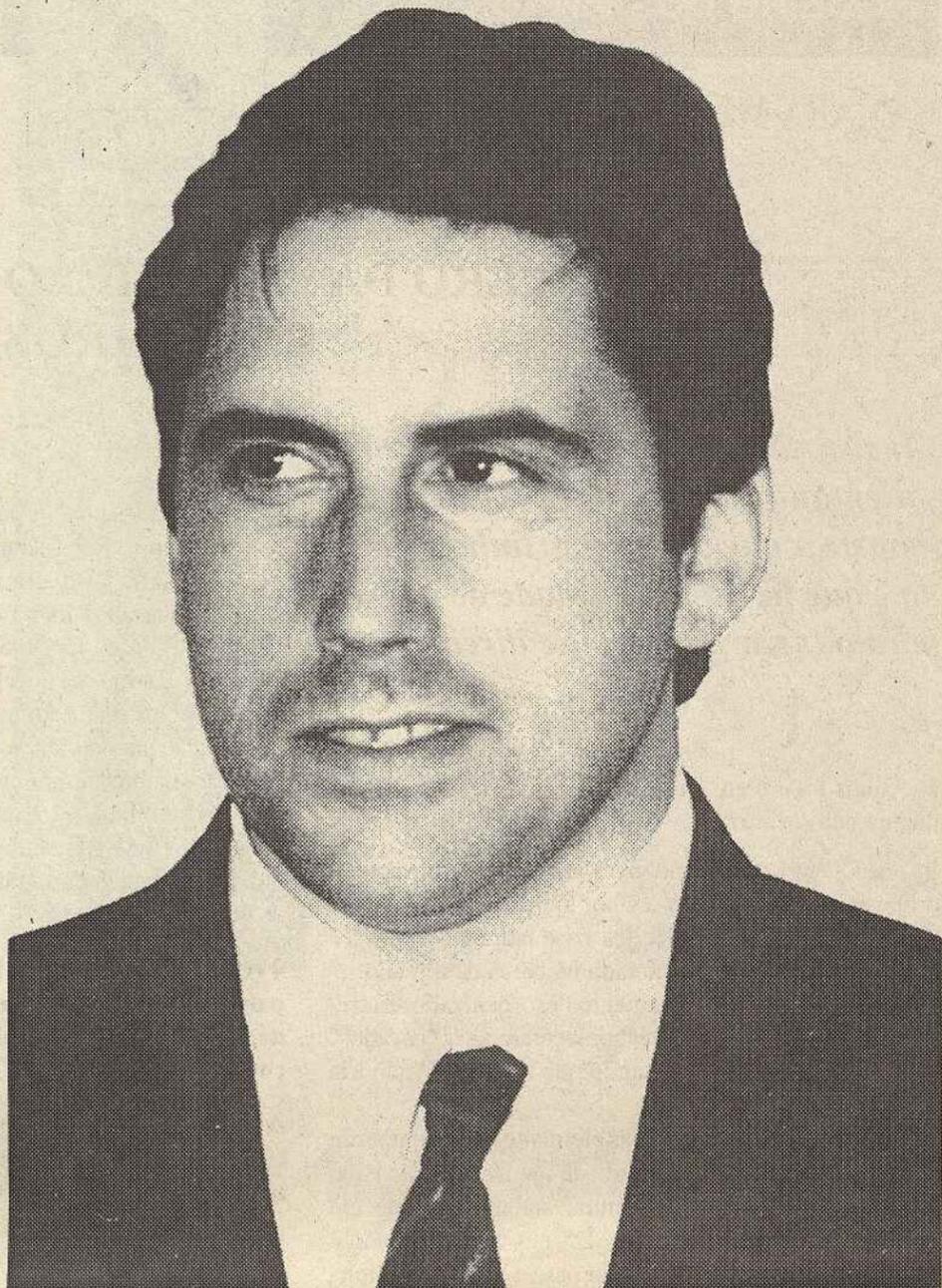
Como se tem constatado é uma gestão completamente desfocada da realidade, com soluções fantasistas e projectos megalómanos. A teimosia desta política tem ajudado à desertificação do concelho e ao adiar de soluções, o que, cada vez mais, põe em risco o futuro. Sob a responsabilidade desta Câmara, nestes quatro anos de "apagada e vil tristeza", assistimos à perda de população, à perda de empresas, à perda de empregos, à perda de prestígio e de influência!

Num mundo em mudança rápida, com uma crise generalizada, ainda aqui temos quem finja que é "Alice no país das maravilhas"!

8. Explique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre as demais.

Sou um cidadão independente e nunca pertenci a nenhum partido político e considero, sem falsas modéstias, que a maior das vantagens vem do facto de se tratar de uma candidatura ABRANGENTE, nela convergindo diferentes sensibilidades políticas, concitando apoios que, digo-o com satisfação e orgulho, vem mesmo de muitos Castanheirenses ausentes, no País e no estrangeiro, que continuam a querer muito à nossa terra.

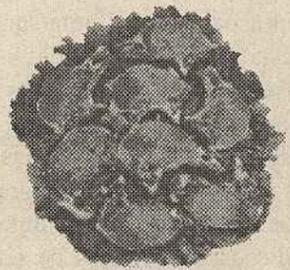
Além do mais sou administrador da maior empresa



do concelho, com um orçamento quatro vezes superior ao da Câmara, o que de algum modo é garantia de capacidade para gerir uma Câmara de tão reduzida dimensão.

TALHO DO PAULO



CARNES
VERDES
E FUMADAS

Telef. (036) 46165 - Travessa da Nogueira
3270 Pedrógão Grande

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CÂMARA MUNICIPAL

ANTERO DA CONCEIÇÃO
BARREIROS

"Insistiram, na minha candidatura, salientando que era necessário demonstrar que o CDS não tinha acabado e que havia necessidade de o levar para o lugar a que tinha direito."

1 - Quais foram em síntese as razões determinantes da sua candidatura?

Insistência do eleitorado para me candidatar com o propósito de constituir a melhor alternativa. Essa insistência, note-se, veio de todos os quadrantes políticos democráticos, tendo-se iniciado há cerca de um ano. O Partido estava completamente desorganizado. Entretanto os nossos simpatizantes começaram a ser "caçados" pelos outros partidos, pensando que o CDS-PP não iria concorrer.

Há cerca de dois meses, alguns elementos das cúpulas do CDS-PP tiveram a amabilidade de me fazer uma visita, insistindo na minha candidatura, salientando que era necessário demonstrar que o CDS não tinha acabado e que havia necessidade de o levar para o lugar a que tinha direito.

Foram estes dois os motivos principais que me levaram a candidatar e devido ao pouco tempo que já havia decidimos concorrer somente à Câmara e Assembleia Municipal.

2 - Dentre os seus projectos qual aquele a que atribui maior prioridade?

Não há dúvida que o saneamento básico em todo o concelho praticamente não existe.

A água cristalina e pura que nos prometeram é cada vez pior, cheira mal e até para tomar banho mete nojo. Quanto a esgotos; cada um que faça uma fossa... A estação de tratamento que existe em Figueiró e que foi construída na gestão do Dr. Henrique Lacerda, está completamente saturada e ultrapassada. Há que construir outras urgentemente. É uma obra que não se vê, fica enterrada...

3 - Quais as suas propostas no domínio da Saúde, da Educação do Turismo?

No domínio da Saúde, seria nosso desejo construir instalações hospitalares de tal modo que não fosse necessário os nossos doentes deslocarem-se para o Avelar ou Coimbra. O ideal seria construir um hospital regional no nosso concelho que serviria todos os concelhos vizinhos. Figueiró e as suas cinco freguesias terão uma população de dezenas de milhares de pessoas, pelo que julgo que se justificaria a construção nesta terra, de centros de cursos superiores ou especialização. Assim os interessados não teriam necessidade de fixar residência temporária em Coimbra ou outras cidades, já que as distâncias de Figueiró às terras vizinhas permitiria a vinda e regresso no mesmo dia, poupando-se deste modo, muito dinheiro e facilitar-se-iam as condições económicas de quase todos. Procurar-se-ia melhorar e desenvolver as existentes. Apoiar e ajudar as colectividades e associações do concelho.

O Turismo praticamente não existe no nosso concelho. Excluindo dois ou três restaurantes e agora uma residencial, o resto é igual a zero. Temos as melhores

potencialidades no País para fazer Turismo. Recordamos a Foz de Alge, Ribeira de Alge, a Pena da Ribeira de Alge, o Cabeço do Peão e Campelo. É como ter nozes e não ter dentes. Temos fontes de atracção para a prática de desportos náuticos, temos um clima maravilhoso e paisagens lindíssimas. Quando é que tudo isto será aproveitado? Só temos promessas.

4 - Qual o seu grande sonho para Figueiró em termos de obra a realizar e qual a sua maior aposta para o concelho?

A maior aposta seria talvez, a criação de recursos e condições que permitissem o regresso de tantos figueiroenses que foram obrigados a deixar a sua terra para conseguir trabalho. Recordo a freguesia de Campelo a maior, tão grande como o concelho de Castanheira de Pera, que tem cerca de meio milhão de habitantes.

Fomentar a instalação fabril concedendo condições aliantes aos investidores. Sem indústria não há qualquer outro desenvolvimento.

Meu grande sonho desenvolver em todos os aspectos este concelho, dando-lhe condições para transformar Figueiró dos Vinhos numa cidade próspera, tão bem localizada está!

5 - Quais as iniciativas comuns que poderiam ser tomadas com benefício pelos concelhos que integram a comarca?

A principal seria como disse, no aspecto da Saúde, a construção de uma unidade hospitalar, igualmente a construção de um tratamento de lixo.

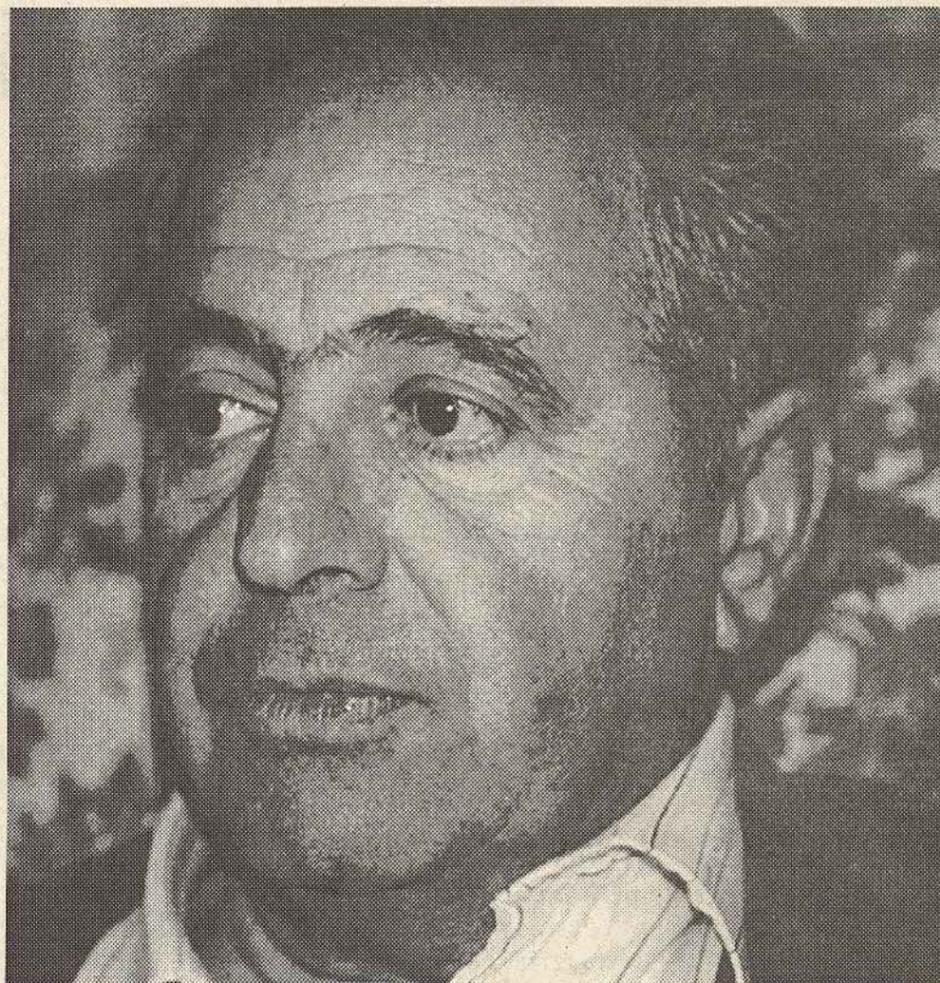
Tudo isto seria possível como o foi a construção do matadouro em Pedrógão Grande.

6 - Representa algum embaraço concorrer pelo CDS-PP? Acha que isso pode constituir um "handicape" nas relações com o Governo e nos apoios a esperar?

Embaraço não vejo nenhum.. Neste momento há apenas as naturais dificuldades criadas pela situação do partido, situação que é nacional. Estamos a reconstruir o CDS-PP, que vai levar algum tempo. Confiamos na juventude que levará o partido para o devido lugar. Estamos a semear para a juventude um dia colher os frutos. "Handicape" não deveria constituir, se falarmos em termos democráticos. O que consta é que os partidos, não do governo, são olhados de outra maneira. No entanto com uma gestão séria e coerente o governo chegaria à conclusão que os apoios não deveriam faltar. Sejam optimistas. No entanto teremos que falar sempre no tempo condicional pois ninguém estará em condições de fazer promessas. Julgo que seriam mais honestos.

7 - O que leva o CDS-PP a demarcar-se nestas eleições, quando anteriormente se coligou com o PS e tem ainda hoje nas listas daquele Partido alguns dos seus militantes mais notáveis?

As coligações, no meu entender, não levam a lado



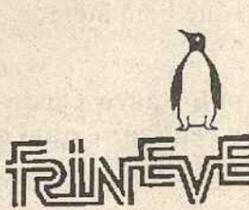
nenhum. Já tivemos essa experiência. Não deu frutos. É preferível só.

Quanto aos militantes, tenho a certeza que voltarão, pois o CDS-PP não vai morrer e com o esforço de todos cada vez será maior. É preciso criar estruturas e os seus militantes acreditarem na boa vontade das pessoas, no seu esforço. Nas próximas eleições tudo será modificado. Note o valor dos militantes do CDS. Algumas das listas da oposição conseguem salvar-se devido à categoria dos elementos do CDS. Isto quer dizer alguma coisa.

8 - Explique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre as demais.

Julgo que devido à minha experiência. Já presidi aos destinos da Câmara, fiz parte de todas as associações ou colectividades desta terra, fui candidato e rejeitado duas vezes. Conheço todos os lugares e pessoas, dou-me com toda a gente, falo com todas as pessoas de todas as camadas sociais. Julgo que tenho sido um bom chefe de família, muito amor, fé em Deus. Sou tolerante, não guardo rancores. Desde pequeno habituei-me a criar amizades e uma das grandes alegrias que tenho é ter um amigo em cada pessoa. Por isso, repito, convivo com todos e desde há muitos anos que os meus amigos de então são praticamente, hoje, os mesmos. Antes, agora e depois, sem qualquer influência do resultado das eleições.

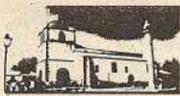
Por ser militante e Presidente da Comissão concelhia de Figueiró dos Vinhos, se foi eleito, podem ter a certeza que serão todos tratados da mesma maneira, aliás, como já o fiz. Na gestão camarária não há lugar para partidarismos. Seriedade e honestidade é o lema do CDS-PP. Julgo que o exposto tem ou traz vantagens.



loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 60-62
☎ 3561147 (4 linhas) 1100 Lisboa

loja 2 PRAÇA FRANCISCO SÁ CARNEIRO, 6.
☎ 848 33 11 847 29 62 1100 Lisboa

ELECTRODOMÉSTICOS
HI-FI, DISCOS, MÓVEIS



PEDRÓGÃO GRANDE

CÂMARA MUNICIPAL



**MANUEL HENRIQUES
COELHO**

"A continuação do trabalho desenvolvido desde 1980 que julgo ser reconhecido por todos, no sentido duma maior dignificação do concelho, no desenvolvimento sustentado e equilibrado, na fixação da juventude criando condições materiais para tal e no apoio aos mais idosos."

1. Quais foram em síntese as razões determinantes da sua (re)candidatura?

Na minha recandidatura ao cargo de Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande estão presentes três ordens de razões:

a) A continuação do trabalho desenvolvido desde 1980 que julgo ser reconhecido por todos, no sentido duma maior dignificação do concelho, no desenvolvimento sustentado e equilibrado, na fixação da juventude criando condições materiais para tal e no apoio aos mais idosos.

O amor e dedicação à causa pública, o querer orgulhar-me da terra onde nasci, onde tenho constituído toda a minha vida.

b) O futuro do concelho, que não se compadece com incompetências, fragilidades e infantilidades. Esse futuro dependerá duma gestão rigorosa, equilibrada e orientada por projectos a médio e longo prazo que proporcionem postos de trabalho e qualidade de vida e não de soluções "em cima do joelho" pontuais, que por não serem enquadradas em pouco contribuem para o desenvolvimento do concelho.

c) O apoio manifestado por parte das estruturas e militantes do PSD e de outros munícipes que, preocupados com o futuro, me incentivaram a aceitar esta recandidatura.

2. Dentre os seus projectos qual aquele a que atribui maior prioridade?

Todos os projectos são prioritários num concelho como o de Pedrógão Grande. Muito tem sido feito e muito há a fazer. No entanto atrevo-me a salientar como prioridade das prioridades o desenvolvimento sócio-económico, que passa pela captação de investimentos em sectores produtivos (industriais e turismo) e consequentemente pela criação de postos de trabalho. Estas duas vertentes, entre outras, são para mim consideradas essenciais à qualidade de vida que desejo para todos os Pedroguenses.

3. Quais as suas propostas no domínio da Saúde, da Educação e do Turismo?

As minhas propostas no domínio da Saúde e da Segurança Social são as seguintes:

a) Apoios à construção da Unidade de Internamento para cidadãos dependentes, visando um maior apoio aos idosos (e outros) acamados.

b) Apoio à conclusão das obras dos Centros de Dia de Graça e Vila Facaia, e, sua entrada em funcionamento.

c) Apoio à criação de uma rede de transportes para idosos aos Centros de Dia e Crianças para o ensino pré-primário e primário (básico).

d) Criação dos Postos Médicos de MÓ GRANDE e DERREADA CIMEIRA com a colocação de mais DOIS médicos no concelho.

e) Alargar o Serviço de Atendimento Permanente no Centro de Saúde de Pedrógão Grande para 24 horas por dia.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

a) Criação do 10º, 11º e 12º anos na Escola C+S de Pedrógão Grande.

b) Ampliação da oferta de formação profissional da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal em Pedrógão Grande.

c) Criação do Ensino Superior Politécnico.

d) Beneficiação dos recintos das Escolas do Ensino Básico ("Primárias" e Jardins de Infância).

e) Construção de novas instalações para a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal - criação de lar de alunos.

f) Reparação de edifícios (escolas e residências de professores - Devesa), visando a fixação de professores.

g) Conclusão do edifício da nova Escola C+S e sua entrada em funcionamento.

TURISMO

a) Apoio à elaboração dos Planos de Ordenamento das Albufeiras de Bouçã e Cabril.

b) Estabelecimento de protocolo com a Universidade de Aveiro visando o estudo e tratamento adequado das potencialidades do concelho e seu aproveitamento.

c) Lançamento de um concurso de Projectos com vista à construção no concelho de instalações Hoteleiras/Turísticas e afins.

d) Conclusão da Piscina Flutuante na Albufeira de Cabril e cais para barcos.

e) Desenvolvimento do processo com vista à construção dum elevador para a piscina e cais de barcos.

f) Incentivar o Turismo Rural e o Turismo de Habitação.

g) Melhorar as Infraestruturas do nosso Parque de Campismo.

h) Apoio à instalação de outras actividades e indústrias turísticas no concelho.

i) Aproveitamento dos cursos de água, com construção de açudes e beneficiação dos existentes, criando piscinas fluviais.

4. Qual o seu grande sonho para Pedrógão em termos de obra a realizar e qual a sua maior aposta para o concelho?

O meu grande sonho para o concelho de Pedrógão Grande, só estará completamente realizado quando verificar que todas, mas todas, as condições necessárias à realização pessoal de todos os Pedroguenses estejam concretizadas, e que, todos os Pedroguenses se orgulhem da sua terra porque isso será sinónimo de desenvolvimento social, cultural e económico.

Entre outros projectos, apostaria em:

a) Criação do Ensino Superior.

b) Criação de postos de trabalho.

c) Execução das vias de acesso das Freguesias ao IC8.

5. Quais as iniciativas comuns que poderiam ser tomadas com benefício pelos concelhos que integram a comarca?

Visando a revitalização da região, penso que as iniciativas a desenvolver em comum com os concelhos vizinhos, passam por:

a) Criação duma Associação de Desenvolvimento Regional.

b) Preparação dum Projecto integrado no Programa Comunitário LEADER.



c) Construção e beneficiação da rede viária intermunicipal
d) Projectos comuns visando a criação de postos de trabalho nestes concelhos.

6. Representa alguma vantagem concorrer nas listas do Partido do Governo?

Sem dúvida, que haverá algumas vantagens para mim. O relacionamento institucional estará facilitado, os conhecimentos, a credibilidade adquirida e o relacionamento pessoal que tenho mantido com todos os elementos do Governo, facilitam a discussão e resolução de questões mais prementes para o concelho.

7. Existe algum inquérito ou sindicância que o acuse de ter tirado proveitos pessoais na gestão de dinheiros públicos?

Não! Nunca! As conclusões do Inquérito feito a esta Câmara Municipal pelas inspecções (sempre bem vindas), apenas me penalizam pelo facto de ter conseguido trazer mais verbas para o concelho. Mas, tenho a consciência tranquila, porque sem esse dinheiro não era possível fazer o volume de obras que estão à vista de todos, nem apoiar o desenvolvimento como o tenho feito. São dinheiros públicos aplicados no benefício público, e por conseguinte no desenvolvimento do concelho. Nunca utilizei, nem deixei que alguém utilizasse em proveito próprio, um tostão que fosse de dinheiros públicos. Só por demagogia, maldade ou calúnia alguém se poderá atrever a dizer o contrário.

8. Explique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre as demais.

Penso que a minha recandidatura apresenta vantagens pelo facto de:

a) Conhecer melhor as carências do concelho;

b) Conhecer melhor os dossier;

c) Ter acompanhado a integração de Portugal na Comunidade Europeia e consequentemente, conhecer as regras comunitárias, e os Programas aos quais nos poderemos candidatar;

d) Ter experiência de 17 anos de vida autárquica, 14 dos quais na Presidência da Câmara Municipal, aliada à experiência da vida activa iniciada aos 18 anos, sempre com muito trabalho e dedicação;

e) Ter um relacionamento muito próximo com o Governo

f) Aplicar rigorosamente os dinheiros públicos, sem a pretensão de ter dinheiros depositados a prazo, ou encerrar cada ano com saldos positivos. A minha preocupação é ver obras realizadas para benefício das populações que sirvo.

PROFISSÕES LIBERAIS

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651

FAX: 579817

R GOMES FREIRE, 191-2º. - 1100 LISBOA

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VAZ DE CASTRO

ADVOGADO

GARE DA RODOVIÁRIA
TELEF. 036.46141
PEDRÓGÃO GRANDE

CARLOS MESQUITA

Cirurgia do Aparelho Digestivo
Cirurgia Geral
Especialista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas por marcação pelo telef. 036. 46303

Consultório do Dr. José Silva
PEDRÓGÃO GRANDE

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19
Telef. 036.52286
3260 - Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 52240 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência
R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

GABINETE DE CONTABILIDADE

M. R. PIRES TEIXEIRA

INFORMATIZADO

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS, PREENCHIMENTO DE IMPRESSOS, CARTÕES DE CONTRIBUINTE, ETC

Telef. e Fax
(036) 52258

Eiras Novas - S. Pedro
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ ANTÓNIO TOMÁS GODINHO
LADRILHADOR E APLICAÇÃO RÁPIDA COM MÁQUINAS MODERNAS

52187 P.F. - CHÁVELHO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OS MELHORES PREÇOS

DR FRANCISCO BRANCO

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

2ªS., 4ªS., 5ª. E 6ªS. FEIRAS A PARTIR DAS 19 HORAS

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com: Compª. Seguros Bonança e A Social

CENTRO DE ENFERMAGEM

- Para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- por marcação todos os dias úteis das 15 às 16 horas

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

DR. EDGAR PANÃO - DR. ABEL VALE

Especialistas de Gastroenterologia do Centro Hospital de Coimbra

2ª. feira - a partir das 14 horas

MARCAÇÕES: pelo telefone ou no local
De 2ª. A 6ª. FEIRA A PARTIR DAS 15h30
----- Acordo com S.M.S. -----

ELECTROCARDIOGRAMAS

De 2ª. a 6ª. feira a partir das 18 horas
Marcação por telefone ou no local a partir das 15H30

ACEITAM-SE CREDENCIAIS DO SERVIÇO MÉDICO SOCIAL (CAIXA)

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Todos os dias úteis das 8 às 9H30

marcações de consultas médicas

Telef. 036. 44582

Todos os dias úteis a partir das 15 horas

Souto Vale - Castanheira de Pera

Saiba onde pagar a sua assinatura

Figueiró dos Vinhos

Papelaria Bruno

Papelaria Jobel

Eduardo Paquete

Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira
Café Central

Pedrógão Grande

Eduardo Paquete

E em qualquer dos nossos correspondentes constantes da Ficha Técnica (pág.2)

CAFÉ E MINIMERCADO

MARIA DULCE BARREIROS, LDA

Especialidade da casa:

Frango de Churrasco

Telefone 52670

Rua Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

ACOMARCA
a expressão da nossa terra

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPÔR DAS COMUNIDADES RURAIS.

CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO - CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM - CONTA POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS - CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

CRÉDITO PARA

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA AGRO-INDUSTRIAS - AGRO-ALIMENTARES - AGRO-TURISMO - TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS - APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE) - BEM-ESTAR RURAL AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

Podem financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

oferecemos as melhores taxas de juros

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO

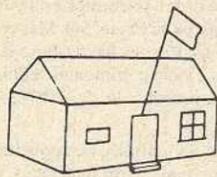
Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE
Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263 - Rua Luis Quaresma (Val do Rio), 24

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE



JOAQUIM AUGUSTO TORRES SIMÕES PALHEIRA

1. Recandidatua, porquê?

Entendo que tendo feito o mandato a contento da população que me orgulho de representar, e estando disponível, não podia nem devia trair aqueles que em mim depositam confiança.

2. Atingiu os objectivos desejados?

Não. Mas desde que tenho estado à frente dos destinos da Freguesia ao longo dos diversos mandatos, os apoios que tenho tido vêm sempre a subindo.

3. E agora quais o que propõe atingir?

O melhor apoio que me proponho atingir é continuar a lutar pelo bem estar da terra de que me orgulho de pertencer e representar.

4. A sua nova lista, mantém anteriores autarcas ou nova gente?

A minha lista é composta por gente de todos os quadrantes etários, mas não deixo de referir e



enaltecer a "baforada" de ar fresco dada na mesma com juventude.

5. Porquê?

Porque entendo que tenho que ir renovando esta autarquia e nada melhor que pôr a máquina da juventude a funcionar em pleno.

6. Apoio a Manuel Coelho, porquê?

Sim, porque entendo que apesar de estar à frente dos destinos do concelho há longos anos, ainda consegue, apesar do lógico desgaste que os anos provocam, ser aquele que melhor serve os destinos do concelho.

7. Acredita na vitória do PSD?

Sem dúvida.

8. Porquê?

Porque acredito nas pessoas.

9. E na sua ?

Também.

10. Porquê?

Pela mesma razão.

11. Os candidatos do PS vão perder, porquê?

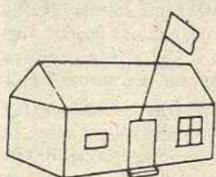
Apesar do respeito que os candidatos do PS merecem, entendo que os do PSD, são os que reúnem as melhores condições.

12. O que pensa dos candidatos do PS politicamente?

Não faço comentários.

PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE



ANTÓNIO DAS NEVES LOPES

1. Quais os motivos que o levaram a candidatar-se?

Sendo de prever que o actual Presidente cessava as suas funções, entendi poder desta forma ser útil à freguesia onde nasci e sempre vivi.

2. Se fôr eleito quais as suas primeiras acções?

Se fôr eleito, como espero, terei que debruçar-me sobre as carências de ordem Social e ambiental da freguesia.

3. Que acções a actual Junta deveria ter realizado e não o fez?

Não me compete julgar o executivo pelo que fez, mas lamentar o que poderia ter feito para maior prestígio e desenvolvimento do Concelho. Com uma sede de Concelho com um Jardim sem luz e às escuras e também muito mal tratado é de lamentar.

4. Acredita na vitória do partido a que vai



concorrer?

Acredito porque estamos na altura da purificação, saber o que é oportunista e aquele que se entrega ao trabalho, tendo em vista actos de honestidade e, porque as pessoas que fazem parte do elenco são bastante conhecidas do eleitorado como pessoas competentes.

5. O que pensa dos candidatos do PSD politicamente?

Penso que desejam agir como no tempo do regime anterior, como pequenos ditadores beneficiando uns e atacando e criando dificuldades a outros.

Por último, e porque em democracia a alternativa é um objectivo a atingir, darei apoio a essa mudança através de um Pedroguense que me parece ser justo e merecedor do lugar para 1994/98, ou seja, o Eng. Mário Fernandes.

JOSÉ GOMES

VALBOM AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Resinas e Madeiras

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

3260 Figueiró dos Vinhos

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINARÁRIA

No cumprimento do Art. 24º dos estatutos, convoco todos os associados desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., para um Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 29 de Dezembro de 1993, pelas 20 horas, nas instalações da Caixa, sitas na Rua Major Neutel de Abreu, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ordem de trabalhos:

I - Apreciação e votação do Plano de actividades e Orçamento para o exercício de 1994;

II - Outro assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, a Assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Novembro de 1993

O Presidente da Assembleia Geral,
(Manuel Henriques Coelho)

SECRETARIA NOTARIAL DE TOMAR

SEGUNDO CARTÓRIO

EXTRACTO

MARIA LILIANE DE MEIRA MIRA DOS SANTOS JOAQUIM, Ajudante Principal da Secretaria Notarial de Tomar, em serviço no 2º. Cartório, CERTIFICA, para efeitos de publicação, que, por escritura de 15 de Outubro de 1993, lavrada a fls. 76, verso e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº. 5 - F, deste cartório, ANTONIO DOS SANTOS LOPES e mulher MARIA MANUELA DA GRAÇA LOPES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e ela da freguesia da Pedreira, deste concelho, residentes em São Simão, nº. 44, dita freguesia da Pedreira, DECLARAM:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de dois prédios urbanos e quarenta e seis rústicos, todos situados no concelho de FIGUEIRO DOS VINHOS, os quais se encontram relacionados sob os números UMA QUARENTA E OITO, em documento complementar elaborado nos termos do nº. 1, do artº. 78º. do Código do Notariado, cujo valor total atribuído, superior ao patrimonial é de MIL QUINHENTOS E CINQUENTA CONTOS.

Nenhum dos prédios se acha descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, e, encontram-se todos na matriz inscritos em nome do justificante, varão.

Que, possuem os referidos prédios, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que, sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente das freguesias em que se situam - FIGUEIRO DOS VINHOS, AGUDA e CAMPELO, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pública, contínua, pacífica e de boa fé, pelo que adquiriram os referidos prédios por USUCAPIÃO.

PRÉDIOS TODOS SITUADOS NO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

FREGUESIA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

NÚMERO UM: - URBANO, em Agria Grande, que se compõe de uma casa com a superfície coberta de vinte metros quadrados, a confinar do Norte, António Tomás, Sul; Rua, Nascente, José Lopes Branco, herdeiros e Poente, Faustina Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 1040, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e noventa e sete escudos e o atribuído de CINQUENTA CONTOS;

NÚMERO DOIS: - URBANO, em Agria Grande, que se compõe de uma casa com a superfície coberta de cinquenta e sete metros quadrados, a confinar do Norte, Rua, Sul, terras dos proprietários, Nascente, Francisco Mendes, herdeiros e Poente, Firmino Rodrigues, herdeiros, inscrito na matriz sob o artigo 1.036, com o valor patrimonial de cinco mil e oitenta e quatro escudos e o atribuído de CINQUENTA CONTOS;

NÚMERO TRÊS: - RÚSTICO, em Cabeço do Moinho, composto de terra de sementeira, pinhal, mato e vinha, com a área de cinco mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confinar do Norte e Nascente, Filipe António Coelho e outro, Sul, Armando Caetano de Oliveira e Poente, Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 15.752, com o valor patrimonial de nove mil seiscentos e setenta e cinco escudos e o atribuído de QUARENTA CONTOS;

NÚMERO QUATRO: - RÚSTICO, em Covão, composto de terreno de sementeira com cinco oliveiras, pinhal e mato, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confinar do Norte, Luis Vaz Vide e outro, Sul, Barroca, Nascente, António Tomás e Poente, Acácio Piedade da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 14.970, com o valor patrimonial de três mil seiscentos e noventa e nove escudos e o atribuído de TRINTA E CINCO CONTOS;

NÚMERO CINCO: - RÚSTICO, em Horta Grande, composto de terreno de pastagem, com a área de cento e oitenta metros quadrados, a confinar do Norte, Eduardo de Almeida, Sul e Nascente, caminho, e Poente, Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 15.620, com o valor patrimonial de vinte e sete escudos e o atribuído de VINTE CONTOS;

NÚMERO SEIS: - RÚSTICO, em Ladeiras, composto de terreno de sementeira com a área de duzentos e setenta metros quadrados, a confinar do Norte, Rua, Sul, Abílio dos Santos, Nascente, João da Silva Abreu e Poente, José da Silva e outro, inscrito na matriz sob o artigo 15.563, com o valor patrimonial de seiscentos e dezasseis escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO SETE: - RÚSTICO, em Ladeiras, composto de terreno com quatro oliveiras, eira e telheiro, com a área de noventa metros quadrados, a confinar do Norte, Ramiro Simões, Sul, António Rodrigues, Nascente, Manuel da Silva Faria e Poente, Francisco Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 15.553, com o valor patrimonial de cento e oito escudos e o atribuído de VINTE CONTOS;

NÚMERO OITO: - RÚSTICO, em Detrás do Viso, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confinar do Norte, Arminda das Dores, Sul e Poente, António Tomás e Nascente, José Simões, herdeiros, inscrito na matriz sob o artigo 15.352, com o valor patrimonial de seiscentos e quarenta e quatro escudos e ao atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO NOVE: - RÚSTICO, em Detrás do Viso, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confinar do Norte, António Tomás, Sul, amanhadio, Nascente, José Simões, herdeiros e Poente, Manuel Godinho, inscrito na matriz sob o artigo 15.350, com o valor patrimonial de quatrocentos e oitenta e três escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO DEZ: - RÚSTICO, Terra Grande, composto de terra de cultura com cinco oliveiras, com a área de noventa metros quadrados, a confinar do Norte, João da Silva Abreu, Sul, José dos Santos, Nascente, Augusto dos Santos Ângelo e Poente, João dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 15.202 com o valor patrimonial de quatrocentos e dois escudos e o atribuído de VINTE CONTOS;

NÚMERO ONZE: - RÚSTICO, em Vau da Videira, composto de terra de sementeira com cinco oliveiras, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confinar do Norte, Augusto dos Santos Ângelo, Sul, António Tomás, Nascente, barroco e Poente, Eugénio Quaresma Simões, inscrito na matriz sob o artigo 15.196, com o valor patrimonial de mil duzentos e oitenta e sete escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO DOZE: - RÚSTICO, em Bacelo, composto de terra de sementeira com oito oliveiras, com a área de novecentos e quarenta metros quadrados, a confinar do Norte e Nascente, caminho, Sul, Barroca e Poente, Augusto dos Santos Ângelo inscrito na matriz sob o artigo 15.172, com o valor patrimonial de três mil trezentos e vinte e quatro escudos e o atribuído de TRINTA E CINCO CONTOS;

NÚMERO TREZE: - RÚSTICO, em Costa da Nogueira, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, a confinar do Norte e Nascente, Acácio Piedade Silva, Sul e Poente, Manuel da Silva Faria, inscrito na matriz sob o artigo 15.086, com o valor patrimonial de mil novecentos e oitenta e quatro escudos e o atribuído

de TRINTA CONTOS;

NÚMERO CATORZE: - RÚSTICO, em Costa da Nogueira, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil e oitocentos metros quadrados a confinar do Norte, José da Silva, Sul, António José Bento, Nascente, Acácio Piedade Silva e Poente, Ramiro Simões, inscrito na matriz sob o artigo 15.058, com o valor patrimonial de dois mil oitocentos e noventa e cinco escudos e o atribuído de TRINTA E CINCO CONTOS;

NÚMERO QUINZE: - RÚSTICO, em Costa da Nogueira, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil oitocentos metros quadrados, a confinar do Norte, José da Silva, Sul, António Jesus Bento, Nascente, António Mendes dos Santos e Poente, Augusto dos Santos Ângelo, inscrito na matriz sob o artigo 15.055, com o valor patrimonial de dois mil oitocentos e noventa e cinco escudos e o atribuído de TRINTA E CINCO CONTOS;

NÚMERO DEZASSEIS: - RÚSTICO, em Costa da Nogueira, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confinar do Norte, José da Silva, Sul, António de Jesus Bento, Nascente, José dos Santos do Canto e Poente, António Mendes dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 15.053, com o valor patrimonial de dois mil oitocentos e noventa e cinco escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO DEZASSETE: - RÚSTICO, em Costa da Nogueira, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confinar do Norte, José da Silva e outros, Sul, Abílio Mendes dos Santos, Nascente e Poente, Eduardo Almeida, inscrito na matriz sob o artigo 15.043, com o valor patrimonial de dois mil trezentos e oitenta e seis escudos e o atribuído de VINTE E CINCO CONTOS;

NÚMERO DEZOITO: - RÚSTICO, em Covão, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, a confinar do Norte, António Tomás, Sul, José dos Santos e outros, Nascente, José dos Santos e Poente, Manuel de Almeida, inscrito na matriz sob o artigo 15.032, com o valor patrimonial de três mil seiscentos e quarenta e cinco escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO DEZANOVE: - RÚSTICO, em Covão, composto de pinhal e mato, com a área de quinhentos e setenta metros quadrados, a confinar do Norte e Nascente, Alfredo Quaresma Mendes, Sul, Ribeiro e Poente, António Mendes dos Santos, inscrito a matriz sob o artigo 15.028, com o valor patrimonial de quinhentos e sessenta e três escudos e o atribuído de VINTE E CINCO CONTOS;

NÚMERO VINTE: - RÚSTICO, em Covão, composto de terreno de pinhal e mato com a área de setecentos e oitenta metros quadrados, a confinar do Norte, caminho, Sul, Albano da Silva e outros, Nascente, António Tomás e Poente, António Marques, inscrito na matriz sob o artigo 14.990, com o valor patrimonial de mil duzentos e sessenta escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO VINTE E UM: - RÚSTICO, em Covão, composto de terra de sementeira com duas tanchas, noventa videiras em cordão, castanheiro, pinhal, mato e pastagem, inscrito na matriz sob o artigo 14.975, com o valor patrimonial de dez mil quatrocentos e setenta e nove escudos e o atribuído de QUARENTA E CINCO CONTOS, e com a área de quatro mil trezentos e trinta metros quadrados;

NÚMERO VINTE E DOIS: - RÚSTICO, em Vale da Silva, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil oitocentos e setenta metros quadrados, a confinar do Norte, José dos Santos, Sul, Albino da Silva Martins, Nascente, Albano da Silva e Poente, Jose Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 14.958, com o valor patrimonial de três mil e dois escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO VINTE E TRÊS: - RÚSTICO, em Sobreirinha de Baixo, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil cento e oitenta metros quadrados, a confinar do Norte, José da Silva, Sul João da Silva Abreu, Nascente, Aurora Marques dos Santos e Poente, António Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 14.947, com o valor patrimonial de mil novecentos e três escudos e o atribuído de VINTE E CINCO CONTOS;

NÚMERO VINTE E QUATRO: - RÚSTICO, em Sobreirinha de Baixo, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de dois mil duzentos e trinta metros quadrados, a confinar do Norte, Eduardo de Almeida, Sul, António Rodrigues, Nascente, Aurora Mendes dos Santos e Poente, João da Silva Abreu, inscrito na matriz sob o artigo 14.946, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e sessenta e cinco escudos, e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO VINTE E CINCO: - RÚSTICO, em Vale do Bode, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de trezentos e trinta metros quadrados, a confinar do Norte, Arminda das Dores, Sul, António de Jesus Bento, Nascente, Augusto dos Santos Ângelo e Poente, João Augusto, inscrito na matriz sob o artigo 14.762, com o valor patrimonial de quinhentos e trinta e seis escudos e o atribuído de DEZ CONTOS;

NÚMERO VINTE E SEIS: - RÚSTICO, em Lomba da Curta, que se compõe de terreno de pinhal e mato, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confinar do Norte, José da Silva, Sul, o próprio, Nascente, João Mendes Vide e Poente, José da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 14.642, com o valor patrimonial de duzentos e quinze escudos e o atribuído de DEZ CONTOS;

NÚMERO VINTE E SETE: - RÚSTICO, em Lomba da Curta, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confinar do Norte, José Simões, herdeiros, Sul, Maria Rosa d'Abreu, Nascente, José dos Santos do Canto e Poente, Francisco Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 14.632, com o valor patrimonial de quinhentos e noventa escudos e o atribuído de QUINZE CONTOS;

NÚMERO VINTE E OITO: - RÚSTICO, em Lomba da Curta, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, a confinar do Norte, Maria Rosa de Abreu, Sul, José dos Santos do Canto, Nascente, António Tomás e Poente, José dos Santos do Canto, inscrito na matriz sob o artigo 14.627, com o valor patrimonial de mil e noventa e nove escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO VINTE E NOVE: - RÚSTICO, em Lomba da Vinha, composto de terreno e mato, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confinar do Norte e Nascente, Eduardo de Almeida, Sul, estrada e Poente, João da Silva Abreu, inscrito na matriz sob o artigo 14.553, com o valor patrimonial de quinhentos e dez escudos, e o valor atribuído de VINTE E CINCO CONTOS;

NÚMERO TRINTA: - RÚSTICO, em Lomba da Vinha, composto de pinhal, mato e eucaliptal, com a área de seis mil e quatrocentos metros quadrados, a confinar do Norte, Albano da Silva e outro, Sul, António Rodrigues, Nascente, barroca e Poente, Luis Mendes da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 14.533, com o valor patrimonial de mil e setenta e sete escudos e o atribuído de QUARENTA CONTOS;

NÚMERO TRINTA E UM: - RÚSTICO, em Sobreirinha, que se compõe de terreno de pinhal e mato, com a área de sete mil e quatrocentos metros quadrados, a confinar do Norte, António Tomás, Sul, Manuel da Silva Faria, Nascente, José da Silva e outros e Poente, Amadeu da Silva e outros, inscrito na matriz sob o artigo 14.483, com o valor patrimonial de onze mil seiscentos e oitenta e cinco escudos e o atribuído de QUARENTA E CINCO CONTOS;

NÚMERO TRINTA E DOIS: - RÚSTICO, em Sobreirinha, que se compõe de terreno de pinhal e mato, com a área de dois mil e setenta metros quadrados, a confinar do Norte e Poente, António Rodrigues, Sul, Ramiro Simões e caminho e Nascente, Ramiro Simões, inscrito na matriz sob o artigo 14.476,

com o valor patrimonial de quatro mil e setenta e quatro escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO TRINTA E TRÊS: - RÚSTICO, em Sobreirinha, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de sete mil e quatrocentos metros quadrados, a confinar do Norte, Manuel de Almeida, Sul, António Simões, Nascente, Florinda Coelho e outros e Poente, o próprio, inscrito na matriz sob o artigo 14.434, com o valor patrimonial de onze mil seiscentos e oitenta e cinco escudos e o atribuído de QUARENTA E CINCO CONTOS;

NÚMERO TRINTA E QUATRO: - RÚSTICO, em Sobreirinha, composto de terreno de pinhal, mato e eucaliptal, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confinar do Norte, José dos Santos do Canto, Sul, Manuel Maria da Silva, Nascente, José Simões, herdeiros e Poente, Maria Rosa de Abreu, inscrito na matriz sob o artigo 14.457, com o valor patrimonial de dois mil seiscentos e cinquenta e quatro escudos e o atribuído de TRINTA CONTOS;

NÚMERO TRINTA E CINCO: - RÚSTICO, em Sobreirinha, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de sete mil e vinte metros quadrados, a confinar do Norte, Manuel Simões, herdeiros, Sul, Ramiro Simões, Nascente, Manuel de Almeida e Poente, João Mendes Vide, inscrito na matriz sob o artigo 14.453, com o valor patrimonial de onze mil e sessenta e nove escudos e o atribuído de QUARENTA E CINCO CONTOS;

NÚMERO TRINTA E SEIS: - RÚSTICO, em Picoto, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confinar do Norte, António Tomás, Sul, também António Tomás, Nascente, limite do concelho e Poente, caminho, inscrito na matriz sob o artigo 14.424, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e trinta e dois escudos e o atribuído de VINTE E CINCO CONTOS;

NÚMERO TRINTA E SETE: - RÚSTICO, em Picoto, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de três mil e cem metros quadrados, a confinar do Norte, Francisco Rodrigues, Sul, Eugénio Simões Quaresma, Nascente, limite do concelho e Poente, Filipe António Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 14.418, com o valor patrimonial de quatro mil novecentos e cinco escudos e o atribuído de QUARENTA CONTOS;

NÚMERO TRINTA E OITO: - RÚSTICO, em Vale do Moinho, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de oitocentos metros quadrados, a confinar do Norte, Ramiro Simões, Sul, António Jesus Bentes, Nascente, caminho e Poente, ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 15.739, com o valor patrimonial de mil duzentos e oitenta e sete escudos e o atribuído de VINTE CONTOS;

NÚMERO TRINTA E NOVE: - RÚSTICO, em Vale da Silva, composto de pinhal e mato, com a área de oitocentos e noventa metros quadrados, a confinar do Norte e Sul, José dos Santos, Nascente, António de Jesus Bento e Poente, o próprio, inscrito na matriz sob o artigo 14.960, com o valor patrimonial de quatrocentos e oitenta e três escudos e o atribuído de DEZ CONTOS;

FREGUESIA DE AGUDA

NÚMERO QUARENTA: - RÚSTICO, em Pinhal Bonito, que se compõe de terreno de pinhal, com a área de vinte mil e trezentos metros quadrados, a confinar do Norte, Adriano António Coelho e outros, Sul, António Jesus Bento, Nascente, extrema da freguesia de Figueiró dos Vinhos e Poente, Mateus Simões Quintas, inscrito na matriz sob o artigo 10.443, com o valor patrimonial de trinta e dois mil escudos e o atribuído de SETENTA CONTOS;

NÚMERO QUARENTA E UM: - RÚSTICO, sito em Pinhal Bonito, composto de terreno de pinhal com a área de quatro mil novecentos e oitenta metros quadrados, a confinar do Norte e Poente, António de Jesus Bento, Sul, Filipe António Coelho e Nascente, extrema da freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob o artigo 10.441, com o valor patrimonial de quatro mil seiscentos e sessenta e quatro escudos, e o atribuído de QUARENTA E CINCO CONTOS;

FREGUESIA DE CAMPELO

NÚMERO QUARENTA E DOIS: - RÚSTICO, sito em Vale Cimeiro, que se compõe de pinhal e mato, com a área de mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confinar do Norte, caminho, Sul, divisa da freguesia, Nascente, Augusto Ângelo e Poente, José da Silva Luis, inscrito na matriz sob o artigo 12.699, com o valor patrimonial de mil seiscentos e oitenta e nove escudos e o atribuído de VINTE E CINCO CONTOS;

NÚMERO QUARENTA E TRÊS: - RÚSTICO, sito em Fonte Mosqueira, que se compõe de terreno de pinhal e mato, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, a confinar do Norte, João Simões e outro, Sul, caminho, Nascente, Manuel Simões Ferreira e Poente, João Ferreira e outro, inscrito na matriz sob o artigo 13.804, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e três escudos e o atribuído de QUARENTA E CINCO CONTOS;

NÚMERO QUARENTA E QUATRO: - RÚSTICO, sito em Lomba do Gato, que se compõe de terreno de pinhal e mato, com a área de novecentos e cinquenta metros quadrados, a confinar do Norte, Joaquim Mendes, Sul, caminho, Nascente, João Simões e outro e Poente, Francisco Fernandes de Abreu, inscrito na matriz sob o artigo 13.727, com o valor patrimonial de mil seiscentos e oito escudos e o atribuído de QUARENTA CONTOS;

NÚMERO QUARENTA E CINCO: - RÚSTICO, em Lomba, que se compõe de terreno de pinhal e mato, com a área de quatro mil e cem metros quadrados, a confinar do Norte, João Ferreira e outro, Sul, divisa da freguesia, Nascente, Anselmo Godinho e Poente, António Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 13.716, com o valor patrimonial de seis mil oitocentos e oito escudos e o atribuído de CINQUENTA CONTOS;

NÚMERO QUARENTA E SEIS: - RÚSTICO, em Vale Cimeiro, composto de pinhal e mato, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confinar do Norte, José dos Santos do Canto, Sul, divisa, Nascente, Augusto Ângelo e Poente, Adriano António Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 12.709, com o valor patrimonial de seiscentos e setenta escudos e o atribuído de VINTE E CINCO CONTOS;

NÚMERO QUARENTA E SETE: - RÚSTICO, em Vale Cimeiro, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de três mil metros quadrados, a confinar do Norte, caminho, Sul, divisa da freguesia, Nascente, Augusto Ângelo e Poente, José da Silva Luis, inscrito na matriz sob o artigo 12.702, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e quarenta e seis escudos e o atribuído de QUARENTA CONTOS;

NÚMERO QUARENTA E OITO: - RÚSTICO, em Mina, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confinar do Norte, caminho, Sul, divisa, Nascente, José Francisco e Poente, António Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 13.816, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e vinte e dois escudos e o atribuído de TRINTA E CINCO CONTOS;

Está conforme.

Secretaria Notarial de Tomar, aos 15 de Outubro de 1993.

A Ajudante,
(assinatura ilegível)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



FERNANDO MANUEL CARVALHO BATISTA



QUAIS AS RAZÕES QUE LEVARAM A CANDIDATAR-ME:

Desempenho actualmente as funções de Secretário da Junta de Freguesia, desde 1990. O contacto que mantive durante estes quase 4 anos, levou-me a ficar bastante conhecedor das necessidades ainda existentes das populações.

Face a isto, criei a convicção de que poderia, em colaboração com a população, contribuir para a realização de algumas obras, que serão essenciais para a mesma.

Por outro lado, senti que a população me incentivava constantemente, para que me apresentasse como Candidato a Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Como se sabe, desde 1989 que estou integrado no Movimento que ganhou as eleições nesse ano, sendo certo que esse Movimento continua forte e unido na defesa do progresso DA NOSSA TERRA, sendo essa também uma das razões que me levou a decidir por esta candidatura.

Acresce que o bom relacionamento existente entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, levou a óptimos resultados na Freguesia, pelo que não poderia deixar de continuar a estar com a equipe liderada pelo DR.. FERNANDO MANATA.

OBJECTIVOS PARA O FUTURO:

- Como primeiro objectivo propomo-nos contribuir, com os meios disponíveis, para que a Sede da Junta de Freguesia, venha a ser uma realidade no próximo mandato.

- Continuar nas povoações mais necessitadas a realizar arruamentos e reforço pontual de abastecimento de água;

- Contribuir para que a Casa de Espectáculos venha ser uma realidade no nosso concelho, bem como a conclusão das obras da Piscina Municipal;

- Apoiar por todos os meios o apoio às Associações e Colectividades da freguesia;

- Contribuir para a abertura e melhoria de caminhos florestais, para defesa da floresta;

- Contribuir como parceiro do Projecto de Luta Contra a Pobreza, para a melhoria das habitações mais degradadas da Freguesia, e bem assim para o apoio domiciliário às pessoas mais idosas e necessitadas.

- Continuar um diálogo aberto e permanente com as populações da freguesia, o que tem sido timbre da Junta de Freguesia de que já faço parte, de forma a que em estreita colaboração se consigam ver resolvidos os pequenos grandes problemas da população. Finalmente, e uma vez que me está a ser dada oportunidade através do Jornal "A COMARCA",

quero deixar publicamente à população da freguesia, uma palavra de reconhecimento, pela forma interessada e colaborante, como se tem relacionado comigo e com toda a Junta de Freguesia e pela maneira sempre carinhosa como me tem recebido e tratando.

Uma vez que esta entrevista será para que todos conheçam os meus propósitos, enquanto candidato a Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, quero transmitir à população da Freguesia, que poderá contar sempre comigo, já que penso que estão iniciados os caminhos do futuro, que farão da nossa freguesia uma terra onde nós e os nossos filhos, vivam melhor.

NOTA: Apesar de colocadas as mesmas questões que aos demais, optou este candidato em responder da forma como publicamos, não deixando no entanto o seu conteúdo de traduzir as mesmas questões.

BOUTIQUE ORQUÍDEA

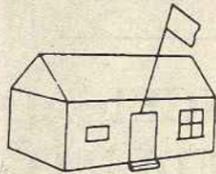
aproveite para fazer compras no NATAL, com a colecção OUTONO INVERNO

De Maria Alice Rodrigues

SOUTO VALE CASTANHEIRA DE PERA

CASTANHEIRA DE PERA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA



ANTÓNIO JOSÉ RODRIGUES



1. Quais foram em síntese as razões determinantes da sua candidatura?

As razões da minha candidatura têm a ver com a necessidade de em Castanheira de Pera dar voz a quem a não tem. Isto é, dar voz à diferença, de forma a garantir em todas as situações uma presença empenhada na defesa dos interesses das populações, intervindo, propondo, resolvendo, fiscalizando e exigindo um funcionamento competente, transparente e democrático da Câmara e das Freguesias. Na CDU asseguramos uma postura firme em defesa dos interesses populares e na denúncia de práticas sérias e menos eficazes de gestão.

2. Dentre os seus projectos qual aquele a que atribui maior prioridade?

Uma das nossas preocupações é lutar pela revitalização da nossa terra, pelo seu desenvolvimento, apelando para isso à mobilização das potencialidades, recursos e energias do nosso concelho.

Neste quadro, a autarquia tem de mostrar uma grande capacidade de intervenção, que só é possível da melhoria da eficácia da sua gestão, do reforço administrativo e financeiro, da descentralização e desburocratização, da valorização dos órgãos deliberativos designadamente através do reforço das Assembleias Municipal e de Freguesia e por um forte apelo à participação popular.

3. Qual o seu grande sonho para a sua Freguesia?

Resolver os gravíssimos problemas sociais com que o concelho se debate devido à crise no sector têxtil, que motiva o encerramento de fábricas e origina um forte aumento do desemprego.

Sem perspectivas de emprego, a fome e a miséria não tardarão a ser uma realidade que se abaterá sobre a nossa região, numa altura em que se agrava também a situação na agricultura.

E se o PSD no Governo se tem mostrado incapaz de estancar a crise, em Castanheira o PSD não fez mais do que enganar a população através de promessas mentirosas de construção de aeroportos, hotéis e outras megalomanias, virando as costas aos reais problemas e preocupações dos trabalhadores dos têxteis, que se vêem a braços com uma crise que contribuirá para a desertificação do concelho.

O nosso grande sonho é procurar que isto não aconteça!

4. O reduzido orçamento da Junta permite-lhe pouco mais que a gestão e manutenção. Como pensa contrariar esse facto?

Temos defendido o reforço da autonomia financeira das autarquias e a necessidade de fazer corresponder os meios financeiros às novas competências, garan-

tindo uma real capacidade de intervenção política e social.

No caso concreto da Junta são necessárias regras claras de rigor e transparência na gestão dos poucos meios disponíveis, que de resto caracterizam e diferenciam a gestão CDU.

Para ultrapassar dificuldades resultantes de um orçamento reduzido, contamos com o empenhamento das populações, através de um contacto regular para discutir os principais projectos, procurando envolver todos os castanheirenses na sua concretização.

5. Explique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre os demais?

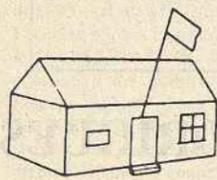
A CDU é uma grande força autárquica, maioritária em 50 concelhos e 345 freguesias e detem a presidência da Área Metropolitana de Lisboa.

Os nossos eleitos desenvolvem um intenso trabalho quer de fiscalização, quer de apresentação de propostas e desde as grandes cidades às pequenas vilas e aldeias somos conhecidos pela nossa imagem de marca: **trabalho, honestidade e competência.**

Os eleitos CDU, em maioria ou em minoria, são necessários e mostram-se sempre disponíveis para trabalhar e lutar por uma vida melhor.

Também na nossa terra, no trabalho ao serviço das populações, iremos mostrar que a CDU é de confiança!

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOSCARLOS DA CONCEIÇÃO
MENDES MEDEIROS

1. Quais foram em síntese as razões determinantes da sua candidatura?

Como sabe, desde o primeiro momento que faço parte da equipa que dinamizou e implantou em Figueiró dos Vinhos o PSD, então PPD, sendo seu militante desde a primeira hora e podendo mesmo adiantar que a nível do concelho sou um dos seus dois primeiros fundadores.

De então e até hoje mantenho exactamente o mesmo espírito de militância e permanecem inabaláveis as razões e os motivos que naquele tempo, tal como hoje, me ligam à grande família social democrata.

Porém e embora sempre tenha sido um militante activo com participação construtiva em todo o processo político a níveis do partido e local, jamais aceitei integrar lugares elegíveis para qualquer órgão autárquico, exactamente por considerar que o exercício das suas funções exige uma total disponibilidade, pois que, em causa está sempre a população e os seus interesses mais ou menos imediatos.

Com a alteração da minha situação profissional, nomeadamente a minha aposentação e porque se mantém intocável a minha determinação, a minha ligação ao partido, à população e à vontade de a servir, aceitei candidatar-me à Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos com a convicção plena que os muitos simpatizantes do PSD a nível desta freguesia se poderão rever e identificar com a minha candidatura e o meu projecto, enquanto outros, certamente oriundos de outras tendências político-partidárias, não deixarão de reconhecer na minha imparcialidade e experiência profissional como funcionário administrativo da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e dirigente associativo, a que alio um profundo conhecimento da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, da sua população e das suas necessidades, um justo motivo para considerar e apoiar a minha candidatura.

São pois estas as razões fortes da minha candidatura as quais, aliás, todas, e de uma ou outra forma, passam pela razão única de querer e poder servir a colectividade, independentemente de questões político-sociais que possam estar subjacentes a interesses colectivos ou pessoais.

2. Dentre os seus projectos qual aquele que atribui maior prioridade?

Creio que não deve existir uma hierarquização demasiado rígida de projectos e das suas prioridades privilegiando antes a flexibilização dos mesmos a situações pontuais que no momento se revelem mais úteis para um desenvolvimento ajustado às reais necessidades.

Tenho pois a ideia de que este desenvolvimento deverá ser integrado e sustentado, isso sim, por um plano global de actuação articulado com a execução da competência dos restantes órgãos autárquicos.

Considero no entanto que a nossa Freguesia ainda se encontra numa fase de "criação de estruturas para o desenvolvimento", o que torna a actuação da Junta de Freguesia bastante exigente e activa no sentido de ser a todo o momento a porta-voz perante as instituições competentes das necessidades que ainda se fazem sentir, bem como a executora de todos os projectos da área da sua competência.

Depois, há o grande projecto que é o servir dia-a-dia toda a população da Freguesia, contribuir para a resolução dos seus problemas, fazer eco das suas necessidades e dos seus anseios e ser o interlocutor primeiro e válido perante os outros órgãos de decisão.

Naturalmente que a construção do edifício da sede da Junta de Freguesia e sua rentabilização a todos os níveis incluindo um horário de trabalho diário é, quase diria, por natureza, um projecto prioritário, assim como a colaboração activa com todas as associações e colectividades locais, incluindo a possibilidade de financiamento das mesmas através da disponibilização de subsídios compatíveis com algumas das suas actividades.

Como vê, são projectos perfeitamente humanos e exequíveis a

que os novos fundos estruturais comunitários vêm trazer uma nova dinâmica pois que se baseiam exactamente na criação do desenvolvimento das regiões do interior, como a nossa.

3. Qual o seu grande sonho para a sua Freguesia?

Vencer as eleições autárquicas e assim concretizar ou poder contribuir para a concretização de todos os projectos que referi no ponto anterior é o grande sonho que acalento para a minha candidatura e para a minha freguesia.

Pode-lhe chamar um sonho, mas acredito ser um sonho possível e passível de realização, acreditando ser este um sentimento comungado por todos os bons figueiroenses. Na minha qualidade de candidato à presidência da Junta de Freguesia, mais que um sonho é também uma forte motivação.

4. O reduzido orçamento da Junta permite-lhe pouco mais que a gestão e manutenção. Como pensa contrariar esse facto?

Parece-me que essa é uma visão demasiado comodista e passiva da gestão autárquica, mesmo considerando-a a nível da Junta de Freguesia.

Desde já lhe digo que se os pressupostos da minha candidatura fossem apenas os de gestão e manutenção do que quer que fosse não me candidatava. Candidato-me porque o projecto da minha candidatura é um projecto dinâmico, arrojado e significa um desafio. Candidato-me ainda e sobretudo porque entendo que hoje as Juntas de Freguesia a nível do poder local são o interlocutor privilegiado das populações e por isso têm de ter um papel activo e interventivo na sociedade, devendo-se criar as condições, isso sim, para uma boa gestão e manutenção dos recursos disponíveis, mas sempre numa perspectiva da sua optimização, de protagonismo e de capacidade de intervenção a nível local.

5. Explique aos leitores sucintamente quais as vantagens

RESTAURANTE, SNACK-BAR E MINI-MERCADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 53358

RETIRO O FIGUEIRAS

MARISCOS E PETISCOS

ESPLANADA E PARQUE DE ESTACIONAMENTO

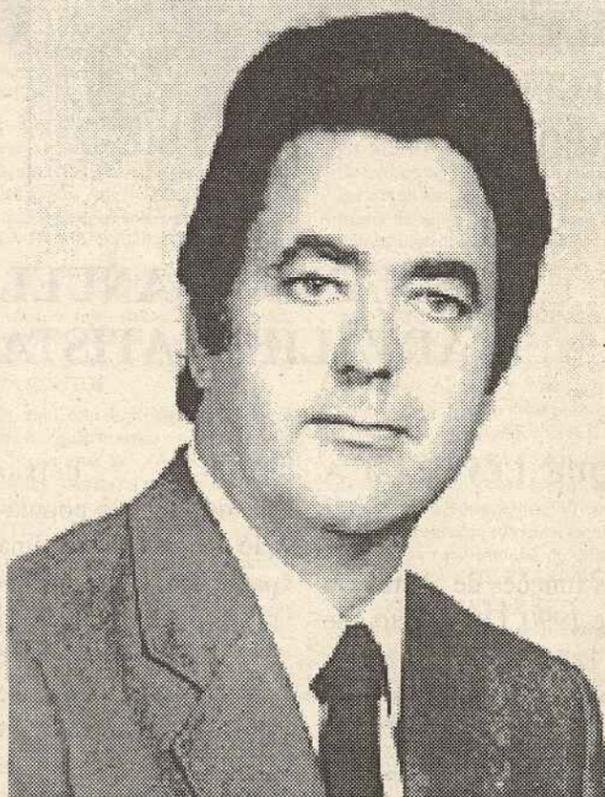
A Sereia

Padaria e Pastelaria

De João Paulo Rocha Almeida

Telef. 036-52332 - R. Comendador Araujo Lacerda, 15

3260 Figueiró dos Vinhos



que a sua candidatura apresenta sobre os demais?

É uma candidatura que pressupõe o diálogo construtivo com o executivo municipal numa base de desenvolvimento integrado e participado;

- É uma candidatura que integra uma equipa competente e dinâmica apoiada por um partido que conta com muitos e diversos apoios a nível do concelho sendo certo, que a nível local, a estrutura partidária se encontra agora revitalizada e rejuvenescida com novas ideias, novos projectos, mas também e muito importante, com a integração de novos elementos de reconhecida competência técnica;

- É uma candidatura que e como referi, embora tenha apoio partidário, tenta criar um espaço democrático por forma a servir toda a população independentemente das suas orientações político-sociais;

- É uma candidatura que pode contar inteiramente comigo: com a minha disponibilidade, com a

minha larga experiência como funcionário administrativo da Câmara Municipal e como dirigente associativo. Com a minha firme vontade de servir a freguesia que a todos nos viu nascer e que espera a colaboração de todos nós. Em vésperas de eleições autárquicas, quero deixar uma palavra de esperança a todos os simpatizantes do grande PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA que tão incontestadamente exprimem os seus desejos em actos legislativos que agora encontrem uma razão forte e válida para não dispersarem o seu voto; mas também a toda a população que, sem ou com afinidades partidárias, encontrarão razões válidas para aderir decisiva e convictamente a este projecto e o façam com a convicção de que terão todo o meu apoio e colaboração.

Desejo finalmente formular votos sinceros para que estas eleições decorram com o civismo, o respeito e a sã convivência que tem caracterizado todos os anteriores actos eleitorais.



DEZ PROPOSTAS PARA A JUVENTUDE

1- ESPAÇOS PARA UM LAZER SÃO.

A criação de um local privilegiado em que a juventude possa confraternizar entre si, evitando assim, a sua deslocação para outros lugares em busca de um lazer que não encontra no nosso concelho.

2- O JOVEM NECESSITA DE CULTURA.

Melhores actividades culturais patrocinadas pela Câmara Municipal e um efectivo apoio, ao nosso Centro Cultural, privilegiando todas as áreas da cultura destinadas aos jovens.

3- FESTA ANUAL DA JUVENTUDE.

A realização de um encontro anual da juventude no concelho, a qual será designada por **Festa da Juventude**, com manifestações de carácter cultural, desportivo e musical.

4- DESPORTO COM PÉS E CABEÇA

Mais iniciativas desportivas vocacionadas para os jovens, nomeadamente, desportos náuticos, tiro aos pratos, atletismo ou desportos motorizados. Um apoio efectivo aos jovens e promissores atletas do concelho.

5- DEBATES JOVENS.

Convidar individualidades para debates de temas vários, vocacionados para a formação socio-cultural dos jovens.

6- MELHOR ACOMPANHAMENTO PARA A JUVENTUDE.

Apoio técnico e financeiro a to-

das as colectividades da juventude, de cultura e recreio, nomeadamente tendo em vista a execução de sedes próprias, não esquecendo o acompanhamento de educação profissional dos jovens.

7- OS JOVENS DEVEM FICAR NO SEU CONCELHO.

Criação de mecanismos e de esclarecimento para a fixação de jovens no seu concelho, especialmente aqueles que buscam o seu primeiro emprego e aqueles que podem vir a ter formação universitária.

8- OS JOVENS QUEREM-SE HOMENS.

Acções de formação e de esclarecimento nas escolas ao nível da saúde, protecção civil e prevenção rodoviária. Para que os nossos jovens de hoje sejam o futuro de amanhã.

9- O JOVEM E A EUROPA.

Uma eficaz informação de todos os mecanismos que a União Europeia põe ao dispor dos jovens, concretamente no ensino, na formação profissional, no emprego e nas empresas jovens.

10- GABINETE DA JUVENTUDE.

Criação na Câmara Municipal de um gabinete específico para dar aos jovens em todas as áreas que eles necessitem, para uma rápida e eficaz resolução dos seus problemas e para a concretização destas propostas.

JSD de Figueiró dos Vinhos

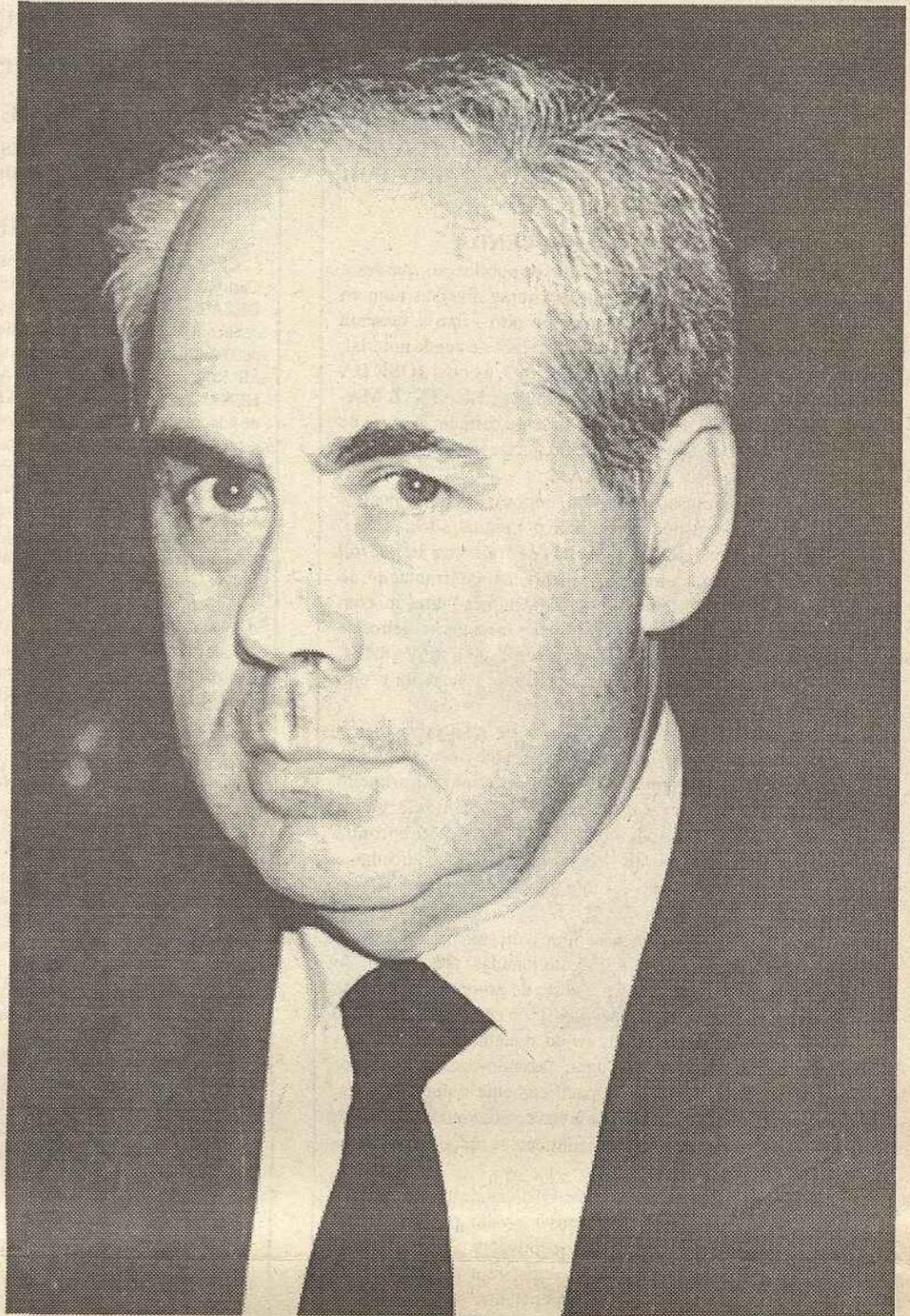
CASTANHEIRA DE PERA

CÂMARA MUNICIPAL



VIRIATO GRAÇA OLIVA

Este candidato não se disponibilizou para a entrevista embora o tenhamos convidado. As suas respostas são como a sua obra: um vazio!



PORQUE NÃO CONSEGUIMOS LOCALIZAR O CANDIDATO DA CDU, POR CASTANHEIRA DE PERA, HERNANI LOPES, NÃO NOS FOI POSSÍVEL RECOLHER A SUA ENTREVISTA

ACOMARCA RUA GOMES FREIRE, 191 - 2º. 1100 LISBOA PORTUGAL

SER ASSINANTE? EVIDENTEMENTE QUE QUERO!

PREENCHA O PRESENTE CUPÃO E REMETA-NOS PARA A MORADA ACIMA INDICADA, JUNTANDO O RESPECTIVO PAGAMENTO NA FORMA QUE ASSINALAR ASSINATURA ANUAL: 750\$00 (12 NÚMEROS)

OU:
 CHEQUE
 VALE DE CORREIO
 NUMERÁRIO **PARA REGULARI- ZACÃO DA ASSI- NATURA REF. AO ANO DE 19**

MORADA
 CÓDIGO POSTAL

Wisconde

Restaurante - Pub - Bar Tel. 44825

Especialidade da Casa: *escran gionipa*
 Wife à Nobreza

Castanheira de Pera

O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA.

Petiscos
 Almoços e Jantares
 Aberto a partir das 6 da manhã

Telefones:
 Residência (036) 53330
 Estabelec. (036) 53337

R. Major Neutel Abreu, 10
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NÃO SE ESQUEÇA DE VOTAR

De: João Manuel de Jesus Cunha

Café

ESCORPIÃO

Salão de Jogos Aberto até às 2 horas

Tel. (036) 46295

PEDRÓGÃO GRANDE

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PÊRA**

A CARGO DO NOTÁRIO, ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO POR VAGATURA DO LUGAR.

JUSTIFICAÇÃO E VENDA

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETA-A, de folhas cinquenta e oito verso a sessenta verso se encontra uma escritura de Justificação e venda notarial, com data de vinte e sete de Outubro de 1993, na qual **JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA MANAGIL**, e mulher **BEATRIZ MARIA FERNANDES**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Vermelho, na freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, constituído por pinhal, sito na Corja, na freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, confrontando do norte e nascente com Manuel Bernardo Antunes Pinto, sul com herdeiros de Manuel Pinto e poente com os mesmos herdeiros de Manuel Pinto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8.404, com o valor patrimonial de dois mil cento e sessenta e oito escudos que é também o atribuído.

Que este prédio se encontra inscrito na respectiva matriz presentemente em nome do terceiro outorgante e esteve inscrito até vinte e cinco de Agosto deste ano em nome do primeiro outorgante marido, data em que o terceiro outorgante efectuou o pagamento do Imposto Municipal de Sisa, não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, procedendo ao amanho do terreno e plantação e corte de árvores, pagando os respectivos impostos quando devidos, tudo isto com o âmbito de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos com seus donos por toda a gente do lugar, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente e publicamente, porque sem violência, contínua e à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a trinta anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº1 DO ARTIGO Nº 109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA, 29 DE OUTUBRO DE 1993.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL,
(EDUARDO BEBIANO ANTUNES)

Jornal "A Comarca" de 93.Novembro.30

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LEIRIA**

ANÚNCIO

2ª. Publicação

EXECUÇÃO SENTENÇA Nº. 91/92/A

1ª. SECÇÃO / 4º. JUÍZO

EXEQUENTE: J. SILVA & FILHOS, LDA., sociedade comercial com sede em Zona Industrial - Pousos - Leiria - Alcobaca.

EXECUTADO: ALMERINDO MIGUEL DE CARVALHO, residente em Graça - Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos.

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da afixação do edital.

Leiria, 93/09/28

A Juiz de Direito,
(Anabela Dias da Silva)

A Escrivã Adjunta,
(Maria Preciosa Marques Oliveira)

Jornal "A COMARCA", de 93.Novembro.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA, LIC. PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES, em substituição legal do notário.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETA-A, de folhas quarenta e seis a folhas quarenta e sete verso se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de dezanove de Outubro de mil novecentos e noventa e três, na qual **HENRIQUE MARQUES FERREIRA TAVARES** e mulher **SILVIA MARIA HENRIQUES TAVARES FERREIRA**, casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes habitualmente no lugar da Moita, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, composto de pinhal, sito em Vale Coelho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta do norte com Piedade Dinis Rodrigues, sul e poente com o caminho e nascente com Laura Dinis Rodrigues, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 4.553, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que, não obstante isso, por si e por seus antepassados tem usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido ao corte de árvores e mato e plantações, com âmbito de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente, a vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO Nº 109.º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, vinte de Outubro de mil novecentos e noventa e três.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" de 93.Novembro.30

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE PEDRÓGÃO GRANDE**

A cargo da Notária, Lic. Zulmira Maria Neves da Silva.

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 29 de Setembro de 1993, no livro de notas número 5-B, de folhas 62 e seguintes, compareceram:

ANTÓNIO ROSA ANTUNES DA COSTA e esposa **NAZARÉ CONCEIÇÃO DA SILVA DINIS ANTUNES COSTA**, casados na comunhão geral, naturais ele da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e ela da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes no lugar de Vila Facaia, da dita freguesia de Vila Facaia, contribuintes fiscais respectivamente números 121 301 214 e 121 301 222.

E, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios, situados na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

a) Terreno de pinhal e mato, sito em Porto, com a área de seiscentos e sete metros quadrados, a confrontar de norte com José Henriques Júnior, sul com Mário Augusto Quevedo, nascente com a Barroca, e poente com o caminho, inscrito na matriz rústica sob o artigo número 4.793, com o valor patrimonial de mil cento e oitenta e oito escudos, e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

b) Terreno de pinhal, mato, vinha, com oliveiras e fruteiras, sito em Vale do Outeiro, com a área de dois mil quinhentos e vinte e seis metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Alegria, sul com Gabriel Pereira, nascente com o caminho, e poente com a Barroca, inscrito na matriz rústica sob o artigo número 4.799, com o valor patrimonial de cinco mil cento e quarenta e oito escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão, e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que andam na posse dos referidos prédios há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente sendo por isso, uma posse pública pacífica e contínua, pelo que adquiriram os mesmos prédios por usucapião, não havendo todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 19 de Outubro de 1993.

O Ajudante,
(Ana Maria Vicente)

Jornal "A Comarca" de 93.Novembro.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PÊRA**

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETA-A, de folhas cinquenta e três verso a cinquenta e cinco verso se encontra uma escritura de Justificação, com data de 26 do corrente mês de Outubro, na qual, **MANUEL SIMÕES** e mulher **MARIA OLINDA CERDEIRA JANINO**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no largo 4 de Julho, na vila de Castanheira de Pêra, DECLARAM.

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pêra:

PRIMEIRO: Casa de habitação que se compõe de cave, rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, sita na Eira Velha, com a superfície coberta de cento e dezanove metros quadrados e logradouros-oitenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Maria Cortez, nascente com herdeiros de José Maria Cortez, sul com herdeiros de Vítor Lourenço Carvalho e poente com a rua pública, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 3.525, com o valor patrimonial de oitocentos e noventa e sete mil novecentos e noventa e oito escudos que é também atribuído.

SEGUNDO: Casa de habitação que se compõe de rés-do-chão esquerdo e rés-do-chão direito, e logradouros, sita na Eira Velha, com a superfície coberta de noventa e quatro metros quadrados, e logradouros vinte e cinco metros quadrados, que confronta do norte e sul com herdeiros de Manuel Cortez, nascente com a rua pública e poente com o proprietário, inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo 4.400, com o valor patrimonial de três milhões treze mil escudos, digo, mil e duzentos escudos, que é também o atribuído.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pêra.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido a obras de benfeitorias nos referidos prédios, com âmbito de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte e cinco anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes adquirem os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PAENDENCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº1 DO ARTIGO Nº109 DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, vinte e seis de Outubro de 1993.

O Ajudante do Cartório Notarial
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 93.Novembro.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório no Livro de Notas para escrituras Diversas número 30-C de folhas cinco a folhas seis se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje, na qual **MANUEL DIAS DE CARVALHO** e mulher **MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS CARVALHO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem nesta Vila no Bairro Teófilo de Braga, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal com uma árvore, sito em Carameloiro, com a área de dois mil trezentos e quarenta e um metros quadrados que confronta do norte com o caminho, nascente e sul com a estrada municipal e do poente com Bernardino Grácio Correia e outros, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 10.485 com o valor patrimonial e atribuído de três mil setecentos e cinquenta e dois escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles Justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

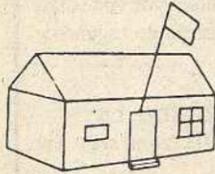
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 18 de Novembro de 1993.

O Ajudante;
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", de 93.Novembro.30

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AGUDA



ARMANDO DOMINGUES GONÇALVES



1. Quais foram em síntese as razões determinantes da sua (re)candidatura?

As razões que determinaram a minha candidatura a Presidente da Junta de Freguesia, prendem-se essencialmente pelo facto de sentir que posso ajudar a resolver necessidades que a minha freguesia sente no campo da Juventude, do desenvolvimento económico no que se refere ao emprego de todos quantos o anseiam e ao nível de algumas infraestruturas básicas, nomeadamente o abastecimento de água ao Domicílio nos lugares da freguesia que ainda a não têm. Como disse quando me convidaram para este desafio, não serei um Presidente de Junta passivo, mas antes pelo contrário farei ouvir as necessidades das nossas gentes junto de quem nos possa ajudar a resolver os problemas que preocupam os Agudenses. Junto da Câmara e do seu Presidente, farei chegar todos os dias, se para tal for necessário, as justas aspirações do nosso Povo. Entendo que a Junta de Freguesia não pode ser apenas uma repartição onde se passam atestados (para isso lá estaremos sempre que for preciso) mas terá de ser sobretudo uma Junta que se desloque constantemente aos lugares da Freguesia, ouvindo aí as preocupações das pessoas e conjuntamente com elas encontrar as melhores soluções. O que puder ser resolvido por nós sê-lo-á, o que não estiver ao nosso alcance, lutaremos num espírito de colaboração com a Câmara Municipal para que os objectivos sejam alcançados. Repito: Como Presidente da Junta darei voz ao nosso Povo e lutarei ao seu lado sempre, já que penso que a monotonia e a passividade terão de dar lugar à criatividade e à actividade.

2. Dentre os seus projectos qual aquele que atribui maior prioridade?

Aguda ainda é uma freguesia carenciada em aspectos fundamentais, apesar de ter conhecido nos últimos 4 anos um maior desenvolvimento e progresso mercê do trabalho muito positivo e empreendedor por parte da Câmara Municipal presidida pelo Dr. Manata. No entanto, permito-me destacar a necessidade da cobertura do rinque de Aguda, para que ali se possam realizar provas desportivas também no Inverno. A Zona de Almofala tem muita Juventude, que serão os Homens do Futuro, e eu gostaria de lhes proporcionar com a ajuda da Câmara Municipal uma Sede para uma Associação em Almofala de Baixo onde todos eles pudessem conviver, onde pudessem realizar os seus bailes, onde pudessem escutar a sua música, enfim, possibilitar-lhes uma Sede Social digna onde os Jovens ocupassem os seus tempos livres de uma forma positiva e engrandecedora. Bater-me-ei por conseguir esse objectivo, tendo para ele já ideias assentes.

Por outro lado a água ao domicílio para quem não a tem e a abertura de mais e melhores caminhos florestais, para além da pavimentação de arruamentos que ainda necessitem de calçada serão certamente projectos pelos quais me empenharei.

3. Qual o seu grande sonho para a sua freguesia?

O meu grande sonho era transformar a freguesia de Aguda num importante polo industrial como já foi em tempos, empregando aqui todos aqueles que hoje sentem ainda o problema do desemprego. Sei que a Câmara de Figueiró iniciou há 4 anos um esforço muito grande nesse sentido e que o Dr. Manata está a conseguir que finalmente esse problema veja a sua solução no mais curto espaço de tempo, mas não deixarei de sensibilizar quem de direito para as potencialidades que temos na nossa freguesia no campo do desenvolvimento económico e industrial. Porque não pensar num polo industrial para Aguda? Jovens e pessoas que querem trabalhar temo-las cá. Julgo que se esse sonho se vier a concretizar será extraordinário para todos nós. Farei pois por contribuir para a concretização desse objectivo. Os Jovens e quem está desempregado merece-o e é preciso dar-lhes voz, não podendo a Junta ficar de braços cruzados a ver partir da nossa terra quem aqui nasceu.

4. O reduzido orçamento da Junta permite-lhe pouco mais que a gestão e manutenção. Como pensa contrariar esse facto?

A Junta de Freguesia de Aguda recebe mensalmente perto de 500 contos, nos 4 anos de mandato serão cerca de 20.000

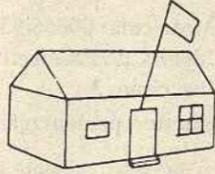
contos. Julgo que apesar de não ser muito, desde que bem gerido poderemos fazer muita pequena obra por toda a freguesia no próximo Mandato. Mas para além disso julgo que era importante eleger uma Junta que com mais facilidade se relacionasse com o Presidente da Câmara e com a Câmara. Comigo não haverá "políticas" e quero ter um relacionamento perfeito e colaborante com a Câmara que voltará a ser presidida pelo Dr. Manata, como estou certo. Estou convicto que irei com a ajuda do Presidente da Câmara trazer muitos benefícios para a nossa Freguesia. Para isso terá que haver diálogo, entendimento e espírito de colaboração. Estou certo que comigo e com o Dr. Manata será possível ir ao encontro das necessidades do nosso Povo. Não nos podemos dar ao luxo de estar de costas viradas para a Câmara. Vamos por isso dar as mãos e ajudarmo-nos mutuamente.

5. Exemplifique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre os demais?

Penso que pela idade que tenho, os projectos que tenho em mente, a equipa jovem que me irá acompanhar e a força de vontade e anímica que possuo, poderão contribuir para o engrandecimento dos lugares da freguesia de Aguda. Estarei sempre atento aos problemas que se me venham a colocar, e não descansarei enquanto os não resolver. Estou motivado e julgo que poderei inaugurar um novo tempo na nossa freguesia. Não permitirei que se diga mal dos nossos adversários. Penso que todos somos poucos para dignificar AGUDA. Estarei sempre disponível e o desafio em que me meti é aliciante porque trabalhar para este Povo será para mim uma honra. O trabalho será a palavra chave do meu Mandato. Tenho da parte do Dr. Manata, Presidente da Câmara, o compromisso de que nunca deixará de me escutar e de me ajudar. Os agudenses não se arrependarão do voto que me irão dar. Nasci na Serra e tenho disso orgulho, e o que farei será só arregaçar as mangas.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AREGA



JOSÉ DA SILVA

1. Quais foram em síntese, as determinantes da sua recandidatura?

Creia que para estas eleições já tinha decidido desistir. Contudo, os meus conterrâneos quando souberam, interpelaram-me insistindo para que mudasse de ideias. Nesta influência reconheço duas pessoas que acabaram por ter peso; o Sr. Rosa, presidente da ARCA, apesar de nos situarmos em campos diferentes, e a minha filha.

2. Dentre os seus projectos, qual aquele que atribui maior prioridade?

Gostaria de construir melhores acessos para os lugares da beira rio e dotá-los de água ao domicílio.

3. Qual o seu grande sonho para a sua Freguesia?

Reconheço que temos lutado ao ponto de termos algumas infraestruturas que poucas freguesias têm, como um pavilhão Gimnodesportivo, uma piscina, Centro de Saúde, etc, no entanto o meu sonho sustenta-se em muitos pequenos sonhos, como a ligação entre o Vale do Prado à beira-rio, mais calçadas, caminhos florestais, mais transportes públicos, uma sede e automóvel para a Associação, etc. Enfim, gostaria que o nosso povo beneficiasse de todas as condições para uma melhor qualidade de vida.

4. É do conhecimento público o reduzido orçamento das freguesias. Face ao vulto das obras que realizou, explique como conseguiu dinheiro para tudo isso?

Reconheço que fiz alguns esforços com o pouco dinheiro, no entanto posso afirmar-lhe que tenho bons amigos que dirigiram para a nossa freguesia algumas preocupações, tornando possível as obras do último mandato, bem como participei em todos os concursos. Por outro lado, a gestão dos dinheiros tem que ser cuidada e atenta. Dou-lhe alguns exemplos disso: A Câmara gastou cerca de 70 contos a colocar umas manilhas aqui na freguesia. Eram máquinas para cá e para



lá, depois deslocações para se verificar, etc. Eu, na mesma obra gastava 10 contos. Quando a ampliação do cemitério com a construção de uma capela, solicitámos à actual Câmara que transferisse a verba (cerca de 9.000 contos) para a junta para que esta assumisse esta obra. Não aceitou. Com esse dinheiro fazia as mesmas obras e construía uma sede para a Associação. Devo-lhe adiantar que ainda não aceitei o cemitério porque não foram concluídas todas as infraestruturas, como o caso dos esgotos que escoam para a via pública e a falta de luz na capela.

5. Conclui-se alguma frieza nas relações com a Câmara...

Há alguns pontos de discórdia. O presidente da Câmara diz que sou mal-educado, confundindo as minhas reclamações para a freguesia com este termo. Sou lutador por natureza e choca-me a indiferença da Câmara. Em Fevereiro de 90 remeti uma carta à Câmara solicitando a colocação de manilhas nas terraplanagens do Cimo da Ribeira do Brás, Estrada Val do Prado-Valbom, estrada Casais Fundeiros-Poeiro, etc. A Câmara respondeu: "Deve, assim, abster-se deste tipo de comunicações, pois será a Câmara a definir as obras a executar em termos concelhios." É conclusiva esta posição...

Em Abril de 92 sugeri à Câmara a colocação de caixotes do lixo junto à casa de António Maria Gomes da Silva ou de Emídio Godinho, já que os moradores pensavam que a não colocação partia da minha má vontade. A Câmara respondeu: "Considere-se, porém, descabido, a preocupação manifestada na parte final do mesmo ofício, porquanto, actualmente, a recolha de lixos no concelho não constitui tarefa das Juntas."

Mas há muito mais!

6. Exemplifique aos leitores sucintamente, quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre os demais?

A minha experiência, o conhecimento profundo de todos os problemas da freguesia e o grande amor à minha terra, levam-se a concluir ser o candidato que melhores condições reúne para gerir a Junta da Vila de Arega.

Bem perto de si!

Uma casa à sua disposição com candeeiros de diversas qualidades entre outras novidades

No Souto do Vale

Gerência de: Maria Isabel Rodrigues Simões Pereira
CASTANHEIRA DE PERA

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**

Nº de Matrícula: 0018/680813
Nº de Ident. de P. Colectiva: 500564434
Nº de Inscrição: 3
Nº e Data de Apresentação: 04/930929

A. ANTUNES DA FONSECA & IRMÃO, LIMITADA, com sede no lugar de Barraca da Boavista, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande.

Foi alterado o artigo 3º do Pacto Social:

3º
O capital social, integralmente realizado em dinheiro e demais bens do activo, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS e está dividido em três quotas sendo uma de um milhão de escudos, pertencente ao sócio José Antunes da Fonseca, outra no valor nominal de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Agostinho Marques da Fonseca e outra no valor nominal de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Rui Manuel Marques da Fonseca.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.
Está conforme.
Ocupa uma folha.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 7 de Outubro de 1993.

A Conservadora,
Zulmira Maria Neves da Silva

Jornal "A Comarca", de 30 de Novembro de 1993.

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTARIA MARTA MARIA FERREIRA
AGRIA FORTE:

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório no Livro de Notas para escrituras diversas número 45-B de folhas 10 verso a folhas 11 verso se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual **JOSÉ COELHO DAVID** e mulher **FERNANDA CONCEIÇÃO FERREIRA**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia da Graça concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Carvalheira Pequena, **DECLARAM** :

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sítos na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Um terreno de pinhal com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, sítio em Moinho do Vento, que confronta de norte com António Nunes e outro, sul com Mário José Leitão, nascente com Manuel Mendes David e outro e poente com José Coelho David, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 2.517, com o valor patrimonial e atribuído de seis mil duzentos e trinta e um escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

DOIS- Terreno de pinhal, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, sítio em Ribeiro Simão, que confronta de norte e nascente com José Ferreira, sul com o caminho e poente com a Junta de Freguesia, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 3.256, com o valor patrimonial e atribuído de seis mil e vinte escudos e omissos na referida Conservatória do Registo Predial.

TRÊS- Terreno de pinhal, com a área de mil e sessenta metros quadrados, sítio em Covão dos Fetos, que confronta de norte com António Fonseca Maria, sul com Virgílio David Coelho, nascente com Adelino Coelho e poente com José Nunes Graça, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 9.723, com o valor patrimonial e atribuído de mil oitocentos e vinte e dois escudos e omissos na dita Conservatória do Registo Predial.

Que os mencionados prédios vieram à titularidade deles Justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cuidando do pinhal, plantando e cortando árvores, extraindo a resina dos pinheiros, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 12 de Novembro de 1993.

O Ajudante;
(Constantino Agria Batista).

Jornal "A Comarca" de 93.Novembro.30

**"ANTÓNIO LOPES LADEIRA, SUCESSORES,
LIMITADA"**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE
PERA**

Nº. de Matrícula: 00065/930615
Nº. de Identif. de P.Colectiva: 500 024 839
Nº. de Inscrição: 3
Nº. e Data de Apresentação: 02 e 03/931112

Certifico que relativamente à sociedade em epígrafe foram efectuados os seguintes actos de registo:

Cessaçao de funções de gerência de **Jorge Pimentel Ladeira** - por falecimento.

Nomeados também gerentes: **Alda Maria Coelho Tomás Pimentel Ladeira**, viúva e **José Alberto Pimentel Ladeira**, casado com Maria da Graça Henriques dos Santos Pimentel Ladeira, na comunhão geral.

Está conforme o original e contém uma folha.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 18 de Novembro de 1993.

A Adjunta destacada, em substituição legal do Conservador,

(Paula Marina Oliveira Calado Almeida Lopes)

Jornal "A Comarca" 93.Novembro.30

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE CASTANHEIRA DE PERA**

Nº. de Matrícula: 00070/930624
Nº. de Identif. de P. Colectiva: 500 914 320
Nº. de Inscrição: 2 a 12
Nº. e Data de Apresentação: 02 a 17/931105

"BARROS, VICENTE & MOREIRA, LIMITADA"

Certifico que em relação à firma em epígrafe: os ex-sócios António Pedro Barata de Barros; Joaquim Barreto Vicente; Almerindo da Cruz Moreira; Serafim Pereira Pais e António Dinis dos Santos Geralda renunciaram à gerência.

Foi dada autorização pelos ex-sócios António Pedro Barata de Barros; Joaquim Barreto Vicente e Almerindo da Cruz Moreira para que os apelidos "BARROS"; "VICENTE" e "MOREIRA" permaneçam na firma social.

E que, após cessões de quotas efectuadas foi alterada o contrato da sociedade, tendo os artigos 4º. e 6º. ficado com a seguinte redacção.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado, é de **QUINHENTOS MIL ESCUDOS** e corresponde à soma das seguintes quotas:

Três quotas no valor nominal de cem mil escudos cada uma, pertencentes ao sócio **JOAQUIM DOMINGOS DA CONCEIÇÃO**, e duas quotas no valor nominal de cem mil escudos cada uma, pertencentes à sócia **MARIA DA SOLEDADE CORREIA MATIAS DA CONCEIÇÃO**.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:

A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares de capital até ao triplo do capital social, desde que tal seja deliberado por unanimidade em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO:

Os sócios poderão fazer à Caixa Social suprimentos nas condições em que acordarem.

ARTIGO SEXTO:

A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo ou fora dele. activa e passivamente, remunerada ou não conforme for deliberada em Assembleia Geral, pertence ao sócio **Joaquim Domingos da Conceição**, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade em quaisquer actos e contratos. O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 18 de Novembro de 1993.

A Adjunta destacada, em substituição legal do Conservador,

(Paula Marina Oliveira Calado Almeida Lopes)

Jornal "A Comarca", de 93.Novembro.30

**TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ANÚNCIO**

1ª. Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio

Execução de Setença nº 168-A/92

Exequentes - **ALBANO ANTUNES MORGADO, Ldª**

Executado - **AMÉRICO AMARAL, LDª**, com sede em **Mangualde Gare**.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Outubro de 1993

O Juiz de Direito,

-Anabela Tenreiro-

O Escrivão Adjunto,

-Fernando Rodrigues-

Jornal "A Comarca", de 93.Novembro.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO DO NOTÁRIO, POR
VAGATURADO LUGAR, **PAULA MARINA OLIVEIRA CALADO ALMEIDA LOPES**

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETA-A, de folhas sesenta e uma a folhas sessenta e dois verso, se encontra uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de vinte e sete do corrente mês de Outubro, na qual **ARLINDO FIEL DA SILVA** e mulher **MARIA FERNANDA FERNANDES MANGIL DA SILVA**, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua Vi Lenine, 9-A, 1º. esq. Bragadas, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores de um prédio urbano, composto por casa de habitação de rés-do-chão e sótão amplo, sítio no Vermelho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com a superfície coberta de oitenta e três metros quadrados, confrontando do norte, nascente, sul e poente com prédio dos justificantes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.130, com o valor patrimonial de sessenta e oito mil novecentos e quatro escudos e o atribuído de quatrocentos mil escudos.

Que este prédio se encontra inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante e não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que, não obstante isso, tem usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido a obras de benfeitorias no referido prédio, com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência contínua e ininterruptamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que, por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDENCIA DA ACÇÃO.

E, PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO - QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº 1 DO ARTIGO 109º, DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 29 de Outubro de 1993.

O Ajudante do Cartório Notarial,

(Maria Helena Ferreira)

Jornal "A Comarca" de 30/11/1993

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTARIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório no Livro de notas para escrituras diversas número 45-B, de folhas 17 verso a folhas 19 se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje na qual **HERMINIA DA CONCEIÇÃO**, viúva, natural desta freguesia e concelho onde reside no lugar de Bairrão, DECLARA:

Que é com exclusão de outrém dona e legítima possuidora do prédio seguinte situado na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

- Pinhal com a área de oito mil e dez metros quadrados, sítio em Vale da Mina que confronta do norte com limite da freguesia, sul e poente com Donatila Godinho e nascente com Abílio Oliveira Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 17.035 com o valor patrimonial de doze mil seiscentos e vinte e três escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho ao qual atribui o valor de cento e quarenta e cinco mil escudos. Que o referido prédio veio à titularidade dela justificante por o haver possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno plantando e cortando árvores, cuidando do pinhal, extraindo a resina dos pinheiros, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 23 de Novembro de 1993.

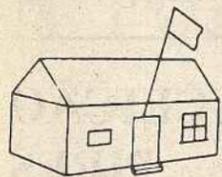
O Ajudante,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" de 30/11/1993

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BAIRRADAS



MANUEL MARTINS DA SILVA

1 - Quais foram em síntese as razões determinantes da sua candidatura?

Em primeiro lugar porque gosto da minha terra e tenciono viver nela, e verificar que a mesma tem sido votada ao esquecimento no que toca a empreendimentos de carácter social relevantes, os quais têm que ser implantados durante os quatro anos que avizinham, pois temos uma oportunidade única de aproveitar eficazmente a duplicação dos Fundos Comunitários canalizando para a minha freguesia a máxima verba possível para subsidiar os nossos projectos.

Por outro lado, constata-se que a actual Junta de Freguesia não realizou na prática as promessas feitas e tem demonstrado uma permanente falta de iniciativa, o que logicamente se traduz no evidente atraso a outras freguesias do concelho.

Finalmente, pelo interesse manifestado por largas dezenas de conterrâneos, que me incitaram a assumir a minha candidatura, na expectativa de uma melhoria de vida para todos os Bairradenses e tudo farei, em conjunto com a minha equipa, para não desiludir e merecer a confiança que em mim depositaram.

2 - Dentre os seus projectos qual aquele que atribui maior prioridade?

O projecto prioritário do nosso programa é sem margem para dúvidas o pavilhão Gimnodesportivo, para o qual tenho garantias expressas que, a ser eleito, será uma realidade a curto prazo.

Ainda neste campo e aproveitando esta estrutura fundamental, apoiar e colaborar com a juventude da minha freguesia, para lhe proporcionar condições para a prática desportiva e manifestações de ordem cultural e recreativa, pois durante os últimos oito anos nada se fez em prol dos jovens desta terra, não esquecendo porém os mais idosos, e aí, tencionamos apoiar e desenvolver (em estreita colaboração com a Comissão de Melhoramentos) as condições necessárias para a criação de um Centro de Dia que será o complemento natural do actual Centro de Apoio Domiciliário, em fase de instalação.

3 - Qual o grande sonho para a sua Freguesia?

Tenho dois grandes sonhos para a Freguesia das Bairradas: O primeiro, mais recente, é o saneamento básico de toda a freguesia;

O segundo - o qual alimento desde a idade de 14 anos - é criar as condições para o desenvolvimento turístico da freguesia, aproveitando o recurso natural que é o Rio Zêzere e que passaria pela abertura de uma estrada marginal à Albufeira de Castelo de Bode, ligando a Bouçã à Foz de Alge.

4 - O reduzido orçamento da Junta permite-lhe pouco mais que a gestão e manutenção. Como pensa contrariar esse facto?

Temos consciência da insignificância da verba que nos é atribuída, mas isso não pode ser motivo de desculpas para a concretização dos empreendimentos que nos propomos levar a cabo.

Tencionamos torrear este obstáculo apresentando os nossos projectos e insistindo constantemente junto da Câmara Municipal para nos apoiar e ajudar a desbloquear

as verbas necessárias para a realização das obras.

Por outro lado conto com o apoio expresso de diversas instituições, tanto a nível distrital como nacional, para os projectos que vamos apresentar, não só através da Junta de Freguesia, como também através da Comissão de Melhoramentos e outras instituições existentes ou a criar, e que estamos certos, irão colmatar a insuficiência da verba atribuída à Junta.

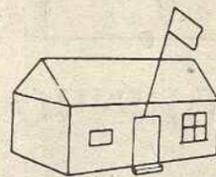
5 - Explique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre os demais?

A nossa equipa é constituída por elementos de todos os níveis etários e de reconhecido valor, com provas dadas do seu interesse e dedicação pelo desenvolvimento da Freguesia, e cujas actividades profissionais se identificam com a gestão eficaz de uma Junta de Freguesia, onde as mulheres estão muito bem representadas. É nossa intenção promover o diálogo franco e aberto com toda a população, e acabar de uma vez por todas com as rivalidades existentes e que se arrastam há longos anos, procurando o bom entendimento e união entre todos os bairradenses, pois entendemos que a falta de diálogo que se verifica actualmente, é a causa principal do divisionismo que reina na nossa Freguesia, o qual não favorece ninguém.

Por outro lado, os elementos da nossa lista residem permanentemente na Freguesia e estarão à inteira disponibilidade da população sempre que necessário.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BAIRRADAS



JOSÉ PIRES CAETANO

1. Quais foram sucintamente as razões da sua recandidatura?

Tenho duas razões que me levaram a esta recandidatura. Primeiro porque pretendo continuar a lutar pelo bem estar da população e pelo progresso da minha terra; por amor à camisola.

2. Dentre os seus projectos, qual aquele a que atribui maior prioridade?

Ter a freguesia dotada de todas as infraestruturas necessárias ao bem estar da minha população, como saneamento, arruamentos, caminhos florestais, etc. Devo-lhe acrescentar que. Devo-lhe acrescentar que estamos no bom caminho, já que, em colaboração com a Câmara, temos uma elevada percentagem de cobertura nas áreas referidas.

3. Qual o seu grande sonho para a sua Freguesia?

A construção do Polidesportivo, cuja terraplanagem já foi executada. Este sonho iria colmatar uma dívida que o concelho tem para com a nossa freguesia, já que possuímos muita juventude carenciada de condições que as prendam à terra. Este projecto permitir-nos-ia rentabilizar os parques meios económicos que possuímos.

4. Com o reduzido orçamento que tem, como tem sido possível gerir os destinos da feguesia?

Em 1986, recebíamos 50 contos por mês. Em 1993 estamos a receber 178.300\$00. Creia que não tem sido fácil. Quando da construção da sede da Junta e do Centro de Saúde, não fôsse a população a colaborar e alguns amigos, não teria sido possível. Chegámos aos Domingos a fazer peditórios para pagar os salários e o projecto e estudos foram oferecidos.

Acresce que sobre este orçamento, estamos a pagar a um cozeiro e a uma funcionária de limpeza, esta última em parte apoiada pela ARS.

A gestão, conseqüentemente, tem sido cuidada. E repare que as obras não param. Como pôde constatar pela volta que efectuámos à freguesia, estão em construção alguns arruamentos, a Capela Mortuária, o Centro de Dia, envolvido no Projecto de Combate à Pobreza, que servirá de base para o apoio domiciliário ao Idoso, etc.

5. Acusam-no que evitou que um Bairradense

construisse uma fábrica na sua freguesia, bem como escondia a correspondência dirigida à Comissão de Melhoramentos.

São acusações sem fundamento. No primeiro caso, como poderá verificar na correspondência, solicitámos à Câmara em 17/03/86 terreno para a construção desse empreendimento. Até hoje não nos deram resposta. Pretendia-se construir entretanto na zona em que ficará implantado o complexo desportivo. Mas o desenquadramento constituiu um forte argumento para que se aconselha-se este conterrâneo a construir noutra local. Cheguei mesmo a oferecer um terreno meu para esse projecto, contudo foi rejeitado. Quanto às cartas que escondia, será lógico concluir a acusação gratuita e de má fé. O Vice-Presidente da Comissão de Melhoramentos é o Secretário da Junta. Era ele que abria a correspondência, já que o seu Presidente, Manuel Martins da Silva, não aparecia. Até a correspondência que era dirigida, tinha o Vice-Presidente que se deslocar à sua residência para as assinar. Esteve completamente alheio aos problemas da Comissão.

6. Explique sucintamente, quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre as demais?

Vivo intensamente os problemas da minha freguesia. A experiência que adquiri, e as provas que tenho dado, foram factores determinantes para a minha recandidatura.

Não prometo nada. Só trabalho. Esta posição deriva do ridículo orçamento que temos. Estar a prometer, consciente desse facto, é praticar demagogia, e isso não o faço.

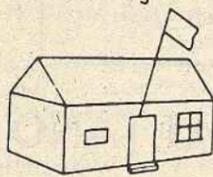
As pessoas conhecem-me bem, sabem a minha postura, a minha franqueza e sobretudo, o meu amor à nossa terra.

<p>ALBANO CONCEIÇÃO BERNARDO</p>	<p>OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL</p>
	<p>Técnico de Máquinas Têxteis</p> <p>Nuovo Pignone Tornearia em madeira, Estofos, etc. - Fógões de lenha e assadores</p> <p>Telefone (036) 4 20 28 VILAR PEQUENO - 3290 Castanheira de Pera</p>

**ASTRÓLOGO
PROF. APOLO**
**MARQUE A SUA CONSULTA
PELO TELEF. (039) 98 32 54
CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA**



PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA GRAÇA

ARLINDO LOPES GODINHO



1. Recandidatura porquê?

A minha recandidatura, surge na necessidade de concluir objectivos, a que me propus à quatro anos atrás.

2. Atingiu os objectivos desejados?

Ainda que se consiga concretizar muitas das obras projectadas, há sempre muito mais para fazer, pelo que nunca se atinge uma satisfação total.

3. E agora quais os que propõe atingir?

Principalmente terminar a construção do Centro de Dia e apoiar o seu arranque. Criar condições para a continuação do ensino primário na sede de Freguesia, proceder à identificação das ruas nos principais lugares da Freguesia.

4. A sua nova lista., mantém anteriores autarcas ou nova gente?

Mantém anteriores autarcas, mas é constituída na maioria por nova gente, pensando sempre em mobilizar pessoas válidas e disponíveis para trabalhar.

5. Apoio a Manuel Coelho, porquê?

Ninguém é insubstituível, no entanto, entendo que o Sr. Manuel Coelho tem uma obra por terminar, sendo o candidato necessário para a situação que o concelho atravessa.

6. Acreditam na vitória do PSD?

A vitória partidária nas Eleições Autárquicas é sempre em função das pessoas que se mobilizam para a conseguir pelo que a mesma será sempre de uma equipe.

7. Porquê?

Quando alguém constrói um projecto, forçosamente tem que acreditar nele.

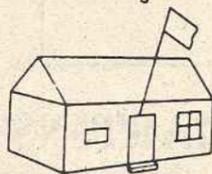
8. E na sua?

Muito em função da resposta que acabo de dar, se acredito no meu projecto, não poderei acreditar nos outros.

9. O que pensa dos candidatos do PS politicamente?

Política e trabalho nunca foram a mesma coisa pelo que um bom político poderá não ser um bom gestor.

PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DA GRAÇAANTÓNIO CONCEIÇÃO
PIRES

1. Quais foram em síntese as razões determinantes da sua candidatura?

As razões determinantes da m/ candidatura deve-se ao facto de ser um fervoroso adepto do Poder Local, do confronto de ideias e de apresentação de alternativas para resolução dos problemas mais prementes da Freguesia.

2. Qual o projecto de maior prioridade para a sua freguesia?

O projecto que atribuo maior prioridade é os acessos da Freguesia ao IC8.

3. Qual o seu grande sonho para a sua freguesia?

O meu grande sonho para a m/ Freguesia é que os jovens e os idosos tenham melhores condições de vida e olhem o futuro com mais confiança.

4. O reduzido orçamento da Junta permite-lhe pouco mais que a gestão e manutenção. Como pensa contrariar esse facto?

Para contrariar o reduzido orçamento da Junta, devem ser feitas propostas muito concretas no sentido das receitas do FEF para as freguesias serem aumentadas.

5. Exemplifique aos leitores sucintamente quais as vantagens que a sua candidatura apresenta sobre os demais?

As vantagens da minha candidatura sobre os demais: maior protagonismo, mais inovação, defesa intransigente no sentido que todos os cidadãos tenham o mesmo estatuto, sejam cidadãos de pleno direito.

MÁRIO COELHO FERNANDES

CANDIDATO SOCIALISTA INAUGURA SEDE DE CAMPANHA

Mário Coelho Fernandes candidato à Presidência da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, polariza em si o voto PS em todo o Concelho, tendo inaugurado no passado dia 20 de Novembro a sua sede de campanha, cerimónia à qual compareceram numerosas individualidades, nomeadamente o Deputado Júlio Henriques, o Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata, o empresário e candidato à Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, entre outros.

Mário Fernandes, engenheiro técnico civil, é bem conhecido em todo o Concelho e na Região, não só pela sua actividade de industrial de obras públicas, mas sobretudo como homem público e político, atendendo ao facto de ter sido um dos mais destacados dirigentes do PPD/PSD a norte do Distrito de Leiria, afirmando mesmo ser o seu fundador no Concelho de Pedrógão Grande, e influenciar a criação de outras concelhias na região e de se ter debatido por toda esta área, e em especial no Distrito de Leiria, pela con-

solidação quer do Partido quer da Democracia.

Mário Fernandes aparece hoje no Concelho Pedrogense, a todos os seus amigos e apoiantes, de emblema e rosa socialista ao peito.

Iniciou a sua campanha eleitoral com convívios e sardinhas, por todo o concelho, concentrando estes de modo a cobrir todo o território. Os momentos são de alegria, fazendo distribuir o manifesto eleitoral por toda a população, e ao seu redor podem-se ver figuras dos mais diversos quadrantes políticos e das mais diversas camadas sociais.

A Candidatura do PS em Pedrógão Grande é sem dúvida a Candidatura do Eng.º Mário Coelho Fernandes.

Os dirigentes do PS apostaram nesta individualidade e dizem mesmo que se não ganharem estas eleições nunca mais ganharão em Pedrógão Grande. O PS Pedrogense, aproveitando um desentendimento entre as hostes Social-Democratas e o descontentamento do Eng.º Mário Fernandes com o Partido que ele próprio fundou, agarrou com todas as suas energias, se bem que inicialmente contra a vontade de alguns Socialistas, a vontade

expressa de Mário Fernandes querer voltar a dirigir os destinos do seu Concelho.

Mário Fernandes, foi o primeiro Presidente eleito da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, após a Revolução de Abril de 1974, depois de já ter sido membro da Comissão Administrativa do Concelho, e, por mais que uma vez, Vereador.

A sua campanha eleitoral está a apostar na sua experiência autárquica e na reputação pessoal que o candidato goza entre a população do Concelho.

Mário Fernandes acredita na sua vitória, porque sabe que o concelho vai votar nas pessoas e não nos Partidos, e afirma que toda a população do seu concelho o conhece bem, que conhecem o seu valor quer como homem quer como autarca, e conta com a população em geral, independentemente das ideologias políticas de cada um, porque ele mesmo como autarca nunca privilegiou fosse quem fosse por ser deste ou daquele Partido. "Usei sempre a mesma postura para com todos os meus conceterrâneos" - afirma com vaidade

Em Castanheira de Pera

PEDRO BARJONA INAUGURA SEDE DE CAMPANHA

Pedro Barjona, o candidato independente à Presidência da Câmara de Castanheira nas listas do Partido Socialista inaugurou no passado dia 3 de Outubro a sede da sua campanha, um edifício situado na Avenida S. Domingos, cedido propositadamente para o efeito. Jamais em Castanheira de Pera um candidato mobilizou em seu redor, simultaneamente, tantas adesões das mais proeminentes e prestigiadas figuras locais e dos mais variados quadrantes e sensibilidades políticas, a destacarem-se de entre a numerosa plateia de centenas de apoiantes, cuja fatia maior era constituída por jovens.

Qualquer cidadão isento pode testemunhar que o Pedro Barjona se tornou num caso de quase instantânea popularidade, e simboliza por si o mais profundo desejo de mudança, uma mudança efectiva e realista. Para quem mais esclarecido sente o marasmo e mesmo o

definhamento, do concelho, Pedro Barjona representa o denominador comum dos que anseiam para Castanheira o dinamismo que outrora representava e o distinguia dos concelhos limítrofes, das terras vizinhas.

Nada melhor do que um habitante da terra para perceber o seu pulsar e despertar as energias latentes para um renovado projecto de esperança.

Sem divisionismos, as figuras mais emblemáticas do Partido Socialista local perfilam-se entre os mais entusiásticos apoiantes do jovem empresário - mas isso nem é de admirar. Digna de registo é, sem dúvida, a manifestação pública de apoio por parte de personalidades como o Dr. Ernesto Marreca David, Dr. Delmino Cortêz, Eng. Virgílio Henriques (pai do candidato e até há pouco Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD), Domingos Santos Francisco, entre outras. Dignas de realce são também as expressões de solidariedade vindas dos nossos conceterrâneos nas longínquas

terras do Brasil e noutras paragens. Dignas de menção ainda foram as presenças do ex-Governador Civil do Distrito de Leiria, Dr. Rocha e Silva; do Deputado por Leiria, Dr. Rui Vieira; do Presidente da Comissão Política Distrital de Leiria do PS, Dr. Cândido Ferreira, do Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata; do candidato pelo PS à Câmara de Pedrógão Grande, Eng. Mário Fernandes.

Na cerimónia de inauguração usaram da palavra o ex-Deputado Kalidás Barreto, que produziu um discurso eloquente; o Deputado Júlio Henriques, que produziu um discurso apaixonado, sentido até ao embargo da voz; o deputado Rui Vieira; o Dr. Fernando Manata e João Antunes. A encerrar discursou Pedro Barjona, que opta pelo verbo do realismo e da anti-demagogia, e sem falsas promessas, propõe-sebatalhar contra a inércia e mesmo regressão em termos económicos, culturais e sociais, do concelho.



DERREADA CIMEIRA

A FORÇA DAS GENTES DO INTERIOR

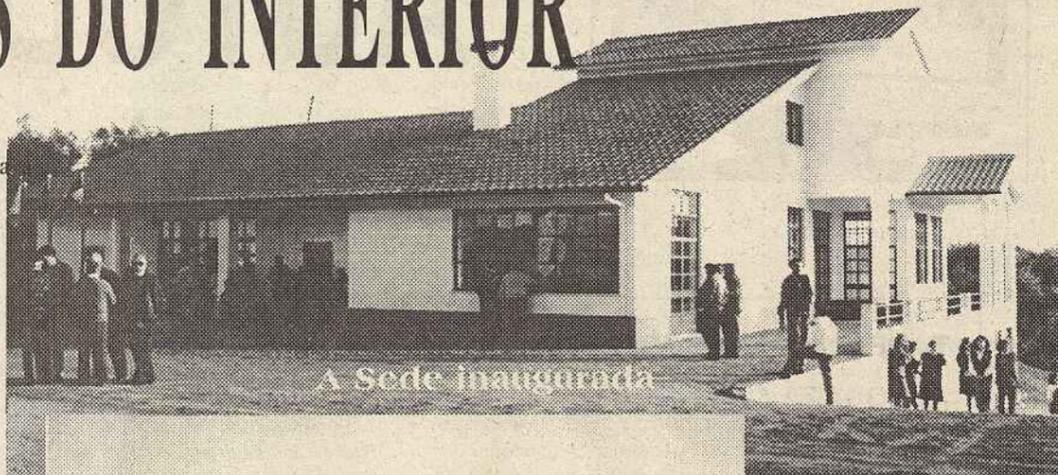
No passado dia 20 de Novembro de 1993 foi inaugurada a nova sede da Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio de Derreda Cimeira, que representava uma aspiração de muitos anos e é hoje justo orgulho da

Coelho, aproveitando a presença do Secretário de Estado, prestou pública homenagem àquela família. O Dr. Casimiro Simões usou da palavra em nome da Associação e agradeceu as contribuições da Secretaria de Estado

ção de 6 mil contos. Seguiu-se uma visita a todo o edifício, cujo custo orçou em cerca de 30 mil contos, sendo depois todos os presentes obsequiados com um lauto banquete.

O GRANDE ESQUECIDO

A Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio de Derreda Cimeira foi constituída em 1982, sendo então seu presidente **EDUARDO MARTINS DAVID**. Sob a sua direcção muitos melhoramentos foram feitos na povoação e até o próprio terreno onde está implantada a sede da Associação, a esta foi doado ao cabo de delicadas e morosas negociações entre



A Sede inaugurada



ARTUR CAETANO, UM HOMEM FELIZ

população oriunda ou residente naquela povoação.

A cerimónia foi presidida pelo Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Dr. João Pereira Reis, ali levado pelo Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Manuel Henriques Coelho, aguardando-os o actual presidente da Direcção, João Alberto David, além de outros membros da Associação, à frente de centenas de homens e mulheres,

que vai servir para a sede da Associação, para a instalação de um Posto Médico que deverá começar a funcionar em



Eduardo David com o nosso Director Adjunto. Um homem eufórico a quem muito a Derreda deve.

de todas as idades e camadas sociais, que quiseram assim exprimir o seu júbilo por aquela obra. Depois de descerrada uma lápide evocativa da presença daquele membro do Governo, seguiu-se, já no interior do edifício, no designado Salão de Convívio, o descerramento de uma outra lápide, testemunhando a homenagem de toda a população à família SIMÕES CAETANO. Aliás, já antes, nos Paços do Concelho, Manuel

meados do próximo ano de 1994, e para o desenvolvimento de actividades culturais e recreativas proporcionando melhores condições de vida local e constituindo também um factor de fixação para toda a população da Derreda Cimeira e arredores, sobretudo da zona norte do concelho e freguesia de Pedrógão Grande, zona bastante carenciada e com um nível etário médio". Terminou apelando a um reforço das contribuições já que havia ainda encargos pendentes.

O Secretário de Estado, no breve improviso que proferiu, manifestou a sua predisposição para apoiar de norte a sul do país estas iniciativas que nascem da sociedade civil, porque demonstram a sua vitalidade, e, entre outras palavras, dirigiu algumas de apreço pela família Simões Caetano - que deu uma contribui-



Laurindo Tomás e Joaquim David, atentos às cerimónias



Dr Casimiro Simões discursando em nome da Associação

mitiu a concretização deste projecto. É certo que muitos outros nomes não foram mencionados e que engrossam a fileira do povo anónimo, e, sem desprimor para os demais, estamos a recordar-nos de alguns que são do nosso conhecimento, como Joaquim Marques David, Casimiro Pedro Alves, Laurindo Tomás e António Duarte Silva. Mas não há dúvida de que o Eduardo David merecia uma atenção especial apesar de se tratar de uma grandiosa obra colectiva, a traduzir que os povos do esquecido pinhal interior não se resignam ao seu isolacionismo e que do fundo mais fundo das suas agruras e pobreza recolhem a força anímica para lutar e ir suprindo a sua terra do indispensável equipamento básico.

ARTUR SIMÕES CAETANO BENEMÉRITO ELUTADOR

São seguramente essas as virtudes que enformam o carácter de Artur Simões Caetano, um Homem que atingiu o sucesso como empresário e que goza de notável estabilidade financeira não obstante ter origens humildes e haver conhecido materialmente a miséria, particularmente aos 13 anos, após a morte do Pai. O trajecto deste nativo de Derreda Cimeira sensibiliza particularmente. Existirão porventura outros semelhantes na pobreza e na errância pelo mundo em busca de uma sorte que a terra lhes



O Secretário de Estado da Administração Interna, quando do descerramento da lápide

negava, todavia, nem todos alcançaram, por falta de sorte ou de saber, o lugar cimeiro onde Artur Caetano permaneceu.

Aos 9 anos começou a trabalhar em casa de um tal Manuel das Neves, da Ervideira, sem qualquer salário. Apenas pela alimentação e algum vestuário. Aos 13 anos, com a morte do Pai, emigra clandestinamente para Espanha onde, durante cerca de 8 anos, ceifou, vindimou e vendeu a sua força de trabalho em acti-

da terra. Pouco depois inicia a actividade de vendedor ambulante de bananas e, com cestos aos ombros, vende-as pelas ruas da cidade, percorrendo mais tarde outras localidades como Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaça, entre outras, assim se mantendo durante alguns anos. Só em 1934 conseguiria o seu primeiro estabelecimento, um armazém de bananas na Rua das Flores, números 54 a 64, em Lisboa. A partir daí começa a experimentar o sucesso, multiplicando a sua actividade e os seus proveitos, a tal ponto que possui hoje um dos maiores armazéns frigoríficos de frutas do país com uma área coberta de 4.300 m².

Este é o retrato de um cidadão que permanece igual a si próprio e fiel às suas origens, nunca se deixando ofuscar nem envaidecer com o impé-

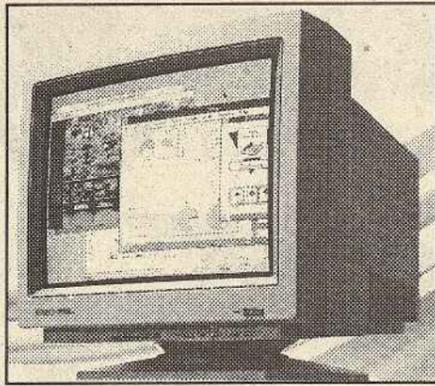


Manuel Henriques Coelho e Artur Caetano. Um abraço que ficará na história da Derreda

vidades agrícolas sazonais. A carência alimentar e as deficientes condições em que vivia empurraram-no para um hospital, em Badajoz. Quando torna a Portugal ruma em direcção a Lisboa onde consegue emprego numa fábrica de cervejas de um industrial

rio que construiu. Continua a ajudar a sua terra e a apoiar os seus conterrâneos. Ele representa um modelo vivo de simplicidade, de tenacidade e de outras grandes virtudes. Merece esta menção especial nas colunas do nosso jornal.

HPT



COMPUTADORES AUTODATA

A QUALIDADE A UM PREÇO IMBATÍVEL

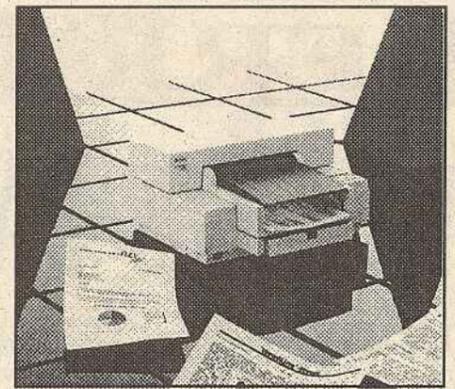


TABELA DE PREÇOS AUTODATA CLASSIC

COMPUTADORES INCLUEM:

- MONITOR POLICROMÁTICO
- PLACA GRÁFICA SVGA
- 4 MBYTES DE RAM (EXCEPTO 386SX-2MB)
- 2 PORTAS SÉRIE+PORTA PARALELA+PORTA GAME
- MOUSE 3 TECLAS
- TECLADO PORTUGUÊS
- DRIVE DE 3,5 HDD
- CAIXA MINITOWER

DISCO	40	130	214	341
AUTODATA 386SX(2mB)	155 000	181 000	205 000	260 000
AUTODATA 386SX		196 000	220 000	275 000
AUTODATA 386DX		207 000	231 000	284 000
AUTODATA486DX/33		276 000	300 000	353 000
AUTODATA 486DX/50		306 000	330 000	384 000
AUTODATA 486DX2/66		326 000	350 000	405 000

Preços já incluem IVA à taxa de 16%

TABELA DE PREÇOS IMPRESSORAS

HP DESKJET 510	76 000\$00
HP DESKJET 500c	90 000\$00
HP DESKJET 550c	140 000\$00
HP LASER JET 4L	150 000\$00

SEIKOSHA SP 1900 (9 ag., A4)	43 500\$00
SEIKOSHA SL 92 (24 ag., A4)	63 800\$00
SEIKOSHA SL 95 (24 ag., A4, cores)	76 800\$00
SEIKOSHA SP 2415 (9 ag., A3)	70 305\$00
SEIKOSHA SL 270 (24 ag., A3)	149 350\$00

EPSON LX 800 (9 ag., A4)	46 200\$00
EPSON LQ 1000 (24 ag., A4)	61 300\$00
EPSON LQ 570 (24 ag., A4)	90 300\$00
EPSON LX 1050 (9 ag., A3)	81 000\$00
EPSON FX 1170 (9 ag., A3)	140 000\$00
EPSON LQ 1070 (24 ag., A3)	129 000\$00

Preços já incluem IVA à taxa de 16%

AUTODATA 486DLC/40

(BASEADO NP NOVO PROCESSADOR TEXAS 486DLC/40MHZ)

CARACTERÍSTICAS:

- CAIXA MINI TOWER
- RAM 4MBYTES
- DISCO 130MB
- DRIVE 3,5HD
- TECLADO PORTUGUÊS
- MOUSE
- MONITOR SVGA 0,28 POLICROMÁTICO

PREÇO DE LANÇAMENTO (S/IVA)
189 900\$00

IMPRESSORA HP DESKJET 510

PREÇO (S/IVA)

52 900\$00

VÁLIDO ATÉ 25/12/93

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.
TEL/FAX: 036-46310 - CONTACTO: BRAULIO HENRIQUES
TRAV. DA NOGUEIRA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

NOME: _____
FUNÇÃO: _____
EMPRESA: _____
MORADA: _____
C. POSTAL _____ LOCALIDADE: _____
TELEFONE: _____ FAX: _____

Desejo informações sobre:

- COMPUTADORES AUTODATA
- IMPRESSORAS
- SOFTWARE DE GESTÃO
- REDES
- OUTRO _____
- VISITA DE UM VENDEDOR

RECORTE PELO PICOTADO

SOFTWARE DE GESTÃO GESTEXPER
FOTOCOPIADORES E FAX'S PANASONIC
MÁQUINAS DE ESCREVER "BROTHER"
MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
MATERIAL DE ESCRITÓRIO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS PORTUGUESES

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS EM CAUSA

Caro Município:

Não cumprindo uma vez mais o disposto na Lei de Finanças Locais, o Governo acabou de fazer uma proposta de Orçamento de Estado para 1994 que reduz a zero o crescimento do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), principal Receita dos Municípios portugueses. Recorde-se que, a referida Lei de Finanças Locais foi aprovada por unanimidade na Assembleia da República após acordo prévio entre o Governo e a ANMP.

Na base da dita Lei de Finanças Locais, enquanto os aumentos da previsão de IVA foram baixos, como em 1988 - 1,9% -, o Governo aplicou a Lei, aumentando o FEF nos mesmos 1,9%. Mas quando, como em 1992, o aumento de previsão do IVA foi de 48%, já o aumento do referido FEF foi de 14%...

Mas em 1994, a situação real é bem pior que o crescimento zero. Se tivermos em conta as previsões da taxa de inflação, a realidade será que os Municípios receberão, em 1994, menos

7% do que no ano corrente. E os Municípios receberem menos 7% não é só um problema de gestão para os eleitos locais. É um problema, isso sim, para as populações. Porque isto quer dizer menos investimento municipal em novas escolas, equipamentos sociais, complexos desportivos, redes de água e saneamento, estradas e pavimentos...

Mas, para além de não retomar a aplicação da Lei por si suspensa em 1992 e 1993, o Governo, com a redução real do FEF, anula expectativas criadas em relação ao aproveitamento de Fundos Comunitários. De facto, os Municípios terão dificuldade em numerosos projectos financiados pela Comunidade.

Fica entretanto excluída uma nova oportunidade de aproximar os níveis de qualidade de vida dos portugueses com os dos outros europeus.

Mas enquanto o Governo quer reduzir os investimentos municipais, faz crescer em mais 15% os seus próprios investimentos.

Desrespeitando grosseiramente o princípio comunitário da subsidiariedade, o Governo propõe-se ficar com uma fatia de 40% dos Fundos Comunitários previstos no Plano de Desenvolvimento Regional, entregar 18% às empresas públicas que controla, 25% às empresas privadas, enquanto que destina aos Municípios uns míseros... 9,6%!!!

A atitude governamental demonstra até que ponto chega a sua política centralista, em flagrante menorização do Poder Local e das necessidades próximas do cidadão e da família, necessidades tanto ou mais importantes que as auto-estradas ou que o Centro Cultural de Belém.

Esta situação acentua injustiças na repartição de recursos públicos, agravando assimetrias regionais, visto serem os mais carenciados Municípios do interior aqueles onde o não aumento do FEF, sua principal fonte de financiamento, mais se faz sentir.

Não tememos sacrifícios e seremos seguramente capazes de

gerir, e gerir bem, o menos dinheiro que virá para as autarquias. Mas isso não nos impede de lamentar e de protestar, por o Governo, depois de repetidamente vir afirmando que o Poder Local é o nível de Administração Pública que melhor rentabiliza cada escudo investido, venha agora cortar verbas exactamente a esse mesmo Poder Local.

Não nos conformamos com a injustiça. Vamos promover, um pouco por todo o país, a informação aos Municípios para que bem conheçam a realidade que nos espera, as obras que podem ser bloqueadas, o progresso que pode ser adiado. Iremos junto do Presidente da República, do Presidente da Assembleia da República, do Primeiro-Ministro e das instituições europeias dar conta da nossa apreensão e das nossas preocupações. Não para pedir por pedir, mas porque a razão e a ética estão do nosso lado.

A nossa via é a do diálogo. A nossa prática é contra o afrontamento. Queremos continuar a fazer mais e melhor nos Municípios portugueses. Com todos e contra ninguém. Contamos consigo, prezado Município.

CAMPEONATOS DE FUTEBOL LEIRIA

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

LEIRIA DIVISÃO DE HONRA RESULTADOS		
VISITADO	VISITANTE	R
FIG. VINHOS	BIDOIRA	0-1
FIG. VINHOS	PORTOMONSENSE	1-0
BOAVISTA	FIG. VINHOS	1-2
FIG. VINHOS	22 JUNHO	0-1

LEIRIA - JUNIORES I DIVISÃO NORTE RESULTADOS		
VISITADO	VISITANTE	R
STA. EUFÉMIA	FIG. VINHOS	0-1
FIG. VINHOS	GRAP	0-1
ANSIÃO	FIG. VINHOS	2-1

LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA CLASSIFICAÇÃO						
EQUIPAS	J	V	E	D	GO	P
BIDOIRA	8	6	2	0	15-04	22
22 JUNHO	8	7	0	1	17-07	22
PORTOMONSENS	8	4	3	1	18-06	19
BATALHA	8	4	3	1	12-06	19
ALFEIZERÃO	8	3	3	2	11-11	17
ALQUE SERRA	8	3	3	2	10-09	17
CARANGUEJEIRA	8	4	1	3	10-09	17
GAEIRENSE	8	4	0	4	09-19	16
ESTRADA	8	2	3	3	11-09	15
NAZARENOS	8	3	0	5	12-10	14
BURINHOSA	8	2	2	4	08-10	14
VIEIRENSE	8	1	4	3	06-09	14
FIG. VINHOS	8	2	2	4	05-09	14
ALVAIÁZERE	8	1	3	4	07-11	13
BOAVISTA	8	1	2	6	06-20	12
PRAIA VIEIRA	8	0	3	5	02-12	11

LEIRIA - JUNIORES I DIVISÃO NORTE CLASSIFICAÇÃO						
EQUIPAS	J	V	E	D	GO	P
S. EUFÉMIA	3	2	0	1	06-03	7
J.F. ANSIÃO	3	2	0	1	05-03	7
GRAP/POUS.	3	2	0	1	03-02	7
GUIENSE	3	1	1	1	06-06	6
C. PESSOAL	3	0	2	1	03-04	5
FIG. VINHOS	3	1	0	2	02-03	5
S. GUILHERME	2	1	0	1	07-03	4
ALVAIÁZERE	2	1	0	1	02-02	4
22 JUNHO	2	1	0	1	03-01	4
ARCUDA	2	0	1	1	01-01	3

LEIRIA - I DIVISÃO NORTE RESULTADOS		
VISITADO	VISITANTE	R
PELARIGA	PEDROGUENSE	3-1
CAST. PERA	MOITA RODA	3-5
MOTOR CLUBE	PEDROGUENSE	3-0
CAST. PERA	BARREIROS	0-2
GUIENSE	CAST. PERA	3-2
PEDROGUENSE	BARRACÃO	1-1
MOITA DO BOI	PEDROGUENSE	1-1
CAST. PERA	STO. AMARO	1-0

LEIRIA - I DIVISÃO NORTE CLASSIFICAÇÃO						
EQUIPAS	J	V	E	D	GO	P
RAMALHAIS	8	6	2	0	18-08	22
MOTOR CLUBE	8	5	2	1	16-03	20
ARCUDA	8	6	0	2	15-05	20
MOITA DO BOI	8	4	3	1	12-07	19
G.D.ILHA	8	5	1	2	10-06	19
REG. PONTES	8	4	2	2	12-13	18
PELARIGA	8	3	3	2	12-09	17
MOITA RODA	8	4	0	4	15-12	16
CHÃO COUCE	8	4	0	4	10-09	16
C. QUINTA	8	2	3	3	09-11	15
PEDROGUENSE	8	2	3	3	07-13	15
GUIENSE	8	2	2	4	08-15	14
BARREIROS	8	1	3	4	08-13	13
CAST. PERA	8	2	0	6	10-18	12
BARRACÃO	8	0	2	6	04-13	10
STO. AMARO	8	0	2	6	05-16	10

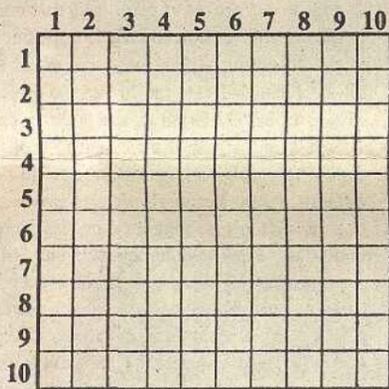
LEIRIA - JUVENIS - A RESULTADOS		
VISITADO	VISITANTE	R
MARRAZES	PEDROGUENSE	7-0
PEDROGUENSE	GRAP	4-2
POMBAL	PEDROGUENSE	3-0
PEDROGUENSE	AVELAR	2-0

LEIRIA - JUVENIS - A CLASSIFICAÇÃO						
EQUIPAS	J	V	E	D	GO	P
MARRAZES	4	4	0	0	25-01	12
SP POMBAL	4	3	0	1	17-03	10
GRAP/POUS.	4	2	0	2	11-13	8
PEDROGUENSE	4	2	0	2	06-12	8
AVELARENSE	4	1	0	3	04-14	6
GD RANHA	4	0	0	4	03-23	4

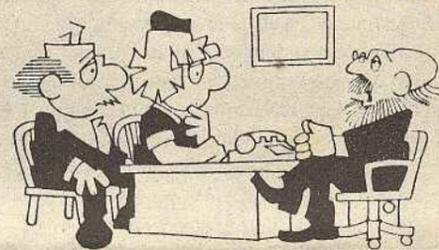
Cruzada simétrica em branco

Horizontais: 1 - Sódio (S.Q.); organiza. 2 - Munir de asas; invertos. 3 - Graceja; falasca. 4 - Rentas; oculta. 5 - Pedra de altar; adj. comp. de mal. 6 - Vias dentro de uma povoação; aqui está. 7 - Adoras; comera a ceia. 8 - Terreno destinado para cultura; aparência. 9 - Alimento líquido; vaga. 10 - Cobriças com areia; antes do meio-dia.

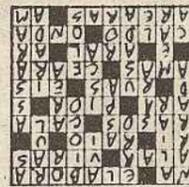
Verticais: 1 - Relatada; aqui. 2 - Juntar; dividir ao meio. 3 - Cura; decifra. 4 - Engano; gasta. 5 - Vela de molinho; grande quantidade. 6 - Ajustei; engodo. 7 - Mantilha que cobre a cabeça e parte do rosto; ligações. 8 - Sufixo de agente; medida de uma superfície. 9 - Nome masculino; irritada. 10 - Campeão; tostaram.



(16 casas negras)



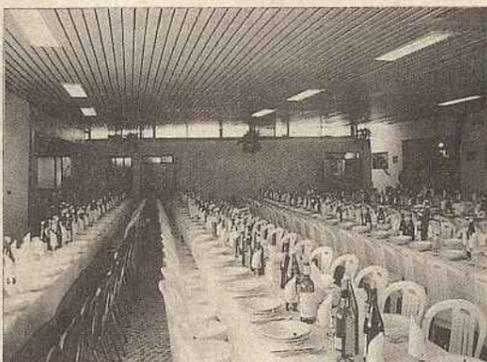
"Acreditem ou não, acho que vocês estão melhor sós um com o outro."



RESTAURANTE PANORAMA



3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL. 036-52115/52260
FAX 036-52887



- * SERVIÇO DE RESTAURANTE DIÁRIO
- * CASAMENTOS
- * BAPTIZADOS
- * EXCURSÕES



A Unidade Hoteleira com maior capacidade na Norte do Distrito de Leiria



- * CONVÍVIOS
- * CONGRESSOS
- * EXPOSIÇÕES
- * ANIMAÇÃO EM FINS-DE-SEMANA



Somos uma das componentes do desenvolvimento turístico do Concelho de Figueiró dos Vinhos



VIVA A NOSSA POLÍCIA

Na quarta-feira passada, os estudantes universitários sofreram uma carga policial. Carga esta (já usual nas nossas forças policiais) injusta e incorrecta. Mas vejamos a causa disto... Os estudantes universitários resolveram reclamar do aumento das propinas e das fracas, para não dizer inconcebíveis, infraestruturas do nosso ensino superior, da forma mais comum num estado democrático - a manifestação. Acontece que embora nos digam que temos liberdade de expressão, esse facto incomodou o nosso Governo. Mas afinal estamos em democracia ou em ditadura? Que raio de regime é este? É que nós jovens temos certas dificuldades em compreendê-lo...

Os estudantes limitaram-se a manifestarem-se de forma normal, e quando se excederam e se sentaram na relva das escadarias da Assembleia o Corpo de Intervenção tomou aquilo como uma ofensa... Onde é que já se viu? Anda o jardineiro a trabalhar para pôr a relva bonita e os desordeiros dos estudantes a sentarem-se em cima dela. Isto de facto é um acto passível de punição, ou melhor, os estudantes mereciam umas boas cacetadas por terem estragado aquela relva que demorou tanto tempo a crescer... Pelo menos, eu acho que foi por isso que houve a carga policial sobre os estudantes, porque para além disso eles não fizeram mais nada que pudesse ser punível...

Eu de facto admiro os nossos Polícias por estarem tão ecológicos. É que roubar um Banco, matar uma pessoa ou falsificar dinheiro, ainda vá lá, agora pisar a relva da Assembleia é que não. Pois que além de estarem a danificar património público, os estudantes são uma cambada de tesos que não têm dinheiro para que os polícias não se sintam tão ofendidos... Se eles ainda tivessem uma notita de cinco contos por cada metro quadrado de relva que piassem, mas não tinham... e depois lá teve que ser a cena do ano.

Isto de facto é vergonhoso. E ainda com um grande desprazo vem o nosso querido Primeiro-Ministro à televisão negar as imagens. É que todos nós precisamos de óculos, porque nada do que vimos aconteceu, tudo o que vimos, vimos mal. Não podemos julgar as imagens que vimos... Aquelas cabeças partidas foi tudo obra de uma grande Miopia Nacional, porque realmente isso não aconteceu. O senhor de idade que estava no chão por causa de um simples engano da polícia é consequência de um Estigmatismo muito avançado. Por isso já sabem, têm de ir todos ao oftalmologista. Eu pelo menos tenho, porque o Primeiro Ministro referiu também que a carga policial começou depois de os estudantes terem atacado a polícia com pedras - e isso de facto eu não vi.

O Senhor Deputado Silva Marques é que tinha razão quando disse que a polícia revelou paciência digna de louvor; Isso é verdade. Onde é que já se viu os estudantes oferecerem flores. É que implicitamente estavam a insinuar que os nossos polícias usavam Impulse, e então é lógico que eles tiveram que mostrar o seu poder, aliás, como de costume. Afinal a polícia serve para cascar nos que estão descontentes. Já isso de eles terem de prover à segurança pública vem num plano muito inferior.

Com isto tudo, o nosso Presidente da República é que ficou mal visto... Como é que alguém pode estar contra o abuso de poder da polícia, afinal eles hoje já são treinados para serem uns perfeitos abusadores. E hoje em dia já não é qualquer mentecapto que entra para a polícia. Agora eles são inteligentes e têm o dom da palavra, ou não ouviram aqueles comentários excelentes em frente à televisão?... Não liguem àquele que disse: "eu não falo, não sou eu que mando" porque esse era muito modesto e não queria deixar transparecer a sua enorme inteligência.

Por isso vos digo, sempre que virem um bocado de relva, NÃO A PISEM, pode estar um polícia com um cacete na mão...

Tânia Pires-Teixeira

A EUROPA DO FUTURO!

* Elida Gil

Falar de integração europeia requer que se pense no curso da história. A principal razão que esteve na origem das Comunidades Europeias (C.E.E., C.E.C.A., C.E.E.A.) foi a de criar uma união tão forte entre os países europeus de modo a promover a paz. Este desejo de paz levou, após a 1.ª Guerra Mundial, a criação da Sociedade das Nações e, após a 2.ª Guerra Mundial, a criação da O.N.U.

O grande objectivo dos fundadores da Europa unida foi pôr termo à rivalidade franco-germânica de modo a conseguir um equilíbrio de interesses entre esses dois Estados, sobretudo no campo económico. A fusão da produção do carvão e do aço assegurou, de imediato, a criação de um suporte para o desenvolvimento económico como primeira etapa da integração europeia.

Após as consequências trágicas decorrentes da 2.ª Guerra Mundial os construtores da Europa foram obrigados a repensar a ideia da integração europeia, baseada na manutenção da paz, na preservação da democracia na Europa e na criação de uma identidade europeia que se pretende enraizada na consciência de cada Estado membro.

Quando hoje olhamos para o passado e para os esforços de paz e de integração das últimas décadas, verifica-se que existe uma certa continuidade de pensamentos e de objectivos que já se encontravam na consciência dos fundadores da integração europeia. Se a criação de uma Europa unida teve como primeira etapa uma integração meramente económica, a Europa de hoje e do futuro tende a ir mais além porque a economia, apesar de fundamental, não é o único pressuposto importante da integração europeia.

O Tratado da União Europeia (Tratado de Maastricht) pretende dar uma resposta adequada à aceleração da história europeia, dá continuidade à integração económica baseada na ideia de um grande Mercado Unico Europeu e, por outro lado, promove uma integração política, social e cultural, explicitando bem a ideia da construção de uma nova Europa com os seus valores, os seus princípios e a sua cultura.

A União Europeia com o carácter supranacional da Comunidade Europeia e com a internacionalização da economia, da política, da cultura e da sociedade, tem conduzido a uma mudança qualitativa da noção de soberania, mas de um modo tal que o que o Tratado de Maastricht põe em causa não é a soberania originária de cada Estado, mas sim o processo de partilha da mesma. Aqui o tratado tenta ser cauteloso ao prever o princípio da subsidiariedade. Este princípio obriga a uma definição das competências comunitárias, acções e interesses comuns (pode todavia colocar-se o problema de saber quem os vai definir). Deste modo, noção de Estado e de Nação tenderá a distinguir-se. Os Estados, antes de serem Estados, são Nações. De acordo com o Tratado de Maastricht a Europa do futuro tenderá mais para uma integração de Nações do que de Estados. Para que pequenos Estados, como Portugal, possam prosseguir no comboio europeu e tirar proveito dessa viagem é necessário preservarem a sua cultura e identidade e que se debatam pela sua política, pela sua língua e pela sua história. Neste momento estamos a viver na diversidade europeia e não na uniformidade. É desejável que cada Estado tenha estruturas suficientes e aptas para acompanhar a competitividade e o progresso, devendo ter estratégias de desenvolvimento bem delineadas. Por outro lado, ao nível da população, é necessário que ela tenha consciência de que os cidadãos são cidadãos comunitários podendo retirar vantagens directas da participação no processo de integração. A necessidade de dotar a Comunidade com uma intervenção mais activa e mais forte na cena internacional é uma das grandes motivações da União Europeia.

Este esforço de integração na Europa e o seu desenvolvimento depende da vontade dos doze Estados membros da Comunidade, como também da vontade dos restantes Estados europeus na medida em que se prove o seu desejo e capacidade para a adesão.

A Europa está numa encruzilhada, que se pode considerar decisiva, e que exige a formação da sua personalidade própria no campo internacional. No momento em que as democracias ocidentais se debateram contra o comunismo e em que os países que o ilibaram do seu sistema político encaram a União Europeia como um ideal, a Europa procura afirmar-se, não com uma visão puramente economicista, mas pela sua democracia, cultura e espírito.

A Europa está consciente deste passo em frente porque pela primeira vez em quarenta anos de construção europeia, um tratado entre Estados é tão debatido publicamente, o que significa um procedimento democrático importante. A ideia de uma nova Europa adquiriu base social. Tem vindo a aumentar em todos os Estados membros da Comunidade Europeia o sentimento de pertencer não apenas a um país, mas de ser também europeu.

Maastricht não é um simples texto. Maastricht engloba o passado e o presente da Europa e deve atender à impossibilidade de construir uma nova Europa no futuro contra a vontade dos povos.

* Advogada
Especialista em Direito Comunitário.

**CAFÉ
MINIMERCADO
BELITA**
DE JOÃO ANTUNES
MENDES TOMAS

AGENTE: **ACOMARCA** TELEF. (036) 44604
TROVISCAL
CASTANHEIRA DE PERA

**FERNANDO ALVES
BERNARDO**
Fabricante de artigos de cimento

Telef. (036) 45639
Salaborda Nova
Vila Facaia
Pedrógão Grande

MÚSICA

Rúbrica de Victor Camozas

O ARTISTA DO MÊS

VICENTE



Acaba de dar entrada no mercado discográfico uma colectânea de canções nos formatos CD e Cassete, com a marca Vidisco, tendo em vista assinalar os vinte anos de carreira do compositor - intérprete Vicente.

O compositor-cantor estreou-se em 1973 com um EP, tendo como principal canção "Monte Sinai". Era o começo do "Frei" Vicente.

Em 1976, Vicente conhece Odette de Saint-Maurice e edita, com poesia desta e música sua, o seu primeiro álbum com as chamadas "canções de bem-querer".

Em 1978, Vicente deixa o "Frei" e passa a assumir por inteiro a vida de músico-cantor ao lado da sua maior amiga e colaboradora, Odette de Saint-Maurice.

Em 1979, ano em que se comemorou o centenário do nascimento do poeta leiriense, Afonso Lopes Vieira, Vicente é convidado pelo município de Leiria para editar um álbum com versos do Poeta.

Em 1984, Vicente torna-se editor de si próprio com a etiqueta Vidisco. "Vem comigo ao Norte" marca a sua estreia. Sucedem-se-lhe: "A Guitarra está de luto", "Hino à Batalha", "Óbidos", "Vila Infanta", "Navegante da Canção", "Linho novo", "Minha casa e meu amor", etc. Em 1988 é convidado pela aldeia de Monsanto para fazer o Hino do Cinquentenário da aldeia mais portuguesa.

Em Outubro do mesmo ano, inicia com sua mulher Odette de Saint-Maurice, uma digressão pelas escolas preparatórias do país; são as sessões recreativo-culturais, que tanto êxito obtêm junto das crianças portuguesas.

Passa pela experiência de cantar Fado, com guitarra e viola, no álbum "Sou Português, canto o Fado". A seguir tente fundir a trilogia música-cultura-turismo na sua bem cuidada série de álbuns "Cantar mais Português".

Finalmente soubemos pelo próprio que a sua produção média, no decorrer destes vinte anos, foi de duas publicações anuais. Como ele próprio confessa, teve alguma dificuldade em reunir estas vinte canções. Para que a escolha fosse esta e não outra, houveram vários factores a ter em conta, entre eles, o facto desta publicação ser também uma homenagem a Odette de Saint-Maurice, falecida no dia 5 de Janeiro do corrente ano.

Não vamos referir aqui o nome de todas as canções contempladas neste CD. Diremos simplesmente que abre com "Trigo Loiro", seguido de "Mateus vinte e cinco".

Vamos deixar que as restantes surjam devagarinho nos aparelhos de Compacto ou Cassete dos nossos leitores (ou ouvintes).

ANTÓNIO GOMES TECEDIRO, LDA.

CAMIONAGEM DE PASSAGEIROS
Autocarros, Alugueres e Turismo



Carreiras diárias entre:

- Pedrógão - Avelar (pela IC8)
- Pedrógão - Vila Facaia (por Adega)

INSTALAÇÕES:
CENTRAL DE CAMIONAGEM

Telef. (036) 46171 - Fax (036) 46181

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONES DE URGÊNCIA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Indicativo	036
Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Correia	52339
Farmácia Serra	52312
Farmácia Vidigal	52441
G.N.R.	52444
AGUDA	
Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891
AREGA	
Centro de Saúde	34233
BAIRRADAS	
Centro de Saúde	53174
CAMPELO	
Centro de Saúde	42345 44896
VILAS DE PEDRO	
Centro de Saúde	44545
CASTANHEIRA DE PERA	
Centro de Saúde	42333
Bombeiros	44122
Farmácia Dinis Carvalho	42313
G.N.R.	44444
PEDRÓGÃO GRANDE	
Centro de Saúde	45350 45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284
GRAÇA	
Centro de Saúde	50188
VILA FACAIA	
Centro de Saúde	50297
CERNACHE DO BONJARDIM	
Indicativo	074
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R.	99132
SERTÁ	
Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
Farmácia Lima Silva	61169
Farmácia Patrício	61342
G.N.R.	63560
PROENÇA-A-NOVA	
Centro de Saúde	32625
Bombeiros	32635
Farmácia Roda	32663
G.N.R.	32667
SOBR. FORMOSA	
Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159
VILA DE REI	
Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silv Domingos	98165
G.N.R.	98179
OLEIROS	
Indicativo	072
Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R.	62311

BAPTIZADO

PEDRÓGÃO GRANDE

BEATRIZ ALEXANDRA DAVID PROENÇA



No passado dia 30 de Outubro de 1993, na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, realizou-se o baptizado da pequenina **Beatriz Alexandra**, filha de Maria Filomena Pereira da Conceição David Proença e Rui António Clara Proença. Apradinharam o acto Helena Maria Clara Proença e Hilário Manuel David Nogueira.

À **Bia** os nossos votos de um futuro promissor.

FALECIMENTO

SAPATEIRA - CASTANHEIRA DE PERA.



BELMINDA DOS SANTOS

Faleceu no Hospital de Sto. António dos Capuchos no dia 19 de Outubro de 1993, com 82 anos, natural da Gestosa Fundeira, **Belminda dos Santos**.

Era viúva de **Raul Henriques Fernandes** e mãe de **Cesário dos Santos Fernandes**, casado com Raquel Dinis Correia Fernandes, **Gualter dos Santos Fernandes**, casado com Gracinda Santos Silva Fernandes, **Alfredo dos Santos Fernandes**, casado com Ana Maria Maria Nunes Fernandes, de **Celeste da Conceição Fernandes Lopes**, casada com Anibal Alves Lopes, **Maria Isabel Fernandes Cristino**, casada com José Cristino, **Lidia da Conceição Fernandes Silva**, casada com Ricardo Silva, **Piedade da Conceição Fernandes Lopes**, casada com Joaquim Lopes.

Deixa 12 netos e 1 bisneto. À família, "A Comarca" apresenta as sentidas condolências.

SAPATEIRA - CASTANHEIRA DE PERA

AGRADECIMENTO

BELMINDA DOS SANTOS

Faleceu a 19/10/93.

Seus filhos, noras e genros, netos e bisneto na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecem por esta via a todas as pessoas que por qualquer forma manifestaram a sua solidariedade no momento difícil da morte do seu ente querido e que a acompanharam à sua última morada. Bem hajam!



PICHA - PEDRÓGÃO GRANDE

AGRADECIMENTO

ARMINDA REIS DIAS

Nasceu a 25/08/29

Faleceu a 03/11/93

Sua filha, genro e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo vêm desta forma agradecer a todos quantos se preocuparam e acompanharam à sua última morada a sua ente muito querida. Muito reconhecidos a todos!

COENTRAL GRANDE - CASTANHEIRA DE PERA

AGRADECIMENTO

HEDVIGES LOPES CARVALHO MIRANDA

Faleceu a 30/10/93



Seu esposo, filho, nora e netos vêm por este meio agradecer a solidariedade manifestada por ocasião do falecimento da sua ente muito querida. A todos bem hajam!

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGRADECIMENTO

MARIA MANUELA COSTA SILVA

Faleceu a 18/11/93



Seu marido, Ofémio do Livramento Brito Évora, filhos e restante família vêm publicamente agradecer ao pessoal, à equipa de enfermagem e médica da **Maternidade Bissaya Barreto**, em especial às Dras. Ondina e Conceição a dedicação prestada e a todos quantos se preocuparam e acompanharam na doença e na morte da sua esposa, mãe e parente Maria Manuela Costa. Bem hajam!

FALECEU, VITIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO, MAXIMIANO HENRIQUES SILVA, DA GESTOSA FUNDEIRA. DAREMOS NOTÍCIA NO PRÓXIMO NÚMERO

CHÃOS DE CIMA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGRADECIMENTO

Manuel Graça

Nasceu a 18 de Fevereiro de 1923

Faleceu a 02 de Agosto de 1993.

A esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família agradecem reconhecidamente a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde, o visitaram no seu internamento hospitalar e se solidarizaram nesta profunda dor e perda daquele que foi sempre o **MELHOR MARIDO**, o **MELHOR PAI**, o **MELHOR AVÔ**, o e o **MELHOR AMIGO**.

Uma agradecimento comovido a todos quantos se deslocaram e integraram o seu cortejo fúnebre até à sua última morada e que de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar.

Aímsa, a todos quantos tiveram a amabilidade de cobrir a sua última estada de muitas e bonitas flores e que têm tido a amabilidade de assistirem às missas por sua alma e têm tido sempre uma palavra de conforto e carinho, o nosso eterno agradecimento.

Bem hajam todos!



CASTANHEIRA DE PERA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - PEDRÓGÃO GRANDE
ACOMARCA
 FUNDADOR MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES
LEIA, ASSINE E DIVULGUE



DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR

Se analisarmos os últimos dados disponíveis do Censur 91, relativamente à nossa zona (Pinhal Interior-Norte), verificamos que entre 1981 e 1991, há menos 13.045 habitantes e 1.547 famílias.

Os campeões da desertificação são os seguintes:

Pampilhosa da Serra diminui	22,9%	da sua população
Pedrógão Grande	20,7%	"
Góis	16,9%	"
Penela	13,9%	"
Castanheira de Pera	13,7%	"

Centrando a análise nos três concelhos do norte do distrito que constituem a Comarca de Figueiró dos Vinhos, verificamos que do total dos habitantes saídos da zona do Pinhal Norte, 20,5% foram daqui. Exactamente 2.681 pessoas e 698 famílias que nos últimos dez anos abandonaram as terras da comarca.

Admitindo embora um balanço negativo entre nascimentos e mortes, é óbvio que a diminuição das famílias residentes indicia um êxodo populacional na procura de melhores condições de vida.

Eis a evolução dos habitantes entre 1981 e 1991 ;

	1981	1991	Saídas	%
Castanheira de Pera	5.137	4.435	702	13,7
Figueiró dos Vinhos	8.754	7.985	700	8,8
Pedrógão Grande	5.842	4.632	1.210	20,7
	19.733	17.052	2.681	

E a evolução das famílias:

Castanheira de Pera	1.726	1.592	133
Figueiró dos Vinhos	3.012	2.843	169
Pedrógão Grande	2.205	1.809	396
	6.943	6.245	698

Não é muito difícil prever o que vai suceder neste ritmo. A Zona do Pinhal Interior-Norte é onde proporcionalmente a população mais diminui. E dentro da Zona, dos três concelhos da Comarca, dois são onde houve maior êxodo proporcional.

Resumindo, estamos aceleradamente a caminho da desertificação. Pedrógão e Castanheira de Pera, mas também algumas freguesias de Figueiró dos Vinhos ou se cuidam... ou correm o risco de desaparecer activamente.

É óbvio que neste ritmo, não tardará que os nossos três concelhos se transformem em grandes lares de idosos porque a população jovem terá que procurar emprego noutros lados.

É comum ouvir-se, tanto nos discursos políticos, como nos colóquios empresariais que não há desenvolvimento sem vias de comunicação modernas, entendendo-se por isso, sobretudo, vias rápidas rodoviárias.

Estamos de acordo. Mas se os melhores acessos rodoviários não forem acompanhados de medidas de fixação das populações - criação de emprego e satisfação das necessidades básicas, por um lado, ocupação atractiva de tempos livres, por outro servirão, não para trazer mais gente para o interior, mas para dele fazer sair mais gente.

O Visconde de Castanheira de Pera quando no século XIX implantou a indústria de lanifícios em Castanheira de Pera, pensou em tudo isto e a sua aposta deu um modelo de desenvolvimento que sobreviveu até há pouco e que só a inércia de alguns não deu continuidade. Esse modelo ainda é válido: emprego, habitação, ocupação de tempos livres, comunicações.

O Turismo de montanha e de habitação, a Cultura (que também cria postos de trabalho), e outras actividades económicas visando o aproveitamento do potencial endógeno, são apostas a fomentar num programa integrado de desenvolvimento adequado à nossa região.

Reestruturar as empresas industriais da região também se torna importante e imprescindível, tanto as de madeira, como as têxteis. Mas atenção: Sabendo-se que o investimento não é hoje igual a emprego, defender a reestruturação só por si, atendendo apenas ao ponto de vista económico, sem olhar para as consequências sociais, seria muito perigoso.

Na verdade é preciso ir mais longe, para não se correr o risco de, ao transformar empresas degradadas em empresas tecnologicamente evoluídas e competitivas - o que por si só é bom - lançar milhares de trabalhadores no desemprego, ajudando assim a uma acelerada desertificação do interior.

Daqui que qualquer reestruturação para as nossas zonas não possa ver só a árvore, esquecendo-se da floresta. É urgente que ao analisarmos um sector se veja o enquadramento geral, para que as soluções surjam no âmbito de um plano integrado, em que se encontrem respostas para a transferência de emprego, a formação profissional, a criação de actividades económicas alternativas que absorvam os excedentes libertados, em que se tenha em conta o equilíbrio social, económico, cultural e ambiental.

O contrário seria catastrófico porque criaria maiores problemas para as populações.

Sem querermos ser arautos proféticos da desgraça, mas com todo o realismo, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande poderão, neste ritmo, transformar-se a breve trecho, em lar de idosos, dormitório de jovens que trabalham em Coimbra, Leiria ou Pombal, estância de férias de conterrâneos emigrantes.

As assimetrias são profundas; a situação é muito grave. É necessária uma inversão urgente. Mas isso exige mobilização de todos, permanente cooperação inter-municipal e uma grande pressão sobre o governo. E exigirá inevitavelmente outras relações Estado-Autarquias, uma profunda reforma do Poder Local com uma regionalização adequada ao interesse nacional. É pois preciso que concertemos esforços porque para nós, o destino do desenvolvimento, contra todos os liberalismos endeusados, continua a ser, o Homem!

Kalidás Barreto

Os fenómenos de Vila Facaia

ABÓBORA GIGANTE



Diz-se que o Entroncamento é a terra dos fenómenos, mas já há concorrentes a disputar a fama, como é o caso de Vila Facaia, em que uma abóbora gigante, com 63.200 Kgs. surpreendeu todos e mais ainda o feliz proprietário do terreno que a produziu, João Oliva Pereira.

E por aqui ficamos até ao próximo fenómeno!

PASSAGEM D'ANO 93/94

O Restaurante PANORAMA, em Figueiró dos Vinhos, a exemplo de anos anteriores, realizará nas suas instalações à Passagem de Ano. As marcações são limitadas.



SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

DECRETOU AFASTAMENTO DE

GRAÇA OLIVA e ARMINDO GRAÇA

POMPÍLIO ANTUNES LOURENÇO

passará a cabeça de lista do PSD



Graça Oliva, Armindo Graça e José Gil (demissionário em 92)

O Supremo Tribunal Administrativo, por sentença de 7 de Outubro de 1993, declarou, e passamos a citar, "... a perda de mandato de Viriato da Graça Oliva, como presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Armindo Rodrigues Graça e José Gil Bebiano de Castro Martins, como vereadores da mesma Câmara e Joaquim Alves Barata, como presidente da Junta de Freguesia de Coentral, julgando assim procedente a acção".

O Acórdão, relatado pelo prestigiado Conselheiro Dr. José Maria Gonçalves Pereira, sendo vogais os Conselheiros Dr. Vaz Rebordão e Dr. Artur Maurício, põe termo a um processo que apaixonou a população local e que teve origem numa denúncia do empresário Fernando Bernardo Pereira - que provou assim ter razão, podendo pois rubricar também a vitória.

Nos termos do art. 14º, n. 1 da Lei n. 87/89 de 9 de Setembro (que regula a tutela do Estado sobre as Autarquias Locais), os membros que "... hajam perdido o mandato... não podem ser candidatos nos actos eleitorais destinados a completar o mandato interrompido, nem nos subsequentes que venham a ter lugar no período de tempo correspondente a novo mandato completo, em qualquer órgão autárquico". Isto é, os visados não só perdem o mandato como não podem apresentar-se como candidatos a estas eleições autárquicas.

Não se percebe assim como podem Graça Oliva e Armindo Graça dar continuidade à sua actividade eleitoral, fazendo crer que nada se passou.

Essa atitude, mais do que violar a lei, viola a ética política que é suposta em todos os candidatos. Graça Oliva e Armindo Graça sabem que perderam o mandato e que essa decisão é irreversível e irrecorrível - apesar de, por um mero artifício jurídico, o da aclaração da sentença, terem evitado, por alguns dias, o trânsito em julgado da decisão.

Observando a regra da precedência no preenchimento de vagas, sobe a cabeça de lista do PSD o comerciante **POMPÍLIO ANTUNES LOURENÇO**, uma figura grada da terra, seguindo-se-lhe Fernando J. Pires Rodrigues, Manuel Almeida Neves, Abílio José Antunes e Dina Manuela Santos Duarte.

JORNAL "A COMARCA"

RUA GOMES FREIRE, 191 - 2º.

1100 LISBOA

PORTUGAL



PORTE PAGO